**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA**

**EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE “CARTAS DE CHAMADA”
DE IMIGRANTES PORTUGUESES (1911 – 1920)**

Luciana Fernandes de Siqueira

São Paulo
2010

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA**

**EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE “CARTAS DE CHAMADA”
DE IMIGRANTES PORTUGUESES (1911 – 1920)**

Versão corrigida

Luciana Fernandes de Siqueira

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Manoel Mourivaldo
Santiago Almeida

São Paulo
2010

FOLHA DE APROVAÇÃO

Luciana Fernandes de Siqueira

Edição semidiplomática de “cartas de chamada” de imigrantes portugueses (1911–1920)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Filologia e Língua Portuguesa sob orientação do Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida.

Defendido e aprovado em 21 de março de 2011 pela banca examinadora constituída pelos professores:

Manoel Mourivaldo Santiago Almeida
Universidade de São Paulo - USP

Sílvio de Almeida Toledo Neto
Universidade de São Paulo - USP

Carlos Eduardo Mendes de Moraes
Universidade Estadual Paulista – UNESP/ASSIS

"Aproximemo-nos para nos conhecermos;
conheçamo-nos para nos amarmos; unamo-nos
para sermos fortes; amemos Portugal, túmulo de
nossos avós, berço de nossas esperanças,
nosso ninho paterno; amemos o Brasil, filho de
nossa Pátria, pátria de nossos filhos, orgulho de
nossa raça." (Lema da Sociedade União
Portuguesa)

Bernardino Pereira Leite

RESUMO

A presente dissertação tem como objetivo a edição semidiplomática justalinear à reprodução fac-similar de “*cartas de chamada*” manuscritas. O objeto de estudo pertence ao Arquivo do Memorial do Imigrante – São Paulo e refere-se à parcela de imigrantes portugueses que chegou a São Paulo de 1911 a 1920. A edição será acompanhada dos índices remissivos antroponímico e toponímico com a finalidade de servir de base para estudos da história social e linguística de São Paulo. Para tanto, utilizaremos os princípios da crítica textual sumarizados por Spina (1977), Spaggiari (2004) e Cambraia (2005), sobretudo os relativos à função substantiva da Filologia; e para a elaboração dos índices remissivos, os fundamentos da onomástica.

Palavras-chave: Filologia, Edição Semidiplomática, Cartas de chamada, História Social de São Paulo, Imigração Portuguesa, Memorial do Imigrante.

ABSTRACT

This dissertation aims to a semidiplomatic line by line edition to the facsimile reproduction of handwritten *letters of call*. The object of study belongs to the Archives of *Memorial do Imigrante - São Paulo* and refer to the portion of Portuguese immigrants who arrived in São Paulo from 1911 to 1920. The edition will be accompanied by anthroponymy and toponimic indexes in order to serve as a basis for studies of social and linguistic history of *São Paulo*. For this purpose, we use the principles of textual criticism proposed by Spina (1977) and Cambraia (2005), especially those relating to the substantive function of philology, and for the preparation of indexes, the fundamentals of onomastics.

Keywords: Philology, Semidiplomatic edition, letters of call, Social History of *São Paulo*, Portuguese Immigration, *Memorial do Imigrante*.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Fluxo de correspondências	13
Tabela 2 - Estimativas de Imigração Portuguesa no Brasil	22
Tabela 3 - Entrada de imigrantes entre 1908 e 1936 por vias marítimas	24
Tabela 4 - Imigração Portuguesa para o Brasil (1880-1945)	25
Tabela 5 - Imigração portuguesa global por regiões	29
Tabela 6 - Distribuição da População Portuguesa no Brasil por Estados	30
Tabela 7 - Carimbos	39
Tabela 8 - Impressos	44
Tabela 9 - Estampilhas	47
Tabela 10 - Abreviaturas	51
Tabela 11 - Ficha informativa dos documentos	58

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. AS CARTAS DE CHAMADA E A IMIGRAÇÃO PORTUGUESA PARA O BRASIL	12
2.1. Cartas de chamada	14
2.2. Transporte	18
2.3. Hospedaria dos Imigrantes	20
2.4. O fluxo imigratório	22
2.6. São Paulo como destino	29
3. <i>CORPUS</i>	34
3.1. Descrição do <i>corpus</i>	34
3.2. Aspectos codicológicos, diplomáticos e paleográficos	35
3.2.1 Aspectos codicológicos e diplomáticos	36
3.2.1.1 Carimbos, impressos e estampilhas	38
3.2.2 Aspectos paleográficos	49
3.2.2.1 Abreviaturas	50
3.3 Critérios de edição	54
3.4 Normas de transcrição	56
3.5 Fichas informativas dos documentos	58
3.6 Edição dos documentos	60
3.6.1 Correspondências Pessoais	60
3.6.2 Documentos Públicos	208
3.6.2.1 Atestados	208
3.6.2.2 Carta de chamada	212
3.6.2.3 Declarações	215
4. ÍNDICE REMISSIVO	244
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	252
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	254

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva apresentar a edição de 60 cartas de chamada pertencentes ao Acervo do Memorial do Imigrante, datadas de 1911 a 1920, referentes a imigrantes portugueses que desembarcaram no estado de São Paulo, Brasil, neste período.

Através da Filologia, pretende-se resgatar textos autênticos e dessa forma recuperar o patrimônio e a memória do povo envolvido, contribuindo para o estudo da cultura e estrato lingüístico pretéritos. Conforme Auerbach (1972, p. 11):

A necessidade de constituir textos autênticos se faz sentir quando um povo de alta civilização toma consciência dessa civilização e deseja preservar dos estragos do tempo as obras que lhe constituem o patrimônio espiritual; salvá-las não somente do olvido como também das alterações, mutilações e adições que o uso popular ou o desleixo dos copistas nelas introduzem necessariamente.

Carta de chamada, conforme Belloto (2002, p. 54), é um tipo de documento diplomático dispositivo normativo, descendente, com finalidade de autorizar a entrada de imigrante a pedido de parente autorizado residente no país de destino. Neste trabalho, os documentos cumprem a função de carta de chamada, mas apresentam-se em diversas tipologias: correspondências pessoais e documentos públicos (atestados, carta de chamada e declarações). As correspondências pessoais, apesar de documentos privados, detêm o *status* de documentos oficiais por terem o teor de chamamento e a função de comprovarem o vínculo entre o interessado em emigrar e o parente/amigo instalado no Brasil.

Croci (2008, p. 26), em seus estudos sobre cartas de chamada de imigrantes italianos, classifica-as em dois grandes grupos quanto à tipologia dos documentos, a saber:

Cartas oficiais trata-se de documentos redigidos em formulários apropriados nos consulados dos países interessados no estado de São Paulo, ou nos departamentos de “Inspeção de Imigração do Porto de Santos” (...) Cartas Privadas, ou seja, cartas manuscritas, correspondência privada, recebidas do Brasil, que o parente de partida da Itália trazia consigo como testemunho do fato de estar se dirigindo para onde havia alguém que pudesse recebê-lo e manter, não se tratava necessariamente de cartas em que se fazia um informal ato de chamada.

Tal diversidade propicia a comparação do estado de língua presente nos documentos privados - criados pelos próprios imigrantes - e nos documentos públicos - criados por pessoas com capacidade para escritura. O *corpus* possui, portanto, variação sociocultural.

O índice remissivo, ao coletar os locais inscritos nos documentos, assim como os nomes de pessoas envolvidas nos documentos, pretende servir de base em pesquisas que envolvam a história social da imigração portuguesa em São Paulo.

No primeiro capítulo, a fim de introduzir o assunto abordado, optamos por salientar a importância histórica das cartas de chamada no contexto da imigração portuguesa para o Brasil. Além disso, apontamos, tendo em vista o conteúdo dessas cartas, os principais aspectos da viagem, transporte, hospedagem e trabalho desses imigrantes no estado de São Paulo. Sobre a importância das correlações entre Filologia e História, Spina (1977) nos diz que focar nos problemas da linguagem somente é mutilar o campo de uma ciência eminentemente histórica. A Filologia teria um caráter transcendente, “que vai além da indagação dos fenômenos lingüísticos através dos seus documentos: os textos”.

No segundo capítulo, tratamos da edição propriamente dita. Na primeira parte fazemos uma descrição geral das cartas de chamada que compõem o *corpus*. Em seguida, também de forma generalizada, tecemos considerações sobre aspectos codicológicos e diplomáticos (suporte, instrumentos de escrita, carimbos, impressos e estampilhas), assim como

sobre aspectos paleográficos (tipo de letra e abreviaturas) dos documentos. Tais aspectos são pormenorizados na edição de cada documento e auxiliam na identificação da origem deles, assim como comprovam sua autenticidade.

Os critérios de edição foram definidos com base na função substantiva da filologia proposta por Spina (1977, p.83):

A explicação do texto, a sua restituição à forma original através dos princípios da crítica textual, e a sua organização material e formal com vistas à publicação, constituem aquilo que podemos chamar de *função substantiva* da Filologia.

Além desses elementos, há de se considerar a análise do público-alvo deste *corpus* e a existência de edições anteriores proposta por Cambraia (2005). As normas de transcrição baseam-se nas Normas para transcrição de documentos manuscritos para a História do Português do Brasil (NHPB), com adaptações necessárias ao *corpus*.

Segue-se às normas, a classificação dos documentos conforme Belloto (2002) tendo em vista as várias tipologias encontradas no *corpus*. Precedendo a edição de cada documento, há uma ficha informativa com determinados dados, identificados e descritos ao final deste terceiro capítulo. Por fim, seguem-se as edições fac-similar e semidiplomática.

Tendo também em vista incrementar as contribuições para a história social de São Paulo, seguem os índices remissivos toponímicos (nomes de lugares) e antroponímicos (nomes próprios de pessoas).

2. AS CARTAS DE CHAMADA E A IMIGRAÇÃO PORTUGUESA PARA O BRASIL

As correspondências pessoais com função de carta de chamada foram fator de destaque na imigração portuguesa para o Brasil por possibilitarem não somente a comunicação entre os imigrantes, familiares e amigos interessados na imigração, mas também a concretização desta.

O período das grandes imigrações para o Brasil (1850 – 1930) formou um *continuum* com relação à troca de informações, de modo que os parentes e amigos mantinham contato trocando experiências e informações acerca da empreitada, atualizando, encorajando ou desaconselhando a viagem através das cartas. Para Costa Leite (1999, p. 195)

a formação de um grande movimento migratório, com a regularidade de contatos, reduzia o caráter aventureiro da experiência, tornando-se psicologicamente aceitável para um número cada vez maior de pessoas

Além dessa função, Sayad (1998, p. 149) ressalta a importância da carta como uma forma de comunicação entre o imigrante e os parentes e amigos legados que contextualiza globalmente a imigração.

a carta deixa à mensagem o cuidado intacto de assumir o papel que dela se espera e que só ela pode cumprir: fornecer às duas pontas da comunicação a oportunidade para uma conversa global; continuar a servir de pretexto para relatar a situação de conjunto; oferecer uma espécie de contexto ou, melhor, reconstituir o contexto e traçar a situação global que serve de pano de fundo para a mensagem, bem como a própria cena na qual a mensagem foi produzida, tudo isso situa a carta e, assim, a explica e a comenta.

Por isso, essas cartas permitem a visualização dos casos individuais e de todo o sistema imigratório envolvendo portugueses que chegavam ao Brasil.

Quanto ao fluxo de cartas, Costa Leite (1999, p. 184) ressalta a importância das inovações na década de 1850 no transporte e na

informação no período das grandes migrações (1855 a 1914), de forma que o volume de correspondências pôde aumentar com a modernização do transporte.

O quadro abaixo, citado por Costa Leite (1999, p. 186), permite a visualização do aumento considerável da média do fluxo de cartas entre Portugal e América do Sul:

Tabela 1 - Fluxo de Correspondências

	Expedida		Recebida		Obs.
	Cartas	Total	Cartas	Total	
1856-1860	127	181	39	65	Média 5 anos
1875-1876	367	449	428	480	Média 2 anos
1896-1900	741	1273	825	981	Média 5 anos
1911	2727	3912	2561	3098	1 ano

Correspondência, em milhares (médias anuais)

Fontes: Agostinho, José Varejão, Guia Postal, 1874, p. XV; Direção Geral dos Correios, Relatório Postal do Ano Econômico de 1877 – 1878, Lisboa, 1879; Anuário Estatístico de Portugal, 1885, Imprensa Nacional, 1887; Direção dos Serviços Telégrafo-Postais, Estatística Geral dos Correios, Lisboa, Imprensa Nacional, vários anos.

O ano de 1911 mostra-se importante pelo aumento do fluxo de cartas, como se verifica acima; mas também pelo início do pico imigratório de Portugal para o Brasil.

Além das cartas, as informações também eram prestadas pelos informativos elaborados pela Sociedade Promotora de Imigração que realizava atividades de divulgação editando folhetos que buscavam convencer o estrangeiro a vir para o Brasil; dentre eles, a *Revista Imigrante*, editada em cinco línguas. Dentre os argumentos estavam o transporte

ferroviário e a hospedagem, que incluía alimentação e tratamento médico e odontológico custeados pelo Governo do Estado de São Paulo.

A vantagem das correspondências pessoais com relação a esses informativos está na maior confiabilidade que os estrangeiros depositavam nas cartas de seus amigos e familiares. Costa Leite (1999, p. 182) refuta a ideia de que os imigrantes fossem “presa fácil de engajadores”, que tais não seriam capazes de avaliar e decidir a empreitada em conformidade, já que os imigrantes utilizavam-se das relações sociais para se informarem sobre o país de destino, ponderando riscos e oportunidades.

Em suma, verifica-se a importância dessas cartas não somente na utilização como documento necessário para o embarque, mas também na influência que exerciam na decisão de imigração para o Brasil.

2.1. Cartas de chamada

Como vimos, o meio mais utilizado entre os imigrantes com relação à troca de informações foram as cartas privadas.

Nas palavras de Silva (2006, p. 20)

as cartas ditas de chamada, constituídas inicialmente como cartas privadas, eram o mais eficaz instrumento de comunicação que havia entre quem partia e quem ficava. Ganhavam posteriormente o valor de documento oficial...

Silva (2006, p. 20) ressalta que algumas peculiaridades das relações entre os familiares e amigos presentes nas cartas

reflectem os conflitos no interior da família ou da comunidade, registram sentimentos, valoram positiva ou negativamente a intervenção cívica, expressam a marca da religiosidade que atravessa profundamente a alma camponesa.

Efetivamente, o conteúdo das cartas que compõem o *corpus* deste trabalho apresenta conflitos familiares, como brigas entre irmãos, mas principalmente, registros de saudade da terra natal. Os documentos 36 e 40 exemplificam esses conflitos familiares:

30 Agora o senhor me de-
 verá escrever para São Paulo: eu não
 estou mais em Bernardino de Cam-
 pos. Devido a não poder aturar a minha
 Irmã Margarida, aquilo é lingua perver-
35 sa; aonde pode chegar a pouco rumos de
 filha, então me retirei para São Paulo
 donde estou vivendo ha dois meces.
 (Documento 36)

 Meu estimado papai
 Escrevo-lhe estas mal traçada
 linhas para saber o senhor
5 como vai se vai gozando
 perfeita saude e ao mesmo
 tempo para partiçipar
 o senhor que eu me
 casei no di 25 com Candido
10 de Souza Gomes mais eu
 sahi da caza porque o
 Evaristo me maltratava
 (Documento 40)

A linguagem nas cartas, em muitos casos, reflete a falta de domínio dos padrões de língua culta devido à falta de escolaridade, além de um contexto imediatista, restrito muitas vezes a procedimentos necessários para a viagem.

Feitas de fórmulas estereotipadas, as cartas para o imigrante revestem-se de uma forma extremamente condensada, como se, de modo evidente, todas elas se limitassem a relatar apenas o mínimo que o ausente precisa saber e o mínimo que precisa resolver como se estivesse em sua terra. Conteúdo e forma demonstram essa indigência, traduzida por certas fórmulas que se tornaram rituais. (SAYAD, p. 150)

As ligações sociais acarretaram também ligações financeiras entre indivíduos de Portugal e Brasil, conforme se pode ver nas várias menções a

remessas de valores presentes nas cartas de chamadas editadas, como no documento 14 em que um trabalhador envia a seu pai uma letra na importância de 50.000 reis. Os dados numéricos com relação à colheita, aos rendimentos dos alugueres, e outros são recorrentes, dessa forma deixavam o destinatário bem a par dos bens possíveis de auferir do outro lado do Atlântico e de certa forma, serviam de argumento a favor da imigração. Por exemplo, o documento 26:

- e alguns dos Ceos imClinos estão
atrazadas com o alugel e eo dezi
20 java ter tudo rrecebido mas
não foipoçibel o Miudo deve 4
mezes e do sempre emcima del e el sempre
imganandome alguma couza que
tunpago e em convico que eo lhe do
25 aim da em Novembro fui inctimado
a CloCar o ladrilho no paceio deçes
terreno a onde el novo i as mandeelho
Clocar por 100\$000 para descontar
ia inda a cicos esta a trazado a *Senhora*
30 Colotilde deve Dezembro e Janeiro

Verifica-se, como já foi dito, “a ausência de escolaridade e muitas vezes a incapacidade para o movimento de assuntos burocráticos” (SILVA, 2006, p. 22). Os procedimentos da viagem são extremamente recorrentes nas cartas, em que a ajuda do imigrante que já está no país é muito necessária, dando a este um *status* de autoridade. O documento 19, dentre outros encontrado no *corpus*, mostra o imigrante dando as coordenadas para a venda de bens e para a viagem de navio:

- 40 menta Em quanto a viagen
peço te que tenhas todo o cuidado
principalmente no vapor princi-
palmente com a mãe que não
dé algum tombo nas escadas do
45 vapor so depois de estares dentro
examina bem o cuidado que debes
ter todo cuidado au pinchar da
lança para o vapór. Previnote
se trouseres alguma arma seja
50 ella como fôr au entrar para
o vapor entrega para a mãe que

meta no ceio. vinde prevenido
com limão e assucar para pu=
dereno beber melhor a agua
55 Quando tiveres a certeza do dia em
que embarcas e nome do vapor
escreve para Vos irmos esperar
a Santos Deves prevenirte con
coragen para a tua partida
60 não precisa ter medo.

Também pode se encontrar pedidos de objetos do país de origem como xales, ferramentas, bacalhau, anéis de ouro, roupas de cama.

tragam sevola bacalhao aseite venagre
50 concervas amendoim chouriço goardementes
(Documento 29)

As cartas aparentemente passavam por uma espécie de filtro, em que não se deixavam transparecer os elementos negativos da situação em que se encontravam. Os elementos ruins, os aspectos negativos, como mortes e doenças, são minimizados nas cartas, como no documento de número 22 em que a notícia da morte não ocupa lugar central.

Nota Bene A nossa pequena morreu
no dia 27 de dezembro do anno
pasado. (documento 22)

Os poucos aspectos levantados a partir da leitura das cartas mostram seus principais elementos: a religiosidade muito presente, afetividade com os parentes e amigos, certa autoridade em virtude do conhecimento da viagem e de seus trâmites; mostram também a pouca escolaridade, as remessas de valores para os parentes de Portugal, as doenças, os rendimentos auferidos, as notícias de casamentos, mortes e nascimentos. Desse modo, os documentos editados contribuem de forma parcelar para a compreensão da vida do imigrante e, de modo geral, do fenômeno imigratório no Brasil, como ressalta Silva (2006, p. 23)

é o mando, a saudade, a solidariedade, o conflito, a saúde e a doença, os outros homens, Deus e os respectivos lugares que ocupam na dimensão familiar que as cartas de chamada testemunham com um tão fantástica verdade

Estes “impressionantes testemunhos de sociabilidade” (SILVA, 2006, p. 19) permitem que a imigração seja estudada na análise de cada caso, através da documentação. A relação direta com os agentes históricos permite a aproximação das dificuldades, oportunidades, planos, relações sociais, trabalho que a imigração traz para cada um deles.

Os elementos *transporte, hospedagem, motivos da imigração e São Paulo como destino* serão contextualizados a fim de serem comparados com os dados trazidos pelos documentos editados, além de serem essenciais para o entendimento do fenômeno da imigração portuguesa para o Brasil

2.2. Transporte

A modernização das condições de transporte permitiu que muitos portugueses fizessem a escolha de emigrar, tanto porque a viagem seria mais confortável por ser mais rápida e com horários determinados, quanto pelo fluxo de correspondências que entravam e saiam de Portugal permitindo o fluxo de informação. Os veleiros foram substituídos pelos paquetes da Companhia da Navegação do Pacífico e da Royal Mail Steam Packet Company, ou Mala Real Britânica, como se pode ver no papel utilizado para uma declaração com impresso da empresa no documento 59, verifica-se também no documento 13 a menção à viagem pela “companhia da malla real inglesa”; são incontáveis as menções aos vapores em que viajavam.

Os veleiros levavam cerca de seis semanas de viagem, enquanto os vapores, bem menos vulneráveis às condições climáticas, levavam de duas a três semanas. Havia também a vantagem da previsibilidade e regularidade, já que os vapores tinham contrato com o correio e estavam, portanto, obrigados a cumprir horários (COSTA LEITE, 1999, p. 188).

Além da modernização, foram feitas inovações nas normas para o embarque tendo em vista que “muitos fretadores aventureiros, aproveitando-se da demanda, improvisaram cargueiros, lotando os porões com imigrantes em condições totalmente desumana” (FREITAS, 2006, p. 48). Os portos de saída de Portugal eram: Lisboa, Leixões ou Porto, no entanto, alguns embarcam clandestinamente em Vigo, na Espanha, sobretudo os homens em idade militar para burlar o serviço obrigatório, viajando em péssimas condições.

A necessidade do passaporte também cooperou para a clandestinidade na imigração porque pressupunha a questão da subordinação dos filhos aos pais, das mulheres aos maridos, dos funcionários aos superiores hierárquicos, tendo em vista a necessidade de autorização. Por falta de recursos para tirarem o passaporte, muito imigrantes partiram por meios ilegais para o Brasil, sobretudo os rapazes com menos de 21 anos, já que tinham de pagar altas multas para que pudessem deixar o país sem o recrutamento militar, havendo, por isso, alta porcentagem de imigrantes jovens clandestinos.

A compra da passagem obrigava os imigrantes a venderem bens e emprestarem quantias, como se pode comprovar pelos documentos. São frequentes os casos em que o imigrante vende tudo pra comprar a passagem para o Brasil, como no documento 18, em que sugere a sua mãe que “venda o que lá tem para a passagem”. No entanto, na maioria dos casos verifica-se que o imigrante enviava o valor da passagem para os

familiares irem ao seu encontro. Há também numerosos casos em que o imigrante tem sua passagem gratuita, como no caso do documento 47, em virtude do subsídio governamental

Com relação à emissão de passaporte foi necessário que se impusesse a apresentação de contrato de trabalho para que cessassem os casos de pessoas que se endividavam com os comandantes das embarcações contando com a possibilidade de serem encontrados por patrões, na maioria das vezes por contratos abusivos, nos porões dos portos para então saldarem a dívida.

Se entre esses imigrantes existia uma história comum de esperança alimentada pelo mito da fortuna e do regresso glorioso à freguesia natal, suas esperanças nasciam comprometidas pelos contratos de locação de serviços que assinavam ainda em Portugal, e ao embarcarem em vapores especializados na travessia de contratados sujeitavam-se às arbitrariedades dos capitães dos navios. CORTE (p. 73)

Quando desembarcavam no Brasil os imigrantes faziam o trajeto de trem pela estrada de ferro São Paulo Railway que ligava Santos a Jundiaí, passando por São Paulo ou pela Estrada de Ferro Central do Brasil que ligava o Rio de Janeiro a estação do Norte, hoje Brás, em São Paulo. Ao chegarem a esta estação, contavam com a possibilidade de hospedagem custeada pelo governo paulista.

2.3. Hospedaria dos Imigrantes

Como parte do programa imigrantista foi construída a Hospedaria dos Imigrantes, no bairro do Brás, que teve seus serviços iniciados em 1887 e encerrados em 1978. O bairro do Brás foi escolhido em virtude da interligação ferroviária com o porto de Santos, onde os imigrantes desembarcavam do vapor. Era lá também que os imigrantes, após

estabelecerem contratos com os cafeicultores, tomavam o trem para o interior do estado.

Os imigrantes após a longa viagem desembarcavam na própria hospedaria, onde tinham direito a dormitórios, refeições, tratamento médico e odontológico por 8 dias, além da oportunidade de encontrarem emprego, tendo em vista que patrões iam até o local para negociarem com os imigrantes, possuindo a hospedaria uma construção anexa para a devida vigilância desses encontros a fim de evitar que os imigrantes fossem enganados.

Hodiernamente a Hospedaria dos Imigrantes pertence ao Memorial do Imigrante; em 1982 foi tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT) e em 1998 o Museu da Imigração e o Centro Histórico do Imigrante foram transformados em Memorial do Imigrante, em que se tem acesso a uma vasta documentação a respeito da Imigração no Brasil, sobretudo de São Paulo. As cartas de chamada apresentadas neste trabalho compõem o acervo de documentos do Memorial do Imigrante.¹

Dentre os importantes documentos que visam à preservação da memória da imigração ressaltam-se as listas de passageiro, em que é possível verificar a exata data da entrada de cada imigrante, assim como seu número de ordem, classe, nome, parentesco com o chefe da família, sexo, estado civil, nacionalidade, profissão, religião, instrução, última residência, destino e bagagem. Tais listas são consultadas para a confecção de certidões de chegada ao Brasil. É também na pesquisa atenta a estas listas que as cartas de chamada são encontradas, pois tais foram coladas na lista de passageiro anexas aos dados do imigrante a que se referem.

¹ Informações coletadas do site do Memorial do Imigrante: www.memorialdoimigrante.org.br

2.4. O fluxo imigratório

A estimativa abaixo, dividida em América Portuguesa e Império Colonial (até 1700), permite a visualização da progressão dos fluxos imigratórios dos portugueses para o Brasil, assim como o período de grande imigração portuguesa, de 1850 a 1930. Como bem ressalta Florentino² “a imigração portuguesa para o Brasil constitui um fluxo contínuo e de natureza multissecular”. As estimativas abaixo demonstram esse fluxo de imigrantes portugueses para o Brasil no decorrer dos séculos:

Tabela 2 - Estimativas de Imigração Portuguesa no Brasil

Período	América Portuguesa	Império Colonial	Média anual América Portuguesa	Média anual Império Colonial
1500-1580	100.000	280.000	500	3.500
1581-1640		300.000		5.000
1641-1700		120.000		2.000
1701-1760	600.000		10.000	
1808-1817	24.000		2.666	
1827-1829	2.004		668	
1837-1841	629		125	
1856-1857	16.108		8.054	
1881-1900	316.204		15.810	
1901-1930	754.147		25.138	
1931-1950	148.699		7.434	
1951-1960	235.635		23.563	
1961-1967	54.767		7.823	
1981-1991	4.605		406	

Fonte: Brasil: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro: IBGE, 2000

² FLORENTINO, Manolo; MACHADO, Cacilda. Ensaio sobre a imigração portuguesa e os padrões de miscigenação no Brasil (séculos XIX e XX), p. 2.

Cabe ressaltar que os motivos da imigração portuguesa para o Brasil variaram de acordo com a época em que o fenômeno ocorreu, tendo em vista que “cada época concretiza necessidades e oportunidades distintas, com as suas formas próprias de imigração” (COSTA LEITE, 1999, p. 176). Neste trabalho, optou-se por diferenciar a época da grande imigração, considerada a partir de 1880 a 1930, o destino escolhido – Brasil - e a região deste - São Paulo - a fim de abarcar as especificidades deste processo migratório.

Os motivos que levaram jovens, idosos, famílias inteiras a deixarem a terra lusa fundaram-se na crise que assolava a Europa, sobretudo os pequenos produtores que tinham perdido suas terras ou foram vítimas da crise agrícola causada pela perda da fertilidade do solo e das secas que causaram o desemprego agravado pela introdução de máquinas na agricultura.

No outro lado do Atlântico, a modernização agrícola e as tensões políticas, o crescimento populacional e a mudança nos direitos de acesso à terra constituíram os maiores fatores de expulsão de imigrantes (...) Fugindo deste contexto, esses imigrantes buscavam novas oportunidades, não encontradas no continente europeu.” (PASCAL, 2007, p. 1).

Além disso, o serviço militar obrigatório prestado na África também foi motivo de abandono da terra natal por homens em idade militar. Decididos pela imigração restava escolher o destino e o Brasil manteve-se como destino freqüente destes imigrantes neste período, em virtude da expansão industrial a que se assistia. A indústria do café, seu comércio e exportação sustentavam a economia do país, que estava em franca expansão, sobretudo na segunda metade do século XIX. Como se pode ver, imigrantes de outras nacionalidades também optaram pelo Brasil.

Tabela 3 - Entrada de imigrantes entre 1908 e 1936 por vias marítimas

Nacionalidade	Total
Portugueses	275.257
Espanhóis	209.282
Italianos	202.749
Japoneses	176.775
Alemães	439.89
Turcos	26.321
Romenos	23.756
Iugoslavos	21.209
Lituanos	20.918
Sírios	17.275
Poloneses	15.220
Austríacos	15.041
Outros	47.664
TOTAL	1.221.282

Fonte: Vasconcelos 1937 in *Revista Oceanos* – Portugueses no Brasil independente n. 44 (out – dez) 2000, p. 133 apud Pascal, M. A. M. Portugueses em São Paulo A face feminina da Imigração, São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2005, p. 85

Costa Leite (199, p. 177) ressalta que “na era das grandes migrações da segunda metade do século XIX e começo do século XX, a imigração portuguesa foi transatlântica, tendo o Brasil como destino principal, quase exclusivo”.

A seguir os dados relativos a imigração portuguesa para o Brasil de 1880 a 1945 acompanhada do gráfico que garante melhor visualização.

Tabela 4 - Imigração Portuguesa para o Brasil (1880-1945)

Ano	Total
1880	12.101
1881	3.144
1882	10.621
1883	12.509
1884	8.683
1885	7.611
1886	6.287
1887	10.216
1888	18.289
1889	15.240
1890	21.174
1891	32.349
1892	17.797
1893	28.986
1894	17.042
1895	36.055
1911	22.299
1897	13.558
1898	15.105
1899	10.989
1900	8.250
1901	11.261
1902	11.606
1903	11.378
1904	17.318
1905	20.181
1906	21.706
1907	29.681
1908	37.628
1909	30.577
1910	30.857
1911	47.493
1912	76.530
1913	76.701
1914	27.935
1915	15.118
1916	11.981
1917	6.817
1918	7.981
1919	17.068
1920	33.883

1921	19.981
1922	28.622
1923	31.866
1924	23.267
1925	21.508
1926	38.791
1927	31.236
1928	33.882
1929	38.879
1930	18.740
1931	8.152
1932	8.499
1933	10.696
1934	8.732
1935	9.327
1936	4.626
1937	11.417
1938	7.435
1939	15.120
1940	11.737
1941	5.777
1942	1.317
1943	146
1944	419
1945	1.474

Fonte: Lobo, E. M. L., *Imigração Portuguesa no Brasil*, São Paulo, Hucitec, 2001, p. 142.

Imigração Portuguesa para o Brasil (1880-1945)

De modo geral, pode-se ver que a imigração portuguesa teve grande variação. É possível notar que o grande contingente de 1888 a 1911 deveu-se à abolição da escravidão no Brasil e a consequente necessidade de substitutos. De 1908 a 1913 vê-se novamente uma grande elevação causada pela alavancamento da economia pela cultura do café tendo em vista que em virtude do declínio do regime escravista e a proibição do tráfico de escravos em 1850 tornou-se iminente a necessidade de braços para a lavoura de café, assim “a expansão cafeeira pela Província / Estado de São Paulo gerou uma ampla demanda de braços para a lavoura (...) gerando a questão do trabalho” (MATOS, 2006, p. 5). Após 1914 a 1919 houve uma queda na imigração portuguesa em virtude da Primeira Guerra Mundial, que impedia a movimentação livre entre os países. Após, há novamente um aumento considerável e outra queda decorrente da Grande Depressão, em 1929, estabilizando desta forma até a Segunda Guerra Mundial.

Em virtude da expansão econômica, sobretudo pela cultura do café, associada à abolição da escravidão em 1888, o Brasil

mais do que nunca vai precisar da mão-de-obra estrangeira. Desse modo, a lacuna deixada pelos escravos, será em larga medida preenchida pelos portugueses, que, entretanto continuavam a imigrar (ARROTEIA, 1983, p. 18).

Na época de maior movimento imigratório português para o Brasil, ocorrido de 1850 a 1930, não se pode descartar os motivos da necessidade de abandonar a terra natal. Eles serão explicitados na sequência da Tabela de Fluxo Imigratório 4.

No entanto, após este período em foco

a imigração para este país passou a ser menos importante, o que se deve às restrições impostas à imigração estrangeira, quer às limitações do governo português à saída de nacionais, a que se juntaram as dificuldades de transporte” (ARROTEIA, 1983, p. 24).

Enfim, verifica-se uma queda de imigrantes a partir de 1941, em virtude da Segunda Guerra Mundial e do governo de Salazar.

Importante ressaltar que os dados não consideram os imigrantes ilegais, presumindo-se, portanto, que os dados estão ainda abaixo da realidade.

Quanto à origem dos imigrantes portugueses, Freitas (2006, p. 42) elucida que:

vinham maciçamente das regiões de Viana do Castelo, Braga, Porto e Aveiro – cerca de 80% do total de imigrantes -, mas também de Vila Real, Viseu, Coimbra, Leiria, Bragança e Guarda. Além das províncias do Norte (Minho, Beira, e Trás-os-Montes), vinham também dos Açores e Madeira.

Tabela 5 - Imigração global portuguesa por regiões, 1866 - 1913

Localidades	Ano			
	1886 – 1871	1880 – 1882	1896 – 1898	1911 – 1913
Porto	2471	2867	3845	6198
Aveiro	1027	959	2509	5992
Braga	973	1128	1497	4123
Viana	390	693	947	2560
Viseu	390	1474	2699	10156
Vila Real	344	791	1936	6658
Coimbra	189	1162	2172	6213
Bragança			939	8675
Faro				1087
Guarda			1194	6190
Leiria			799	4229

Fonte: Silva. *Imigração portuguesa*, p. 392 e *Boletim da Junta da Imigração*, Rio de Janeiro, 1954 apud Lobo, E. M. L., *Imigração Portuguesa no Brasil*, São Paulo, Hucitec, 2001, p. 140.

2.6. São Paulo como destino

Foi grande o contingente de imigrantes portugueses para o estado de São Paulo em comparação aos demais estados brasileiros, de 1850 a 1930, período de maior fluxo migratório. Conforme Freitas (2006, p. 66) “a

fixação dos imigrantes, distribuídos por todo o território paulista, marca decisivamente a ocupação e colonização no Estado de São Paulo.”

Tabela 6 - Distribuição da População Portuguesa no Brasil por Estados

Localidade	Total
Distrito Federal	272.338
Rio de Janeiro	31.527
São Paulo	281.418
Mato Grosso	1.572
Goiás	334
Rio Grande do Sul	9.324
Minas Gerais	20.050
Santa Catarina	556
Paraná	1.998
Espírito Santo	1.900
Bahia	3.697
Sergipe	137
Alagoas	260
Pernambuco	5.289
Paraíba	144
Rio Grande do Norte	89
Ceará	325
Piauí	72
Maranhão	687
Pará	15.631
Amazonas	8.376

Fonte: Lobo, 1994:38 apud Simões, Nuno. O Brasil e a Imigração portuguesa. Notas para um estudo. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1934 pp. 34

A entrada de imigrantes foi facilitada pelo governo de São Paulo, que instituiu dentre as medidas a criação da Sociedade Promotora da Imigração, em 1886, visando atrair trabalhadores da Europa para o estado de São Paulo. A divulgação feita por folhetos destacavam o transporte ferroviário, hospedagem, alimentação, tratamento dentário e médico, além da passagem subsidiada.

O subsídio da passagem incluía o pagamento da viagem da família do imigrante, do bilhete de trem do porto de Santos até São Paulo e a hospedagem na Hospedaria dos Imigrantes. Para ter o benefício eram necessários alguns requisitos, tais como não ser solteiro, não ter intenção de se estabelecer em outro estado e não ter recebido o benefício anteriormente. Corte (2006, p. 80) diz que

no caso específico de São Paulo, a riqueza gerada pelo café garantiu a prática generalizada da subvenção, tanto da parte do estado como pela ação da iniciativa privada. Entre 1890 e 1930, dos 2.384.257 imigrantes chegados, 1.128.500 foram subsidiados e 1.227.661 são espontâneos. De modo que a subvenção teve um papel central para o sucesso da política imigratória paulista.

A respeito dos mecanismos de captação de imigrantes, Corte (2006, p. 75) ressalta a importância de se verificar que havia uma ação informalmente organizada para a contratação de mão-de-obra européia para o Brasil, paralela ao programa do governo estadual. As empresas de navegação focadas no transporte de imigrantes, as empresas de contratação de mão-de-obra, assim como algumas companhias brasileiras auxiliavam no engajamento dos imigrantes. Além das companhias, os capitães dos vapores tinham a possibilidade de esconder a imigração clandestina ou a alta lucratividade da venda das passagens. Entre as artimanhas havia, a fim de obter o subsídio de passagem, a formação de famílias falsas no momento do embarque, tendo em vista este requisito para que o estado custeasse a viagem.

As regiões de maior produção de café no Brasil, principalmente o estado de São Paulo receberam grande contingente de imigrantes, mas não só para a lavoura os imigrantes foram destinados, a economia começava a se urbanizar e industrializar, aumentando as possibilidades dos imigrantes que poderiam trabalhar tanto nos campos, como no comércio, indústria e ferrovias.

Dentre os estabelecimentos agrícolas destacam-se a fazenda Ibicaba e a Colônia Nova Louzã, em referência à região portuguesa de Lousã, “por terem sido experiências pioneiras e pelo papel que tiveram na história do processo migratório para São Paulo e, especialmente, na história da imigração portuguesa” (FREITAS, 2006, p. 20). Essas fazendas estabeleceram o sistema de parceria e trabalho livre assalariado respectivamente, recebendo grande número de imigrantes portugueses. O sistema de parceria utilizado pela fazenda Ibicaba, mais tarde substituído pelo trabalho livre, endividava o imigrante que pagava ao fazendeiro as despesas da viagem, aluguel pela moradia e demais serviços e mantimentos de que necessitasse. Quanto à Colônia Nova Louzã, Freitas (2006, p. 39) ressalta que “tornou-se um símbolo dos ideais de liberdade para muitos brasileiros e ocupa uma posição histórica na luta entre abolicionistas e os escravocratas, colaborando na instituição do trabalho livre no país”. O trabalho agrícola também foi possível graças ao sistema de núcleos coloniais, em que terras improdutivas ou desgastadas eram vendidas aos imigrantes pelo governo mediante prestações.

A comparação de salários dava vantagem ao Brasil em detrimento de Portugal, de modo que Costa Leite (1999, p. 187) estabeleceu uma equivalência em libras para os salários e concluiu que liquidando as despesas um trabalhador pouparia no Brasil o equivalente a um salário português, tais condições atraíam imigrantes portugueses economicamente ativos. Os salários muito mais altos do Brasil chamavam muitos imigrantes e melhoravam a economia do país de origem em virtude das remessas.

Conforme Scott (2001, p. 3), em comparação aos demais imigrantes, os portugueses tinham maior autonomia pela língua e maior vantagem na busca de emprego e de acomodação, em virtude da existência

de compatriotas instalados há mais tempo. Dessa forma, os portugueses acabaram por se infiltrar mais à sociedade brasileira.

Sobressai o caráter corporativista do imigrante português, que tem como peculiaridade a formação de associações voltadas para a preservação da cultura portuguesa em terras distantes e assistência dos imigrantes.

Percebe-se também este caráter na relação com os demais estrangeiros e brasileiros uma vez que o imigrante português “não era bem-quisto pela população nacional (...) era acusado de só oferecer trabalho aos patrícios, discriminando os trabalhadores brasileiros” (PASCAL, 2007, p. 2)

Dessa forma, o imigrante português, diante das dificuldades do meio agrícola, como os conflitos com os proprietários dos cafezais e a queda da economia do café, ocupou o centro urbano de São Paulo trabalhando no comércio, na indústria e no setor de transportes, já que “os portugueses tornaram-se importante mão-de-obra na implantação da malha ferroviária no Estado de São Paulo, tanto nos serviços de infra-estrutura quanto na manutenção e no funcionamento das ferrovias” (FREITAS, 2006, p. 80)

Em suma,

“De fato, a imigração de lusitanos em direção a esta parte da América nunca cessou. Confundiu-se com a conquista e a colonização, intensificou-se após a independência e adentrou o século XX. Não espanta que eles tenham formado o contingente mais numero dentre os grupos de imigrantes estabelecidos no Brasil - eram praticamente os únicos europeus a residir no país ao longo da época colonial de 1820 a 1972, um terço dos 5 milhões e seiscentos mil estrangeiros que chegaram eram portugueses” (FLORENTINO, p. 1)

3. CORPUS

3.1. Descrição do corpus

O *corpus* do presente estudo constitui-se de documentos particulares (43 correspondências pessoais) e documentos públicos (2 atestados, 1 carta de chamada e 14 declarações), totalizando 60 manuscritos em língua portuguesa, datados de 1911 a 1920 cronologicamente dispostos em cada categoria. Os documentos originais estão acondicionados nas caixas-arquivo de número 1 a 10 identificadas pelo título “Cartas de chamada” pertencentes ao Arquivo do Memorial do Imigrante, instituição do Governo do Estado de São Paulo.

Spina (1977, p.18) diferencia documentos públicos dos documentos particulares de acordo com a existência de manifestação de pessoa pública, de forma que os documentos públicos seriam exarados com intervenção de pessoa pública. Em seguida, diferencia as missivas dos documentos jurídicos, ressaltando que estes visam à preservação de um direito qualquer e, portanto sua autenticidade é objeto de estudo da Diplomática.

Os documentos públicos que compõem este trabalho efetivamente atendem os requisitos acima, ou seja, têm intervenção de pessoa pública e visam à preservação de um direito. Mas não só os públicos, como também os documentos privados, as correspondências pessoais, já que esses têm, em sua maioria, a autenticação de uma autoridade com relação ao reconhecimento das assinaturas ou ainda anotações posteriores relativas à aceitação do documento. No momento da escritura, tais cartas tinham a finalidade, tão somente, de manter relações sociais entre familiares e amigos do país legado. Tomando por base tais considerações, classificamos os documentos em públicos e particulares de acordo com a

finalidade e a existência de escritos de autoridades na ocasião de sua primeira manifestação escrita.

As cartas de chamada apresentadas neste trabalho são documentos de várias espécies, no entanto, são unânimes na existência de um interessado em emigrar para o Brasil que deve, para tanto, comprovar seu vínculo com o país de destino, principalmente pela certificação da existência de parentes que o recebessem e o sustentassem, caso fosse preciso, no país de destino. Importante salientar que tais documentos não correspondem à espécie documental *carta de chamada*, que tem uma forma fixa contendo a manifestação expressa de “chamamento”, mas possuem o mesmo efeito de forma implícita.

Os documentos foram escritos, no caso dos particulares, por imigrantes portugueses instalados no Estado de São Paulo, Brasil, para manterem relações sociais com parentes e amigos, que mais tarde viriam a imigrar. Trata-se, portanto, de falantes da língua portuguesa europeia com permanência de períodos variáveis no Brasil. No caso dos públicos, autoridades, ora do Brasil (no desembarque), ora de Portugal (no embarque), confeccionavam os documentos a pedido ou de ofício para imigrantes portugueses interessados em ingressar no Brasil.

3.2. Aspectos codicológicos, diplomáticos e paleográficos

De acordo com Spina (1977, p.57) além dos fatores linguísticos dos documentos, a análise diplomática também é composta pelos caracteres externos “representados pela *matéria subjetiva* (material suporte da escrita – papiro, pergaminho, papel), pela *matéria aparente* (as tintas utilizadas), pela *matéria instrumental* (pena de ave, pena metálica, etc.) pela *grafia* (traçado das letras) e pela *forma mecânica* (a pautação, a paragrafação, a

pontuação, as abreviaturas, etc.)”. Para realizar a análise neste patamar, a filologia conta com ciências auxiliares no estudo da autenticidade dos documentos: a codicologia, que se dedica à investigação do material do manuscrito e a paleografia, no estudo da escrita do documento. A seguir, faremos considerações gerais sobre os manuscritos com relação à codicologia e à paleografia, estando as especificidades de cada documento dispostos na respectiva tabela de análise antecessora à edição do *corpus*.

3.2.1 Aspectos codicológicos e diplomáticos

A codicologia tem papel importante no estudo deste *corpus* na medida em que se ocupa do suporte da escrita, ou seja, do material utilizado, tipo da tinta, instrumentos, autoria dos documentos, assim como das peculiaridades encontradas nestes manuscritos, como carimbos, estampilhas e impressos. Estas informações indicam as instituições e pessoas que de alguma forma estão relacionadas ao documento; trata-se, portanto, de uma importante etapa na comprovação da autenticidade dessas relações, sobretudo para estudos históricos.

O suporte da escrita utilizado em todos os manuscritos deste *corpus* é o cartáceo, ou seja, são documentos em papel, pois na época em que os documentos foram lavrados (início do século XX), o papel já havia triunfado entre os materiais precedentes.³

Dentre os tipos de papéis encontrados; os documentos privados, em sua maioria, têm folhas pautadas como suporte, muita vez com impressos de estabelecimentos e profissionais. Em menor escala, os documentos públicos aparecem nestes papéis de uso doméstico. Há um tipo de papel

³ Mendes (2008, p.40) sistematiza os materiais de base usados ao longo da história: argila, barro; terracota, tijolos; folhas; ossos, marfim; pedras, mármore; metais (preciosos ou não); linho; tabuinhas enceradas; couro; papiro; pergaminho e papel. Tais materiais superaram-se no decorrer do tempo quando as características de um sobressaíam-se às características do suporte anterior. O papel substituiu o pergaminho por volta do século XV por ser mais leve, menos espesso, pela diversidade de feitura e por requisitar matéria prima mais simples de ser encontrada.

oficial frequente nos documentos públicos: verde, timbrado com o símbolo do *Imposto do Selo* e acompanhado de seu valor. Como exemplo temos o documento 53:

Reprodução do documento 53

Quanto à autoria dos manuscritos, baseamo-nos na comparação da grafia do documento e da assinatura e encontramos documentos hológrafos ou autógrafos, ou seja, escrito a mão pelo autor e documentos ideógrafos, “manuscrito não-autógrafo que contém um texto não diretamente revisto pelo autor” (FARIA, p. 385), ou seja, escritos por outro, mas com a supervisão do assinante. Em sua maioria os documentos deste *corpus* são autógrafos; no entanto há manuscritos, sobretudo correspondências pessoais, em que um punho escreve a carta e assina por dois ou três, como é o caso do documento 10, em que se subentende a supervisão desta pessoa que tem seu nome posto ao final. Há documentos em que um punho escreve e assina a carta, no entanto a carta é ditada por outra pessoa, é o caso do documento 9 em que se percebe pelo contexto do documento que

o marido escreve a carta ditada pela esposa para a mãe desta. Também constam documentos anônimos, em que não se postou a assinatura nem algo que identificasse o autor.

No *corpus* são encontradas assinaturas, “marca pessoal autógrafa, compreendendo o nome da pessoa (ou parte dele) geralmente seguido de uns traços, sempre igual a si mesma, pela qual o autor toma a responsabilidade do documento, no qual está aposta” (FARIA, p. 76) e assinaturas a rogo, “aquela que é aposta por uma pessoa num documento a que é estranha, a pedido do interessado, por este ser analfabeto ou por não lhe ser possível assinar” (FARIA, 77). Tais marcas serão devidamente explicitadas na edição do documento de acordo com tais definições.

A observação das autorias dos manuscritos editados evidencia o caráter familiar das missivas ao se verificar diversos nomes ou assinaturas ao final, assim como diversas mãos no mesmo documento. Verifica-se também a falta de habilidade na escrita de diversos imigrantes que precisam ter suas cartas escritas por terceiros, como o documento 51.

3.2.1.1 *Carimbos, impressos e estampilhas*

O levantamento dos carimbos, impressos e estampilhas encontrados neste *corpus* corrobora a verificação da autenticidade das relações supostamente instauradas nos documentos e auxilia na proposta de localização e identificação dos locais e pessoas que propusemos com o índice remissivo. Ressalte-se aqui a preocupação com os estudos históricos possíveis com o presente *corpus*.

Carimbo é, dentre outras acepções, a marca ou sinal produzido por instrumento de metal, madeira ou borracha que contém em relevo, dizeres, figuras ou sinais de caráter oficial ou particular (FARIA, p. 135). A compilação dos carimbos classificará os pertencentes a estabelecimentos, a

instituições públicas, a tabelionatos, oficiais e notários e oriundos da Inspetoria de Imigração.

Tabela 7 – Carimbos

Carimbos pertencentes a estabelecimentos.

Carimbo extraído do documento 49 de formato ovalado, em tinta azulada com a inscrição:
MERCEARIA DE VINHOS
JOSÉ LUIZ
LISBOA
R. de S. Julião 28

Carimbo extraído do documento 58 de formato retangular em tinta azul com a inscrição:
CASA PIRES
D. A. PIRES
199, Rua dos Fanqueiros, 201
LISBOA

Carimbo extraído do documento 58 de formato ovalado em tinta azul com a inscrição:
BARBOSA, ESTEVES & CA
OURIYESARIA
LISBOA

Carimbos públicos: carimbos com função de comprovação da instituição da qual é oriundo.

Carimbo extraído dos documentos 37, 45 e 57 de formato circular em tinta preta com a inscrição:

REPUBLICA DOS E.U. DO BRASIL
CONSULADO COIMBRA

Carimbos dos tabeliães, oficiais e notários: sinalização da autoria da expedição e autenticação do documento.

Carimbo extraído dos documentos 36 e 46 de formato ovalado, em tinta vermelha, com a inscrição:

JOSE G. PONCE DE LEÃO
ADVOGADO E NOTÁRIO
R. do Bomjardim, 30-11
PORTO

Carimbo do documento 52 de fomato ovalado, em tinta preta, com a inscrição:

NOTARIO PUBLICO
JOSE PERES DE NORONHA GALVÃO
LISBOA

Carimbo extraído do documento 52, de formato retangular, em tinta preta com a inscrição:

RECONHEÇO A ASSIGNATURA SUPRA
LISBOA 10 ABR 1917

Carimbo extraído do documento 51 , de formato retangular, em tinta azul, com a inscrição:

Reconheço as _____ assignaturas supra
na presença dos próprios signatário.

_____ de _____ de _____

Carimbo extraído do mesmo documento, de formato redondo, em tinta azul com a inscrição “A cada um seja preservado o que é seu” em latim:

SUUM | QUIQUE | TUETUR

Carimbo extraído do documento 56, de formato circular, em tinta preta com a inscrição:

NOTARIADO PORTUGUÊS

EVARISTO DE CARVALHO

R. DO [ilegível] LISBOA

Carimbo extraído do documento 28 de formato oval, em tinta azul, com a inscrição:

Filinto Lopes

1. Tabelião interino

S. PAULO

8 – Travessa da Sé - 8

Carimbo extraído do documento 57 de formato ovalado, em tinta preta, com a inscrição:

FRANCISCO SIMÕES DA ROCHA PRIMO

ESCRIVÃO DE PAZ

E TABELIÃO PELA LEI

LARANJAL

ESTADO DE SÃO PAULO

Carimbos da Inspetoria de Imigração: presentes em quase todos os documentos sinalizavam o recebimento do documento como carta de chamada no Porto de Santos.

Carimbo extraído dos documentos 23, 45, 51 e 57; também encontrado dos documentos com a inscrição:

INSPECTORIA DE IMMIGRAÇÃO

04 MAI 1916

B

SANTOS

Carimbo extraído do documento 37, de formato oval, em tinta azul com a inscrição:

Inspectoria de Imigração

SET 30 1911

V

SANTOS

Carimbo extraído do documento 1; também encontrado dos documentos 2 e 3, de formato oval, em tinta azul com a inscrição:

INSPECTORIA DE IMMIGRAÇÃO

OUT 19 1911

SANTOS

Impresso tem como definições o “papel estampado com caracteres tipográficos ou gravuras . coisa impressa . formulário com espaços em branco para serem preenchidos a mão ou à máquina . impressão de símbolos, marca ou timbre de uma instituição (papel timbrado)” (FARIA, p. 392). Os documentos impressos encontrados podem ser distribuídos em

referentes ao recolhimento do serviço postal e a estabelecimentos comerciais e instituições.

Tabela 8 – Impressos

Impressos referentes ao Imposto do Selo: impressos referentes ao recolhimento da taxa do serviço postal.
Impresso em tinta preta extraído do documento 44 com a inscrição: IMPOSTO DO SELO 10 CENTAVOS
Impresso em tinta preta extraído dos documentos 51, 52, 53, 54, 55, 58 e 60 com a inscrição: IMPOSTO DO SELO 10 CENTAVOS
Impresso em tinta preta extraído dos documentos 36, 45, 46 e 56 com a inscrição: IMPOSTO DO SELO 15 CENTAVOS

Impresso em tinta preta extraído do documento 49 com a inscrição:

IMPOSTO DO SELLO

100 RÉIS

Impressos referentes a estabelecimentos comerciais e profissionais liberais.

SOUZA FERREIRA & C
Deposito de Generos do Paiz
LARGO MARECHAL FLOR
CAIXA, 58
Recebem generos á commissão

Impresso em tinta preta extraído do documento 43 com a inscrição:

SOUZA FERREIRA & C [rasgado]
Deposito de Generos do Paiz [rasgado]
LAGO MARECHAL FLOR [rasgado]
CAIXA, 58
Recebem generos á commissão

Impresso em tinta preta extraído do documento 17 com a inscrição:

Tamancaria Aurora
Aprompta-se qualquer encomenda com brevidade e perfeição
Fazem-se chancas e todo serviço de sapateiro
M. Almeida dos Santos
Rua do Rosario, 100 Santos
Santos, de de 19
Ilustríssimo Senhor Deve

Impresso extraído do documento 31

pertencente ao Armazém de Secos e Molhados de David Ferreira.

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS
DE
DAVID FERREIRA
E. DE FERRO DE ARARAQUARA
IBARRA

Ibarra, de de 19
Ilmo. Snr.

Impressos em tinta preta extraídos do documento 33 com as inscrições:

SAMMARTINO
PADARIA E CONFEITARIA
HENRIQUE SAMMARTINO
[rasgado] Molhados Finos e Conservas
[rasgado] Bombons Finos, Caramellos,
Bolachas
Biscoitos, etc.
Importação Direta De
Açores finos, Vinhos, Champagne, etc
Rua do Triumpho, 1 Telephone
(Esquina da Rua Aurora)
SÃO PAULO

São Paulo de janeiro de 19
Ilustríssimo Senhor

GRANDE OLARIA DE TIJOLLOS E TELHAS NACIONAES
FAZENDA DAS PALMEIRAS (Kilometro 32) — E. F. Sorocabana

Grande Olaria de tijollos e telha nacionaes
Fazenda das Palmeiras (kilometro 32) - E. F. Sorocaba

Impresso em tinta preta destinado à
escritura de cartas extraído do

<p>documento 59 com a inscrição:</p> <p>THE ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY</p> <p>R.M.S.P. “ _____ ”</p> <p>Port of _____</p> <p>_____ 191</p>
<p>Impresso em tinta preta destinado à escritura de memorandos extraído do documento 32 com a inscrição:</p> <p>COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO</p> <p>Estação de _____ 1/12 de 1917</p> <p>Memorandum ao Ilmo. Snr.</p>

Estampilha é “uma pequena estampa ou vinheta apresentando um desenho em preto ou em cores a que foi atribuído um determinado valor e que se cola em documentos sujeitos a franquia” (FARIA, p. 311). Encontradas principalmente nos documentos públicos deste *corpus*, as estampilhas são validadas pela assinatura da autoridade responsável pelo documento.

Tabela 9 - Estampilhas

<p>Estampilha do Brasil encontrada no documento 37.</p>
<p>Estampilha destinada à contribuição fiscal encontrada no documento 45, 46 e 56.</p>
<p>Estampilha da Republica Portuguesa encontrada no documento 36.</p>
<p>Estampilha fiscal da República Portuguesa extraída do documento 44, 48 e 52. Valores: 2 centavos e 0,2 centavos.</p>

Estampilha fiscal da República Portuguesa extraída do documento 32.

À margem direita superior de todos os documentos encontra-se, a lápis, a numeração de cadastro realizada pelo Arquivo do Memorial do Imigrante, sem informação do número de caixa-arquivo a que pertence. Além disso, encontra-se em alguns documentos sublinhados e escritos a giz de cera, sempre destacando nomes de pessoas ou navios.

As dificuldades codicológicas encontradas no presente *corpus* residiram no estado do papel. Encontramos papéis em que houve absorção da tinta de modo que as letras transpassaram para o outro fôlio, dificultando a leitura, como se vê no documento 31. Outro problema relativo ao papel está na perda de parte de documento, sendo necessária a reconstituição por conjectura nos documentos 13, 31, 39, 41, 43.

3.2.2 Aspectos paleográficos

Tendo sempre em vista os estudos históricos e linguísticos possivelmente advindos da utilização deste *corpus* e portanto, a necessidade de fidedignidade, utilizaremos a paleografia como ciência auxiliar, já que nos serve à decifração dos manuscritos e portanto, à leitura correta deles. Para tanto, faz-se necessária a superação de problemas inerentes a documentos manuscritos no que se refere a sua escrita,

principalmente ao desenvolvimento das abreviaturas, a fim de que se possa alcançar a compreensão do conteúdo do texto, do vocabulário e da grafia da época. Sobre a importância linguística, Mendes (2008, p. 21) diz que a paleografia compõe os estudos da Filologia por auxiliar

a decifrar as múltiplas particularidades da escrita, possibilitando assim o estudo dos vários estágios da língua, com as variações sofridas por cada palavra, com as alterações no sentido das frases com o cambiamento paulatino da sintaxe.

A letra, portanto, ocupa lugar central no estudo paleográfico. O *corpus* deste trabalho é composto por documentos que tem como estilo caligráfico a escrita humanística⁴⁴ em letra cursiva, que na explicação de Mendes (2008, p.30) teve lugar em virtude do “desejo de escrever mais depressa” provocando “o não levantamento da pena sobre a superfície do papel”. Desse modo, as letras acabam por ligar-se cada vez mais uma às outras. Além disso, o material sobre o qual se escrevia influenciou nesse surgimento de ligações entre as letras de forma que no papel é muito mais fácil tal tendência do que nos materiais antecessores.

3.2.2.1 Abreviaturas

Conforme Spina (1977, p.44) a “chave de interpretação paleográfica reside no desvendamento das abreviaturas”. As necessidades de economizar suporte de escrita e posteriormente, a de rapidez na escrita deram margem ao surgimento de abreviaturas, algumas utilizadas hodiernamente, outras passíveis de pesquisa por serem menos comuns.

Para utilizar a classificação proposta por Spina (1977, p.45) as abreviaturas podem ser por siglas, apócope, síncope, letras sobrepostas,

⁴⁴ Quando os documentos tinham por base uma tábua e tracejado era feito a estilete, era forçoso que a forma fosse mais geométrica, os ângulos firmes. Passando para o papiro e, mais tarde, para o pergaminho, traçadas as letras com uma pena de ave, as linhas naturalmente vão tomando formas curvas, os ângulos vão desaparecendo e surge a tendência para as ligaduras. MENDES (2008, p. 36)

signos especiais e letras numerais. Segue uma sistematização das abreviaturas mais frequentemente encontradas no *corpus* tomando por base a classificação e as definições de Spina.

Tabela 10 – Abreviaturas

Classificação	Definição	Exemplares
Sigla	Representação da palavra por sua letra inicial.	Nota Bene documento 7 São Paulo - documento 11 Dona - documento 12 Nossa Senhora - documento 33
Apócope	Supressão de elementos finais do	

Classificação	Definição	Exemplares
	vocábulo.	Compadre - documento 1 Testemunha - documento 59
Síncope	Supressão de elementos gráficos do meio do vocábulo.	Senhor - documento 2 Senhor - documento 4 Senhora - documento 8 muito - documento 17

Classificação	Definição	Exemplares
		<p><i>muito</i> - documento 23</p> <p><i>reis</i> - documento 27</p>
Sobrepostas	Sobreposição de uma letra à palavra abreviada.	<p><i>Amigo</i> - documento 27</p> <p><i>Dona</i> - documento 4</p> <p><i>Senhora</i> - documento 8</p> <p><i>companhia</i> – documento 11</p> <p><i>para</i> - documento 11</p>

Classificação	Definição	Exemplares
		Senhora - documento 12 compadre – documento 27 número - documento 28

Além das abreviaturas, merecem atenção os aspectos relacionados à caligrafia, pontuação e grafia por influenciarem de forma decisiva na leitura, e portanto, na interpretação dos manuscritos. Um dos principais aspectos dos documentos, sobretudo das correspondências pessoais, é a apresentação da escrita muito próxima da oralidade no nível fonológico. São exemplos: **milhor** (documento 3), **recomendações** (documento 3), **deseija** (documento 3), **oro** (documento 29), **Menha Creda maen** (documento 28), **muinto** (documento 26), **voua** (documento 13), **prigoso** (documento 29).

Em todos os casos deve-se considerar o contexto a fim de encontrar o sentido pretendido por quem escreveu o documento.

3.3 Critérios de edição

Este capítulo dedica-se a estabelecer os parâmetros utilizados na edição dos documentos, em que a concentração no texto, assim como nas suas especificidades é de fundamental importância.

Para Spina (1977, p.82), a Filologia tem três funções: substantiva, adjetiva e transcendente. A edição de manuscritos inclui-se na função substantiva, a seguir a definição do próprio autor:

A explicação do texto, a sua restituição à forma original através dos princípios da crítica textual, e a sua organização material e formal com vistas à publicação, constituem aquilo que podemos chamar de *função substantiva* da Filologia.

Os critérios eleitos para a presente edição estão fundados na edição semidiplomática justalinear dos manuscritos tendo ao seu lado a edição fac-similar, a fim de facilitar a comparação entre as versões. Adotamos como parâmetro na edição do *corpus* deste trabalho respeitar a realidade linguística do texto.

Para o estabelecimento dos critérios de edição levamos em consideração os dois aspectos observados por Cambraia (2005, p.90): o público-alvo e a existência de edições anteriores, assim como a tipologia de edições encontrada em sua obra.⁵ Os documentos são baseados em um único testemunho, portanto consideramos os tipos de edição convenientes a documentos monotestemunhais, em oposição a documentos politestemunhais.

Quanto ao público-alvo levamos em consideração que o resultado do presente trabalho tem como objetivos a análise linguística, ser fonte de estudo para pesquisadores de outras áreas do conhecimento e para o público geral interessado. Isso aponta para a necessidade de mediação e acessibilidade do texto; assim a análise dos tipos de edições concluiu ser a

⁵ Nessa tipologia a variação reside na existência de graus de mediação, podendo ser edição fac-similar, com grau zero de mediação, ou seja, a reprodução da imagem do testemunho por meios mecânicos; edição diplomática, com grau baixo de mediação, isto é, a transcrição rigorosa conservadora de todos os elementos; edição paleográfica (semidiplomática, paradiplomática ou diplomático-interpretativa) caracterizada pelo grau médio de mediação, em que "realizam-se modificações para o tornar mais apreensível por um público que não seria capaz de decodificar certas características originais, tais como sinais abreviativos" (CAMBRAIA 2005, p.90); e finalmente, edição interpretativa, a qual se atribui o grau máximo de mediação admissível.

edição semidiplomática a mais conveniente por aliar a conservação dos traços linguísticos à acessibilidade almejada.

3.4 Normas de transcrição

Tendo sempre em vista a fidelidade às características linguísticas do original, e garantir a adequada compreensão do texto tomaremos por base as Normas para transcrição de documentos manuscritos para a História do Português do Brasil (NHPB) estabelecidas no II Seminário para a História do Português Brasileiro em Campos do Jordão de 10 a 16 de maio de 1998. Alguns itens do citado conjunto de normas foram alterados conforme a conveniência deste trabalho, tendo em vista que “é a natureza dos textos e, sobretudo a finalidade da edição que, de certa forma, determinam os métodos e normas de transcrição” (SANTIAGO ALMEIDA, 2000, p.184). Os itens, a seguir, de números 1, 8 e 11 foram modificados e o de número 13 foi acrescentado.

1. As abreviaturas, alfabéticas ou não, serão desenvolvidas, marcando-se, em itálico, as letras omitidas nas abreviaturas, obedecendo a grafia do manuscrito, ainda que apresente idiossincrasias.

2. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver. Exemplos extraídos do documento 20: “Deagostu”, “asehora”, “emuitu”, “amaria”, “ifamília”.

3. A pontuação original será mantida. No caso de espaço maior intervalar será marcado [espaço]. Exemplo (documento 41): "dos senhores vir, [espaço] por oje não | le enfado mais Lenbranças dos meus”

4. A acentuação original será mantida, não se permitindo qualquer alteração. Exemplos (documento 29): “biájem”, “ninguém”, “tencão”, “Sól”.

5. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos resultar de fatores cursivos, não será considerada relevante. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução.

6. Inserções autógrafas na entrelinha ou nas margens superior, laterais ou inferior entrarão na edição entre os sinais < >, na localização correspondente do manuscrito ou na sequência do texto com a indicação da localização. Exemplo extraído do documento 30: <meus> cinceros.

7. Supressões feitas por quem escreveu no original serão tachadas. Exemplo extraído do documento 29: “do ~~Seel~~ Sól é o mais prigoso não benham”. No caso de repetição não suprimida, passa a sê-la pelo editor que a coloca entre colchetes duplos. Exemplo extraído do documento 10: "por a hi que [[que]] aqui chigando arranje-se".

8. Intervenções de terceiros aparecerão na tabela de análise antecessora a cada documento, informando-se a natureza e localização.

9. Intervenções do editor hão de ser raríssimas, permitindo-se apenas em caso de extrema necessidade, desde que elucidativas a ponto de não deixarem margem à dúvida. Quando ocorrerem, devem vir entre colchetes, como exemplo temos o documento 10: " a familia e que por nos pergun[tar]".

10. Letra ou palavra não legível por deterioração justifica intervenção do editor na forma do item anterior, com a indicação entre colchetes: [ilegível].

11. A divisão das linhas dos documentos será preservada, ao longo do texto, justalienarmente. A mudança de fôlio receberá a marcação com o respectivo número na sequência de duas barras verticais: || 1v. ||.

12. Na edição, as linhas serão numeradas de cinco em cinco. Essa numeração será encontrada à margem direita, à esquerda do leitor. Será feita de maneira contínua reiniciando-se a cada documento.

13. As estampilhas, impressos e carimbos aparecerão nas informações codicológicas constantes da tabela de análise antecessora ao documento.

14. As assinaturas, rubricas, assinaturas a rogo estarão na edição, entre colchetes, indicando a natureza da marca.

3.5 Fichas informativas dos documentos

Os documentos estão catalogados por informações básicas, a saber:

Tabela 11 - Ficha informativa dos documentos

Ordenação: número do manuscrito neste trabalho.

Cota: número do documento e caixa a que pertence no Arquivo do Memorial do Imigrante.

Espécie documental: de acordo com a classificação proposta por Belloto (2002).

Data cronológica: data em que foi escrito, conforme o próprio documento.

Data tópica: local em que foi escrito, conforme o próprio documento.

Conteúdo/assunto: breves considerações sobre o assunto do documento.

Autoria: autor material e intelectual

Autoria material: autor que escreve e assina o documento.

Autoria intelectual: autor intelectual do documento, mas não o assina ou escreve.

Destinatário: nos casos de correspondência pessoal, a quem se destina.

Informações paleográficas: desenvolvimento das abreviaturas constantes do documento.

Informações codicológicas: número de fólios, número de linhas, localização e descrição de carimbos, estampilhas, impressos, escritos de terceiros encontrados no documento.

Na impossibilidade de conhecimento de algum dado, ou inexistência deste, haverá tão somente a omissão da categoria de análise.

Os documentos são classificados em privados (correspondências pessoais) e públicos (atestados, carta de chamada e declarações), sempre baseando-se no glossário de espécies documentais formulado por Belloto (2002, pp.46-90), do qual se podem extrair as definições convenientes aos tipos de documentos existentes no *corpus*:

ATESTADO – documento diplomático testemunhal de assentamento, notarial ou não.

Declaração, por autoridade governamental, civil, militar, eclesiástica ou notarial, a partir de uma realidade ou de um fato constatado. É, em geral, a favor de uma pessoa e confeccionado a seu pedido [...]

CARTA – documento não-diplomático, mas de desenho mais ou menos padronizado, informativo, ascendente, descendente, horizontal, conforme o caso [...]

CARTA DE CHAMADA – documento diplomático dispositivo normativo, descendente.

Autorização padronizada para a entrada de imigrante, a pedido de parente autorizado já residente no país para o qual imigrou.

DECLARAÇÃO – documento diplomático ou não, segundo sua solenidade, enunciativo, descendente.

Manifestação de opinião, conceito, resolução ou observação, passada por pessoa física ou por um colegiado [...]

Repisamos que, apesar de adquirirem diversos formatos textuais, todos os manuscritos são considerados cartas de chamada por trazerem a finalidade de requererem autorização para a entrada de indivíduo em país estrangeiro podendo inclusive serem classificadas em Cartas Oficiais (documentos públicos) e Cartas Privadas (correspondências pessoais), conforme Croci (2008, p.26).

3.6 Edição dos documentos

3.6.1 Correspondências Pessoais

Ordenação: documento nº 01

Cota: Cadastro 28, caixa-arquivo de cartas de chamada 1

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 05 de agosto de 1911

Data tópica: São Paulo

Autoria: Visconde de Nova Granada – José Alves Barreto (05/03/1849 Castanheira da Pera – 14/02/1933 São Paulo), fazendeiro e presidente da Beneficência Portuguesa, título de Visconde concedido em 1901 por Dom Carlos

Destinatário: Antunes Orey

Conteúdo/assunto: pedido de famílias para o trabalho no campo

Informações paleográficas

Abreviaturas: Compadre, Amigo, São

Informações codicológicas

Número de fólios: 2

Número de linhas: 29

Carimbos

Na altura da linha 1: INSPECTORIA DE IMMIGRAÇÃO | OUT 17 1911 | SANTOS

Impressos

**Na margem superior esquerda:
VISCONDE DE NOVA GRANADA**

||1r.||

- 1 Meu compadre
Gostamos muito de receber as suas
noticias ainda mais em nos
5 diser que tem Saude. Com re-
lação ás familias dos Colonos,
Logo que chegue aSerpa o meu
Compadre se intenderá com o
meu Irmão Henrique, se lhe
10 for possivel conseguir 3, 4 ou
5 familias, faça-as embarcar
e se vierem em sua Compa-
nhia melhor, mas se não
Conseguir tambem não nos
15 fas differença, pués tenho
ao trabalho effectivo o nu-

mero preciso, á minha lavoura.
As famílias se arranja, e
como sabe, gente por otraba-
lho e com os filhos em con-
dições de ajudar os Paes,
do contrario, não.
Até por cá! Sua filha
tem estado na Gramminha
em Companhia de Lulú,
está boa.
Aceite recados nossos.
Seu Comp. e Am.
Granada
São Paulo, 5 de Agosto de 1911

||1v.||

20 mero preciso, á minha lavoura
As famílias se arranja, e
como sabe, gente por otraba-
lho e com os filhos em con-
dições de ajudar os Paes,
do contrario, não.
Até por cá! Sua filha
tem estado na Gramminha
em Companhia de Lulú,
25 está boa.
Aceite recados nossos
Seu Compadre e Amigo
Granada
São Paulo, 5 de Agosto de 1911

Ordenação: documento nº 02

Cota: cadastro 26, caixa-arquivo de cartas de chamada 1

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 21 de agosto de 1911

Data tópica: São Paulo

Autoria: Antonio Teixeira Vieira

Destinatário: a seu pai, Pedro Antonio Vinha

Conteúdo/assunto: aviso de envio de dinheiro

Informações paleográficas

Abreviaturas: São, Senhor, Antonio

Informações codicológicas

Número de fólios: 1

Número de linhas: 16

Carimbos

Na altura da linha 2:

INSPECTORIA DE IMIGRAÇÃO | OUT 19 1911 | SANTOS

||1r.||

- 1 São Paulo 21/8/911
Papae
Estimo que tivesse felis viagem
e que esteja gozando feliz
5 saude são os votos que faço
em casa de nossa familia
vai tudo muito bem. tenho
por fim comunicar-lhe que
hoje remetti ao Senhor Pedro Antonio
10 Vieira a uma letra na importan=
cia de R\$ 50\$000 fortes que
lhe pedi entregar ao Senhor.
Sem mais saudades
de mamae e de todos nos
15 seu filho.
Antonio

Ordenação: documento nº 03

Cota: cadastro 19, caixa-arquivo de cartas de chamada 1

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 4 de setembro de 1911

Data tópica: Chainça

Autoria: Maria Emilia

Destinatário: seu irmão Manoel

Conteúdo/assunto: aviso de embarque

Informações codicológicas

Número de fólios: 4

Número de linhas: 65

Carimbos

Sobre as quatro primeiras linhas:

**INSPECTORIA DE IMMIGRAÇÃO | SET 28 1911 |
SANTOS**

Chainça, 4 de set[embro] 1911
Meu querido irmão muito esti-
mo que estas duas [regras] te vão
achar gosando d'uma perfeita
e feliz Saude aqui recebi a tua
carta fiquei muito satisfeita em
saber que tinhas Saude e Manu-
el mandasteme dizer que traba-
lhavas em companhia do meu
Joaquim pois eu o que gosto é
que vocês se deem bem faz de
contas se o estimares a ele que
me estimas a mim Manuel
emquanto o p[ai]e está para
embarcar no dia 11 do mez cor-
rente e companhia d'ele é o
Antonio Ramos e o nome do

||1r.||

- 1 Chainça, 4 de set[embro] de 1911
Meu querido irmão muito esti-
mo que estas duas [regras] te vão
achar gosando d'uma perfeita
5 e feliz Saude aqui recebi a tua
carta fiquei muito satisfeitas em
saber que tinhas Saude Manu-
el mandasteme dizer que traba-
lhavas em companhia do meu
10 Joaquim pois eu o que gosto é
que vocês se deem bem faz de
contas se o estimares a ele que
me estimas a mim Manuel
emquanto o p[ai]e está para
15 embarcar no dia 11 do mez cor-
rente e companhia d'ele e o
Antonio Ramos e o nome do

vapor é Ariano Manuel peço-
te se for da tua vontade me
deixes anranhar a tua sar das
condes das pias não de graça a-
pagarte aquilo que nos convina-
mos se tu quizeres respondeme
logo na volta do correio o para
sim o para não para eu fazer
essa conta Manuel com respei-
to o padrinho ele agora já te
escreveu e o elle te não ter escre-
vido a mão tempo foi por
que ele tem andado desanima-
do por que aqui dizem que ele
que perdeu 140000 emquan-
to ás sereilas quem teve a cul-

||1v.||

20 vapor é Ariano Manuel peço-
te se for da tua vontade me
deixes anranhar a tua sar das
condes das pias não de graça a-
pagarte aquilo que nos convina-
mos se tu quizeres respondeme
25 logo na volta do correio o para
sim o para não para eu fazer
essa conta Manuel com respei-
to o padrinho ele agora já te
escreveu e o elle te não ter escre-
vido a mão tempo foi por
30 que ele tem andado desanima-
do por que aqui dizem que ele
que perdeu 140000 emquan-
to ás sereilas quem teve a cul-

pa fui eu por que eu pencei
que tu que ainda eras como d'a
antes poio eu tamãe te agora
mando uma pequena lembrança
quando o pae for agora ma-
nuel pecote que dez lembranças
minhas o meu Joaquim
que eu cá fico de Saude agora.
pecote tamãe que lhe digas
que me escreva quanto mais
vreve melhor por que eu em
me faltando uma carta pa-
rece que até me falta a sau-
de pecote e não te esqueças se
alguma vez me pedires um
favor tamãe serei capaz de tu

||2r.||

35 pa fui eu por que eu pencei
que tu que ainda eras como d'a
antes poio eu tamãe te agora
mando uma pequena lembrança
quando o pae for agora ma-
nuel pecote que dez lembranças
minhas o meu Joaquim
que eu cá fico de Saude agora.
pecote tamãe que lhe digas
que me escreva quanto mais
vreve melhor por que eu em
45 me faltando uma carta pa-
rece que até me falta a sau-
de pecote e não te esqueças se
alguma vez me pedires um
favor tamãe serei capaz de tu

19
fazer Manuel diz tambem
o meu Joaquim que eu que
eu que tamam lhe mando
uma fraca lembrança agora
com isto não te infado mais
aceitaráz muitas recomen-
dacões de toda a nossa famí-
lia parte im parte que as
minhas para com tigo só á
vista terão fim d'esta tua
querida irmã que muitas ven-
turas tee deseja por muitos
annos e bons. Maria Emi-
lia agora escreve me em
volta do correio que eu faço
todo gosto de te me escreveres.

||2v.||

- 50 fazer Manuel diz tambem
o meu Joaquim que eu que
[[eu que]] tamam lhe mando
uma fraca lembrança agora
com isto não te infado mais
55 aceitaráz muitas recomen-
dacões de toda a nossa famí-
lia parte im parte que as
minhas para com tigo só á
vista terão fim d'esta tua
60 querida irmã que muitas ven-
turas tee deseja por muitos
annos e bons. Maria Emi-
lia [espaço] agora escreve me em
volta do correio que eu faço
65 todo gosto de tu me escreveres.

Ordenação: documento nº 04

Cota: cadastro 105, caixa-arquivo de cartas de chamada 2

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 28 de dezembro de 1911

Data tópica: Estação Pedro Alexandrino

Autoria: Antonio Ariano Filho

Destinatário: para seu pai

Conteúdo/assunto: convite para morar no Brasil

Informações paleográficas

Abreviaturas: *Senhor, Dona, Estado*

Informações codicológicas

Número de fólios: 03

Número de linhas: 52

Em tinta preta na linha 30: para passagem

105
Estação Pedro Alexandrino
28 de Dezembro de 1911
Meo querido pae
A tua querida saude, e
de minha boa mãe é
que de coração desejo.
Eu a Carmina, e todos
os vossos netos vamos
indo bem de saude gra-
ças a Deus.
Meo pae saberas, que eu
já lhe escrevi uma
carta, em resposta a
aquella que, o senhor
me mandou; é agora
lhe mando está, para
lhe avisar, que, se o
segue

||1r.||

- 1 Estação Pedro Alexandrino
28 de Dezembro de 1911
Meo querido pae
A tua querida saude, e
5 de minha boa mãe é
que de coração desejo.
Eu a Carmina, e todos
os vossos netos vamos
indo bem de saude gra-
10 ças a Deus.
Meo pae saberas, que eu
já lhe escrevi uma
carta, em resposta a
aquella que, o senhor
15 me mandou; é agora
lhe mando está, para
lhe avisar, que, se o
segue

se o senhor estiver passando
de necessidade ahí; acho
bom que; (o senhor caso
queira.) o que eu posso
fazer, é, mesmo com
sacrificio, é lhe man-
dar o dinheiro para pas-
sagem. Caso queirão
vir me avisem, primei-
ro; quanto precisão ahí
para lhe mandar pelo
Banco o dinheiro para passagem.
Logo que recebão esta
me escrevã, dando parte
do que querem fazer,
porque querendo vir, eu
trato de arranjar o di-
nheiro. Lembranças do meo

||1v.||

20 [[se o]] senhor estiver passan-
do necessidade ahí; acho
bom que; (o senhor caso
queira.) o que eu posso
fazer, é, mesmo com
sacrificio, é lhe man-
25 dar o dinheiro para pas-
sagem. Caso queirão
vir me avisem, primei-
ro; quanto precisão ahí
para lhe mandar pelo
30 Banco o dinheiro

Logo que recebão esta
me escrevã, dando parte
do que querem fazer,
porque querendo vir, eu
35 trato de arranjar o di-
nheiro. Lembranças do meo

1
pae, de minha mãe, e
de todos os meos irmãos.
Lembranças do Sr. Macedo
e de D^a Maria. Lembranças
a quem conhece a Carmina
ahi.
Sou seo filho que lhe
abraça, e pede a Benção
para min, para vossa filha,
e para vossos netos.
Seo filho
Antonio Ariano Filho
Endereço Estação Pedro Alexan-
drino, Linha Doura
dense Estado São Paulo.
Brasil.

||2r.||

40 pae, de minha mãe, e
de todos os meos irmãos.
Lembranças do Senhor Macedo
e de Dona Maria. Lembranças
a quem conhece a Carmina
ahi.
Sou seo filho que lhe
abraça, e pede a Benção
45 para min, para vossa filha,
e para vossos netos.
Seo filho
Antonio Ariano Filho
50 <Endereço> Estação Pedro Alexan-
drino, Linha Doura
dense Estado São Paulo.
Brasil.

Ordenação: documento nº 05

**Cota: cadastro 225, caixa-arquivo de cartas de chamada
5**

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 26 de dezembro de 1911

Data tópica: São Paulo

Autoria: Candida Chaves da Silva

Destinatário: tia

Conteúdo/assunto: informações sobre investimentos

Informações codicológicas

Número de fólios: 02

Número de linhas: 43

São Paulo
26 de dezembro de 1911
Minha queri,
da Tia Ca Resseb a sua para
mim muito estimada Carta
e nella vi tudo quanto me
dizia em quanto á quillo que
é meu bossemeçe diz que não
quem dê o que eu pesso mas
não é por ser Caro por que
mais Caro me Costou a mim
a Tia Anna bem sabe quan-
to lhe dei pela sorte della
que forão 8 mil reis. eu tenho
5 sortes porço ^{de} carenta mil reis
que tenho só na tapada. tenho
na Vinha do baicho deiz mil reis
tenh na de Cima n ó 3 mil
tenho na lapa um pedaço
beza quanto é só nas Terras

1 <o Jose saiu de donde
estava>

São Paulo

26 de dezembro de 1911

5 Minha queri,
da Tia Ca Resseb a sua para
mim muito estimada Carta
e nella vi tudo quanto me
dizia em quanto á quillo que
10 é meu bossemeçe diz que não
[a]quem dê o que eu pesso mas
não é por ser Caro por que
mais Caro me Costou a mim
a Tia Anna bem save qua-
15 nto lhe dei pela sorte della
que forão 8 mil reis. eu tenho
5 sortes porço <são> carenta mil reis
que tenho só na tapada. tenho
na Vinha do baicho deiz mil reis
20 tenh na de Cima [ilegível] ó 3 mil
tenho na lapa um pedaço
Ceja quanto é só nas Terras
Volte

emou o nome do ~~ordeno~~ e por ora no
a Caza Comprei. só as paredes o mais
mandei fazer tudo. está para sima
de sessenta mil reis. a gora tudo
junto são 113000 milreis eu não posso
de mais pello Contrario - hinda Com
propiys. bossemece - não me diz se
já offereceram alguma Conta - eu
não posso fazer outra presso bossemece
está a hi é que bê Como estão
as Cousas. Benda pelo que poder
bem sabe quanto me tem Costado
a ganhar. se bossemece quer vir não
é traze biaije por minha cauza. caso
isto não a encomoda mais a seite muitas
Lembranças da Margarida e do Marido e
muitos beijos das Criansas as minhas pa
ra com cigo a vista desta sua sobrinha
Candida Chaves da Silva

- 25 <eu não sei a [desejo] do Antonio nem do
José, bossemece não se encomode com
elles quem [pedir] que lhe escreve>
a Caza Comprei. só as paredes o mais
mandei fazer tudo. escã para sima
de sessenta mil reis a gora tudo
30 junto são 113000 milreis eu não posso
de mais pello Contrario - hinda Com
projuizo bossemece não me diz se
já offereceram alguma Cousa - eu
não posso fazer outra presso bossemese
35 está a hi é que bê Como estão
as Cousas. Benda pelo que poder
bem sabe quanto me tem Costado
a ganhar se bossemece quer vir não
a traze biaije por minha cauza. caso
40 isto não a encomoda mais a seite muitas
Lembranças da Margarida e do Marido e
muitos beijos das Criansas as minhas pa
ra com cigo vista desta sua sobrinha
desta sua Candida Chaves da Silva

Ordenação: documento nº 06

Cota: cadastro 94, caixa-arquivo de cartas de chamada 2

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 10 de fevereiro de 1912

Data tópica: Ribeirão Preto

Autoria: Manoel Cardoso Filho

Destinatário: Manoel Cardoso Figueira da Foz

Conteúdo/assunto: preparativos para a viagem

Informações paleográficas

Abreviaturas: *Estado, Senhor*

Informações codicológicas

Número de fólios: 01

Número de linhas: 24

Ribeirão Preto 10 de Fevereiro de 1912

Am. Manoel Cardoso
Figueira da Foz

Querido pai: Saude e o que lhe
desejo, eu estou sem novidade
Conforme lhe indiquei na an-
terior espero embarcará nos pri-
meiros vapores que sahirem de
de Lisboa, espero me escreba
antes en que vapor embarca para
eu poder espera-lo se me for
posivel em Santos. Pode embar-
car sem reseo algum pois a meu
lado nada lhe faltará nada
pois conforme lhe fez ver o Sr.
só nesa como se acha não pode
estar tão bem com a meu lado

Sou seu estma seu filho
Manoel Cardozo Filho

a direcção da carta para

Brasil
Estado São Paulo
Ribeirão Preto
Rua Amador Bueno 90

||1r.||

1 Ribeirão Preto 10 de Fevereiro de 1912

Senhor Manoel Cardoso

Figueira da Foz

5 Querido pai Saude e o que lhe
desejo, eu estou sem novidade
Conforme lhe indiquei na an-
terior espero embarcará nos pri-
meiros vapores que sahiren desa
de Lisboa, espero me escreba
antes en que vapor embarca para
10 eu poder espera-lo se me for
posivel em Santos. Pode embar-
car sem reseo algum pois a meu
lado nada lhe faltará nada
15 pois conforme lhe fez ver o Senhor
só nesa como se acha não pode
estar tão bem com a meu lado

sou con estma seu filho

Manoel Cardozo Filho

20 a direcção da carta para o
Brasil

Estado São Paulo

Ribeirão Preto

Rua Amador Bueno 90

Ordenação: documento nº 07

Cota: cadastro 115, caixa-arquivo de cartas de chamada 2

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 24 de março de 1912

Data tópica: Ribeirão Pires

Autoria: Jose Gomes Agostinho e Joaquina Marques

Destinatário: sua mãe, Luiza Marques

Conteúdo/assunto: convite para morar no Brasil

Informações paleográficas

Abreviaturas: cuidado, *Senhor*

Informações codicológicas

Número de fólios: 03

Número de linhas: 50

L15-A
Fazenda Sertão 24-3-912
Querida Mãe
estimo que esta a vai
encontra mais aliviada
da grande dor que sofreu
com a perda do meu
Estremozo e querido
Pai que Deus tenha e
Santa Paz pois muito
tarde e que fui Saverdor
desta triste noticia
razão pella qual demo=
rei em mandar, a
Procuração que nos
pediu agora por

||1r.||

- 1 Fazenda Sertão 24-3-912
Querida Mãe
estimo que esta a vai
emcutra mais aliviada
5 da grande dor que sofreu
com a perda do meu
Estremozo e querido
Pai que Deus tenha e
Santa Paz pois muito
10 tarde e que fui Saverdor
desta triste noticia
razão pella qual demo=
rei em mandar, a
Procuração que nos
15 pediu agora por

todo o mez de maio
quero lhe mandar
uma pequena
lenrrança cuforme
minhas forças derem
para não ficar em
falta cum as minha
obrigação de filho
mande-me dizer
se tem vontade de
voltar para estas
terras o meu
Endereço a gora
e este Jose Gomes
Agustinho au cuidado
de Sr. Egydio A de
Suuzza Linha Ingleza

||1v.||

20 tudo o mez de maio
quero lhe mandar
uma pequena
lenrrança cuforme
minhas forças derem
para não ficar em
falta cum as minha
obrigação de filho
mande-me dizer
25 se tem vontade de
voltar para estas
terras o meu
Endereço a gora
e este Jose Gomes
30 Agustinho au cuidado
de Senhor Egydio A de
Suuzza Linha Ingleza

Linha Inglesa
 Ribeirão Pires
 Estado de São Paulo
 por hoje pesso dar
 muitas Saudades a
 todos da família
 e pesso me avençoar
 seu filho que lhe
 estima
 Jose Gomes Agostinho
 Nota Bene a procuração
 Segui de São Paulo no
 dia 19 de março
 creio que fui bem
 passada pode fazer
 o que quizer de tudo
 porque e seu

||2r.||

- [[Linha Inglesa]]
 Ribeirão Pires
 35 Estado de São Paulo
 por hoje pesso dar
 muitas Saudades a
 todos da família
 e pesso me avençoar
 40 Seu filho que lhe
 estima
 Jose Gomes Agostinho
 [rubrica]
 Nota Bene a procuração
 45 Segui de São Paulo no
 dia 19 de março
 creio que fui bem
 passada pode fazer
 o que quizer de tudo
 50 porque e seu

Ordenação: documento nº 08

Cota: cadastro 232, caixa-arquivo de cartas de chamada 5

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 15 de março de 1912

Data tópica: Capão Preto

Autoria: Manoel Rodrigues

Destinatário: para seu pai

Conteúdo/assunto: preparativos para a ida ao Brasil

Informações paleográficas

Abreviaturas: *Senhora, Senhor*

Informações codicológicas

Número de fólios: 04

Número de linhas: 65

Capão Preto 15 de Março 1911

Meu querido Pai E mai esta
 tem por fim de saver de sua
 saude e a sim a todos os nossos
 que eu e sua nora e seus netos
 vamos indo de saude graças a
 Deus para sempre meu pai e
 minha mai eu receui a sua
 para mim muito estimada
 Carta e nella vi quanto vinha
 escrito pois em premeiro sentimos
 muito a duença da maria mas
 como vai melhor e o que se estima
 meu Pai e minha mai ficamos
 muito conteos quando vimos que
 muito esteja que *Porto Alegre*

||1r.||

- 1 Capão Preto 15 de Março de 1911
Meu querido Pai E mai esta
tem por fim de saver de sua
saude e a sim a todos os nossos
- 5 que eu e sua nora e seus netos
vamos indo de saude graças a
Deus para Senpre meu pai e
minha mai eu receui a sua
para mim muito estimada
- 10 Carta e nella vi quanto vinha
escrito pois em premeiro sentimos
muito a duença da maria mas
como vai melhor e o que se estima
- 15 meu Pai e minha mai ficamos
muito conteo quando vimos que

vossemeças Querião vir para
a nossa Companhia pois nos
estima muito isso tanto eu como
sua nora por isso estamos esperando
meu pai o Sr. diseme que vinha
mas não falou na Sra^a mai
mais o Sr. vindo que vanha tao
vem a minha mai para o Sr. vir
Sozinho não tem jeito N. B.
visto que vossemeças se vem
colocar na nossa Companhia
& melhor Liquidar tudo ahj
& entregar o que pertence a meus
irmaos e a minha parte o Sr.
pode trazer se o Sr. vier como
nos estamos esperando não lhe

||1v.||

vossemeças Querião vir para
a nossa Companhia pois nos
Estima muito isso tanto eu como
sua nora por isso estamos isperando
20 meu pai o Senhor diseme que vinha
mas não falou na Senhora mai
pois o Senhor vindo que vanha tao
vem a minha mai para o Senhor vir
Sozinho não tem jeito Nota Bene
25 visto que vossemeças se vem
colocar na nosa Companhia
E melhor Liquidar tudo ahj
Entregar o que pertence a meus
irmaos e a minha parte o Senhor
30 pode trazer se o Senhor vier como
nos estamos esperando não lhe

me tras 2 ou 3 Cubertores e 3
 ou 4 Lançois de Linho e um
 chál preto que Seja von porque
 a qui tam mas tudo Qaresimo
 & não presta o Sur save mas não
 podendo trazer nada não traga
 Agora vosemeses vierem para
 a nosa conpanhia não terão vontade
 de nos deichar mais nos não lhe
 daremos mutivos para isso
 <menos oumais mas querendo>
 Agora quando vosemeses imbarcarem
 o Sur 15 dias antes me escrebe que
 eu eide estar em Capão Preto a espera
 que eu moro perto agora Con isto
 não os canço mais muita Len

||2r.||

me tras 2 ou 3 Cubertores e 2
 ou 4 Lançois de Linho e um
 chál preto que Seja von porque
 a qui tam mas tudo caresimo
 35 E não presta o Senhor save mas não
 podendo trazer nada não traga
 agora vosemeses vierem para
 a nosa conpanhia não terão vontade
 de nos deichar mais nos não lhe
 40 daremos mutivos para isso
 <menos oumais mas querendo>
 Agora quando vosemeses imbarcarem
 o Senhor 15 dias antes me escrebe que
 eu eide estar em Capão Preto a espera
 45 que eu moro perto agora Con isto
 não os canço mais muita Len

O Antonio e a Maria e muitos
veijos nos noços Sovrinhos
e a Melia e o Conhado Augusto
não esquecendo a Cunhada a
melia e a meu padrinho e madrinha
de Filhado e o primo Barbeiro e
família e a tia Tm^o e família
e o primo Augusto Barbeiro
e a todos que por nos preguntarem
agora a seite um abraço meu
outro de sua nora para vosemece
e para a Tm^o mai e muitos veijos
de seus netos saverão que ja e a
temos mais 1 homem so
Este Seu filho que muitos
vos estima Manoel Rodrigues

||2v.||

- 50 o Antônio e a Maria e muitos
veijos nos noços Sovrinhos
E a Melia e o Conhado Augusto
não esquecendo a Cunhada a
melia e a meu padrinho e madrinha
55 de Filhado e o primo Barbeiro e
família e a Tia Senhora e família
e o primo Augusto Barbeiro
e ã todos que por nos preguntarem
agora a seite um abraço meu
60 outro de sua nora para vosemece
e para a Senhora mai e muitos veijos
de seus netos saverão que ja e a
temos mais 1 homem so
Este Seu filho que muitos
65 vos estima Manoel Rodrigues

Ordenação: documento nº 09

Cota: cadastro 225, caixa-arquivo de cartas de chamada 5

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 15 de abril de 1912

Data tópica: Santos

Autoria: Albina Ribeiro de Carvalho

Destinatário: para sua mãe

Conteúdo/assunto: convite para morar no Brasil após a morte do pai

Informações codicológicas

Número de fólios: 03

Número de linhas: 43

||1r.||

- 1 Santos ~~17 de Março~~ 15 de Abril 1912.
Minha Querida mãe e sogra
Com muitos sentimentos escrevemos
esta nossa carta pelo o falecimento
5 de nosso querido pae.
Nós centimos Deus no roubar tão cedo,
alem da idade de 86 annos poreu
a mãe deve-se confortar com a
vontade de Deus.
10 Ca recebemos sua estimada car[ta]
choramos pela sorte que nossa mãe
está passando com dores, más pedi-
mos a mãe que tenha passiencia.
Continua

||1v.||

15 <A carta que mandou
foi entregue>

A nossa mae ja deve ter procuração
bastante assignada por nós para
faser o que entender, e a mãe
20 tencionando vir para o Brasil tem
aqui uma caza para tudo que for
precizo, se os noos cunhados lhe
escrever, dirão a mesma couza, por
isso a mãe escreva as suas tenções
25 se for preciso embviar dinheiro man-
de diser.

Con isto Receba um
apertado abraço de seu jenro e sua
filha e seus nettos. que lhe pede abensão
30 Francisco Cardoso
Albina Ribeiro de Carvalho.

③
 225-6
 Minha mãe, cazo a senhora
 venha para o Brazil, se
 me puder trazer 1 chales
 preto, que quando cambiar
 o dinheiro para o Antonio
 eu mando o dinheiro do.
 chales. Fassa-me recomendações
 a Maria e filhos, e tia
 Antonia e filhos
 E esta sua filha que lhe
 pede abenção.
 Albina Ribeiro de Carvalho

- 35 Minha mãe, cazo a senhora
 venha para o Brazil, se
 me puder trazer 1 chales
 preto, que quando cambiar
 o dinheiro para o Antonio
 eu mando o dinheiro do.
 chales. Fassa-me recomendações
 a Maria e filhos, e tia
 40 Antonia e filhos
 E esta sua filha que lhe
 pede abenção.
 Albina Ribeiro de Carvalho

Ordenação: documento nº 10

Cota: cadastro 225, caixa-arquivo de cartas de chamada 5

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 15 de abril de 1912

Data tópica: Santos

Autoria: Manuel R A e Anna Ribeiro

Destinatário: sua mãe e sogra

Conteúdo/assunto: convite para morar no Brasil e pergunta sobre a necessidade de remessa de dinheiro

Informações codicológicas

Número de fólios: 02

Número de linhas: 52

||1r.||

- 1 < Nota Bene avise
o Guilherme
que se quiser
vir que se
5 vá preparando
do e a senhora
sequer vir
com elle
para appro-
10 veitar a
viagem
nos mandamos
uma ordem
para virem
15 Nota Bene caso elles lhe
mande a dinheiro
se cale que isto
é em particular>
Santos 15 de Abril de 1912
20 Minha estimada sogra e mãe
Cá recebi asua carta com a data
23.3 de 1912 o qual estimei pror saber
que estava de saude e sim como
25 toda a familia que a nossa ao
faze desta é regular graças a Deus
Em vista da senhora me mandar
dizer se nos cá faça la como
30 emtender por que eu por estes
tempos a inda não posso ir lá
vontade tinha mas não me é possivel
Se a o Alixandre mandou dizer
se pricizava dinheiro para a passagem

225-A

Lenbranças para o tio e padrinho
e atia e filhos que manda o Diamantino

e elle me disse que a senhora
não mandou dizer quanto precisava
e a Maria do Carmo me disse que
não sabia o que avia de fazer
Agora a senhora precisa antes de
dinheiro demandas resposte a senhora asseje
por a hi que aqui chigando arranje-se
mandou dizer se quiseá algumas nos dai não queremos
nada
E com isto não lhe enfado mais
aceites saudades de todos os netos
e da Diamantina e Marido e filho
aceite um a pertado abraço
Desto soua filha e genrro
Manoel R A e
Anna Ribeiro
Lenbranças para a tia Antonia e toda
a familia e que por nos perguntar

||1v.||

35 <Lenbranças para o tio e padrinho
e atia e filhos que manda o Diamantino>

e elle me disse que a senhora
não mandou dizer quanto precisava
e a Maria do Carmo me disse que
não sabia o que avia de fazer

40 Agora a senhora precisa antes de
<dinheiro> demandas resposte a senhora asseje
por a hi que [[que]] aqui chigando arranje-se
<mandao> dizer se quiseá algumas nos dai não queremos
nada

45 E com isto não lhe enfado mais
aceites saudades de todos os netos
e da Diamantina e Marido e filho
aceite um a pertado abraço
Desto soua filha e genrro
Manoel R A e
50 Anna Ribeiro

Lenbranças para a tia Antonia e toda
a familia e que por nos pergun[tar]

Ordenação: documento nº 11

Cota: cadastro 117, caixa-arquivo de cartas de chamada 2

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 15 de maio de 1912

Data tópica: São Paulo

Autoria: Manuel Francisco

Destinatário: seu pai

Conteúdo/assunto: convite para morar no Brasil

Informações paleográficas

Abreviaturas: *companhia, para, Senhor*

Informações codicológica

Número de fólios: 02

Número de linhas: 29

Escritos de terceiro

Na margem superior em tinta vermelha:

Numero de ordem 199

||1r.||

- 1 São Paulo 15 de Maio de 1912
Meu Pae
Muito estimo que esta o vá en-
contrar de perfeita saude que eu
5 minha mulher e filhos ficamos
bons graças a Deus.
Meu Pae peço-lhe para vir para a mi-
nha companhia, pois que eu aqui o
posso sustentar melhor que ahi
10 pois onde eu como, minha mulher
e meus filhos, tambem o Pae pode
comer e não precisa de se ralar
pois pode vir descansado que aqui
nada lhe falta. Tire o passaporte e
15 venha o mais breve possivel.
Se lhe for preciso mais dinheiro pa-
ra os 50000 reis, o Senhor Justino Sam-
paio Alegre que lhe abone e passe-
lhe documento pois logo que o meu
20 Pae aqui chega e lhe remette ime-
diatamente. Por hoje termino, rece-
ba muitas recomendações de minha
mulher edos seus netinhos pois es-
Segue

- 25 sempre a fallar no avô e receba um abraço deste seu filho e até à vista.

A Deus.

Seu filho *Muito Amigo*

Manuel Francisco

||1v.||

sempre a fallar no avô e receba um
abraço deste seu filho e até à vista
A Deus.

Seu filho M^o Am^o

Manuel Francisco

Ordenação: documento nº 12

Cota: cadastro 152, caixa-arquivo de cartas de chamada 3

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 11 de junho de 1912

Data tópica: Matão

Autoria: Alfredo Sebastião de Oliveira

Destinatário: Anna de Paiva Ribeira Grande

Conteúdo/assunto: informações sobre investimentos

Informações paleográficas

Abreviaturas: *Senhora, Dona, Amigo e Criado Obrigado*

Informações codicológicas

Número de fólios: 02

Número de linhas: 34

Mattão 11 de Junho de 1912
Sen. D. Anna de Paiva
Ribeira Grande

Recebi sua carta de
13 Abril passado, que respondo:—
Os bens já estão todos vendidos
por contracto com multa, e
esperando decisão do inventa-
rio para passar escriptura.
Em vista de a Sra. querer vir
embora para cá o Chico Dias man-
da lhe dizer que pode vir para
morar com elle para fazer com-
panhia para a Sea Thereza, que
a Thereza diz que assim como
a Sra. tratou do Pai della, está
prompta para tratar a Sra. tam-
bem. E quanto ao moinho que
a Sra. disse além de estar tu-
do vendido, a Furtunata vendeu
e mudou de lá, por isso já
a Sra. não poderá mais morar
lá no sitio. A sua parte diz
o Chico Dias, que reservará em
dinheiro. E sem mais envi-
ando as saudades de todos

||1r.||

1 Mattão 11 de Junho de 1912
Senhora Dona Anna de Paiva
Ribeira Grande
Recebi sua carta de
5 13 Abril passado, que respondo: —
Os bens já estão todos vendidos
por contracto com multa, e
esperando decisão do inventa-
rio para passar escriptura.
10 Em vista de a Senhora querer vir
embora para cá o Chico Dias man-
da lhe dizer que pode vim para
morar com elle para fazer com-
panhia para a Sea Thereza, que
15 a Thereza diz que assim como
a Senhora tratou do Pai della, está
prompta para tratar a Senhora a tam-
bem. E quanto ao moinho que
a Senhora disse além de estar tu-
do vendido, a Furtunata vendeu
20 e mudou de lá, por isso já
a Senhora não poderá mais morar
lá no sitio. A sua parte diz
o Chico Dias que reservará em
25 dinheiro. E sem mais envi-
ando as saudades de todos

|1v.||

daqui que estão com sa[u]de
firma o

30 Amigo e Criado Obrigado
Alfredo Sebastião de Oliveira

Quando por acaso a Senhora
se aborrecer de morrar com
o Chico Dias, eu também sou
prompto a lhe dar de comer

Ordenação: documento nº 13
Cota: : cadastro 136, caixa-arquivo de cartas de chamada 3
Espécie documental: correspondência pessoal
Data cronológica: 7 de julho de 1912
Data tópica: Sandim (Portugal)
Autoria: Maria Fernanda Silva
Destinatário: Manoel da Rocha
Conteúdo/assunto: providências para a viagem
Informações codicológicas
Número de fólhos: 01
Número de linhas: 49
Escritos de terceiro
Na sequência do documento a lápis:
Rosa Ferreira
vulga Rosa Rita

136

Sandim 7/7/912

Manoel em primeiro lugar
istimo que estas duas mal notadas
letras te vam imcontrar gosando
perfeita e felis saude na companhia
de quem mais desejares que
a minha fica sendo voua

Graças a Deus

Manoel partecipeite que cá
recevi a tua carta aonde fi-
quei muinto satisfeita pur
tudo quanto me mandas diser
e principalmente pur istares
de saude que é isso o que eu
mais istimo agora pessute des
culpa pur te não ter res-
pundido mas eu istava a
ispera de vêr se savia quan-
do saia mas agora cumo
já sei intão te digo que

||1r.||

- 1 Sandim 7/7/912
Manoél em primeiro lugar
istimo que estas duas mal notadas
letras te vam imcontrar gosando
5 perfeita e felis saude na companhia
de quem mais desejares que
a minha fica sendo voua
Graças a Deus
Manoel partecipeite que cá
10 recevi a tua carta aonde fi-
quei muinto satisfeita pur
tudo quanto me mandas diser
e principalmente pur istares
de saude que é isso o que eu
15 mais istimo agora pessute des
culpa pur te não ter res-
pundido mas eu istava a
ispera de vêr se savia quan-
do saia mas agora cumo
20 já sei intão te digo que

tenciono sair daqui no procimo
dia 15 de julho na companhia
da malla rial inglesa bapôr
~~araguaya~~ araguaya já saves
quando saimos bai botando
sentido para me vires
isperar porque debes saber
ai no dia em que nós
chigamos agora digute que
via junta com o joaquim
farinha e a micas o jiróni=
mo e o jozé da jeremana
o Benjamim da arnilas e a
mulher i a tia róza da rita
nã sei ainda se irá mais
alguem se não deus queira
que tenhamos voua viagem
que é isso o que mais
dezejamos e com isto não
te infado mais asseita

||1v.||

tenciono sair daqui no procimo
dia 15 de Julho na companhia
da malla rial inglesa bapôr
25 ~~araguaya~~ araguaya já saves
quando saimos bai botando
sentido para me vires
isperar porque debes saber
ai no dia em que nós
chigamos agora digute que
30 via junta com o joaquim
farinha e a micas o jiróni=
mo e o jozé da jeremana
o Benjamim da arnilas e a
mulher i a tia róza da rita
35 não sei ainda se irá mais
alguem se não deus queira
que tenhamos voua viagem
que é isso o que mais
dezejamos e com isto não
40 te infado mais asseita

||2r.||

[lem]branças das minhas [rasgado]
ão e da minha mãe e de [rasgado]
a família e de mi [rasgado]
receve o meu [rasgado]
45 so pur te ve [rasgado]
quem saves tua [rasgado]
Maria Fernana
Silva
adeus ate vrêve

Ordenação: documento nº 14

**Cota: cadastro 242, caixa-arquivo de cartas de chamada
5**

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 18 de setembro de 1912

Data tópica: Santos

Autoria: Maria da Encarnação Baptista

Destinatário: José Joaquim d'Oliveira

Conteúdo/assunto: providências para a viagem

Informações codicológicas

Número de fólios: 4

Número de linhas: 57

Santos 18 de setembro 1912.

José

Mandei lançar de mão na caneta
para saber da tua saúde e mais de
caem tu dezihares. Que eu e os nossos
filhos vamos Como Jesus é servido.

Jose eu te peço uma coisa se é
verdade o que me dicherão a qui
que tu estavas desposto a vires se tu
ceres vir para nossa companhia vaem
que eu te mando dar 50.000 mil reis
para tua passaije se tu vaems logo
que acim Xenges eu mando o dinheiro
que tu ahi estas devendo.

Continuo

||1r.||

- 1 Santos 18 de setembro 1912.
- José
- Mandei lançar de mão na caneta
para saber da tua saúde e mais de
- 5 caem tu dezihares. Que eu e os nossos
filhos vamos Como Jesus é servido.
- Jose eu te peço uma coisa se é
verdade o que me dicherão a qui
que tu estavas desposto a vires se tu
- 10 ceres vir para nossa companhia vaem
que eu te mando dar 50.000 mil reis
para tua passaije se tu vaems logo
que acim Xenges eu mando o dinheiro
que tu ahi estas devendo.
- 15 Continuo

Jose se tu vieres nos Despois
vamos os tres eu i tu i o João se
vaens nos só cá estamos 3 menzes
depois qui tu vieres. Jose tu vaem
por que eu tenho mais gosto que tu
me vanhas boscar do que eu ter 500.000
mil reis nu bolso. Se tu Ceres vir
vai ao Senhor Sebastião que te deu apassaiji
i 5000 ou 10000 mil reis para o que tu psizares
na vihijs i que te deu o meu [ilegível]
i traze amaldo João tu não psizas
trabalhare é só para mos despediramos do brazil
por que eu estõ esprando que me dem
um pouco dedinheiro que eu imprestei.
Jose tu vaem que eu já mandei
part[e] para o Senhor Sebastião para te
pagar apassaije i te dar oiro que há esto.

Continuo

||1v.||

- Jose se tu vieres nos Despois
vamos os tres eu i tu i João se
vaens nos só cá estamos 3 menzes
depois qui tu vieres. José tu vaen
20 por que eu tenho mais gosto que tu
me vanhas boscar do que eu ter 500.000
mil reis nu bolso. Se tu Ceres vir
vai ao Senhor Sebastião que te deu apassaiji
i 5000 ou 10000 mil reis para o que tu psizares
25 na vihijs i que te deu o meu [ilegível]
i traze amaldo João tu não psizas
trabalhare é só para mos despediramos do brazil
por que eu estõ esprando que me dem
um pouco dedinheiro que eu imprestei.
30 José tu vaem que eu já mandei
part[e] para o Senhor Sebastião para te
pagar apassaije é te dar oiro que há esto.

Continuo

Jose
 Com esta não te
 Digo mais nada
 Daras muitas
 saudades para o Compadre Sanfio i cumadre
 i sua menina i para Julia i seu homem
 i filhos i para Dona Ejileia i familia
 i para coum por nos preguntar;
 Açeita saudades dos nossos filhos i netos
 i nora i as minhas para contigo só a
 vista terão fim
 Esta tua mulher. Maria da Encarnação Baptista
 Direção esse Cartão

||2r.||

- Jose
- 35 Com esta não te
Digo mais nada
Daras muitas
saudades para o Compadre Sanfio i cumadre
i sua menina i para Julia i seu homem
- 40 i filhos i para Dona Ejileia i familia
i para coum por nos preguntar;
Açeita saudades dos nossos filhos i netos
i nora i as minhas para contigo só a
vista terão fim
- 45 Esta tua mulher Maria da Encarnação Baptista
Direção esse Cartão
[rubrica]

José tu não compres nada
ahi para trazeres.

eu não posso ere nesta
ocaziao para que estão a Delmina para
Dar a luz e a mulher do Augusto
é Antão tu vaem botoa de Contas que
é um passeio que vaens dar;
vaem saem falta.

J. A. Oliveira

||2v.||

José tu não compres nada
ahi para trazeres,

50 eu não posso ere nesta
ocazião para que estão a Delmina para
Dar a luz e a mulher do Augusto
é Antão tu vaem botoa de Contas que
é um passeio que vaens dar;
55 vaem saem falta.

[rubrica]
J A. Oliveira

Ordenação: documento nº 15

Cota: cadastro 235, caixa-arquivo de cartas de chamada 5

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 25 de fevereiro de 1913

Data tópica: São Paulo

Conteúdo/assunto: informações financeiras

Informações codicológicas

Número de fólios: 04

Número de linhas: 70

Escritos de terceiro

Ma margem superior: Numero de Ordem 50

Entre as linhas 1 e 2: 50

Nº de Ordem 235
 São Paulo 25 de Fevereiro de 1901 13

Minha querida estimada mãe, cá reservei
 as suas cartas nelas vi o que me meinda va
 dizer, ó qual só erão amarguras, pois-
 bam me custa que ande tão amargurada
 e por cauza de mui mas sefor porçãosa do di-
 nheiro lá o eremos a ranjando.

U que mais senti foi o tio Camilo e a-
 Giumar não viram na compãha da-
 Fabia ela a que xigou no dia 10 a i foi
 repontada uma car^{ta} feita pelo Comssele e a sinada
 pelo tabalião se com esa car não vierãe mãn
 dãn me as pasajes para eu parã e mãn
 o dinheiro eu que ria a gora mãndar al-
 gum mas áxoque é melhor mãndalato^{para não}
 percuram bam isso se podam virãe gastar
 outra vez dinheiro e notelizado que nós se não
 fosse o estarmos no Brazil não tñhamos rezes
 tido a tanto mas inda sin garasas a Deus.
 Ainda nos não faltou mas se o tio não vier
 não terei remedio senão ir mas sera contra

||1r.||

- 1 São Paulo 25 de Fevereiro de 1901 13
 Minha querida estimada mãe, cá recevi
 as suas cartas nelas vi o que me mandava
 dizer, ó qual só erão amarguras, pois-
 bam me custa que ande tão amargurada
 5 e por cauza, de mui mas sefor porçãosa do di-
 nheiro lá o eremos a ranjando.
 U que mais senti foi o tio Camilo e a-
 Giumar não viram na compãha da-
 Fabia ela a que xigou no dia 10 a i foi
 10 <rejeitada> uma car<ta> feita pelo Comssele e a sinada
 pelo tabalião se com esa car não sierãe mãn
 dãn me as pasajes para eu parã e mãn
 o dinheiro eu queria agora mãndar al-
 gum mas áxoque é melhor mãndalato^{para não}
 15 <junto> percuram bam isso se podam <para não> viran
 gastar
 outra vez dinheiro e notelizado que nós se não
 fosse o estarmos no Brazil não tñhamos rezes
 tido a tanto mas inda sin garasas a Deus.
 Ainda nos não faltou mas se o tio não vier
 20 não terei remedio senão ir mas sera contra

a minha bontade pois ban me costara hera
 cificar o Manuel e Meus querido pae muito
 sinto todos os passos que tãni Deus lhe paga
 ra, pois eu a inda espero de lhe mandar uma
 lembrança.
 Não sei se a inda mandarei o dinheiro e eles
 a i o dinheiro para Giumar vir até o Porto
 se o pediram eu lho mandarei Giumar
 pessute que a sin que inbar carãnis que me
 mãdes dizer para saber quando a que xigais
 Meus queridos pais a, ceitam o coração des
 tes seus 6 filhos um a pertado abraço a Bia
 tris da tua irmã Fabia e Maria e outro do teu
 irmão Antonio e Manuel e a todas pessoas
 da nossa familia lembranças o senhor João
 Alberto e a senhora Francisca a te um dia
 que lhe eu escreve a Deus a Deus a té um
 dia se o Deus quizer minha querida mãma
 da muitas beijinhos a minha querida
 filhinha e vós recevei muitos beijinhos da
 Biatris e da d Delaide

||1v.||

a minha bontade pois ban me costara hera
 cificar o Manuel Meu querido pae muito
 sinto todos os passos que tãni Deus lhe paga
 ra, pois eu a inda espero de lhe mandar uma
 lembrança.
 Não sei se a inda mandarei o dinheiro e eles
 a i o dinheiro para Giumar vir até o Porto
 se o pediram eu lho mandarei Giumar
 pessute que a sin que inbar carãnis que me
 mãdes dizer para saber quando a que xigais
 Meus queridos pais a, ceitam o coração des
 tes seus 6 filhos um a pertado abraço a Bia
 tris da tua irmã Fabia e Maria e outro do teu
 irmão Antonio e Manuel e a todas pessoas
 da nossa familia lenbranças o senhor João
 Alberto e a senhora Francisca a te um dia
 que lhe eu escreve a Deus a Deus a té um
 dia se o Deus quizer a minha querida mãma
 <biatris> da muitos beijinhos a minha querida
 filhinha e vós recevei muitos beijinhos da
 Biatris e da d Delaide

Meu querido tio muito sentimos todas as
 suas faltas in nos lembrar que nós vamos
 indo bam e o tio não terá nada que comer
 mas o tio não passe mal venda alguma
 a couza ~~que~~ mändenme dizer que já se in
 ber gunhava de me mām dar pedir tanto di
 nheiro, pois estes seus filhos estão prontos
 para quilo que for perssizo, o que mais nos
 custa é que não xega o dia de o vermos am
 nossa compāha.
 Meu tio percuram bam para viram
 para baixo e para não virae gastar dinheiro
 inutilizado como da outraves.
 Receba o coração destes seus filhos meu tio
 peço-lhe que nos traga da i alguma couzinha
 minha mãe mandenos alguma couzinha
 que o salpicão que a Fabia trouxe comimelatadas
 mände medizer como bae o bāi dalma datia
 Muitas recumendaçois da Fabia a mae e o
 pae e a Biatrix e o Anival e a Giomar e o
 tio camilo a Deus a Deus ate um dia

||2r.||

- Meu querido tio muito sentimos todas as
 suas faltas in nos lembrar que nós vamos
 indo bam e o tio não terá nada que comer
 mas o tio não passe mal venda alguma
 a couza ~~que~~ mändenme dizer que já se in
 ber gunhava de me mām dar pedir tanto di
 nheiro, pois estes seus filhos estão prontos
 para quilo que for perssizo, o que mais nas
 carta é que não xega o dia de o vermos am
 nossa compāha.
 Meu tio percuram bam para viram
 para baixo para não virae gastar dinheiro
 inutilizado como da outraves
 Receba o coração destes seus filhos meu tio
 peso lhe que nos traga da i alguma couzinha
 minha mãe mandenos alguma couzinha
 que o salpicão que a Fabia trouxe comimelatadas
 mände medizer como bae o bāi dalma datia
 Muitas recumendaçois da Fabia a mae e o
 pae e a Biatrix e o Anival e a Giomar e o
 tio camilo a [H] Deus a Deus ate um dia

||2v.||

70 minha mãe não cazião que escrevo a carta
estava presente a Maria Cabilhas de Balporei
ro e recomenda se muito a tia Albertina.

Ordenação: documento nº 16

Cota: cadastro 199, caixa-arquivo de cartas de chamada 4

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 12 de março de 1913

Data tópica: Fernando Prestes

Autoria: Antonio Nunes

Destinatário: a sua mãe

Conteúdo/assunto: convite para ir ao Brasil

Informações paleográficas

Abreviaturas: *Senhora*

Informações codicológicas

Número de fólios: 01

Número de linhas: 23

Escritos de terceiro

Na margem superior a lápis: 415

115
199
Fernando Prestes 12 d. Março de 1913
Mãe saudações que nos damos
bons. Mas nos tínhamos tratado
de ir para ali mas depois que a
Senhora daqui saiu eu com o
cunhado e compadre Bazilio
pegamos uma grande empreitada
de café e por isso não pudemos
ir e portanto pedimos-lhe para
a Senhora vir para a nossa compa-
nhia o mais breve que arceba
esta carta mesmo por causa das
creanças que estão deçertas para
ver avó e precisamos muito
aqui da Senhora por tudo
açim que arreçeba vênha
logo que nos está esperando
e mande dizer o dia que
embarca o mais ó menos
e com isto nada mais aceite
saudações nossas de filhos e filhas
e jenro.
Antonio Nunes

||1r.||

- 1 Fernando Prestes 12 d' Março de 1913
Mãe saudações que nos vamos
bons Mae nos tínhamos tratado
de ir para ahi mas depois que a
5 Senhora daqui saiu eu com o
cunhado e compadre Bazilio
pegamos uma grande empreitada
de café e por iso não pudemos
ir e portanto pedimos-lhe para
10 a Senhora vir para a nosa compa-
nhia o mais breve que areçeba
esta carta mesmo por causa das
creanças que estão deçertas para
ver avó e precisamos muito
15 aqui da Senhora por tudo
açim que arreçeba vênha
logo que nos está esperando
e mande diser o dia que
embarca o mais ó menos
20 e com isto nada mais aceite
saudações nosas de filhos e filhas
e jenro.

Antonio Nunes

Ordenação: documento nº 17

Cota: cadastro 246, caixa-arquivo de cartas de chamada 5

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 25 de abril de 1913

Data tópica: Santos

Autoria: Antonio do Nascimento

Destinatário: para seu tio

Conteúdo/assunto: convite para ir ao Brasil

Informações paleográficas

Abreviaturas: Muíto

Informações codicológicas

Número de fólios: 01

Número de linhas: 16

Impressos

Cabeçalho:

Tamancaria Aurora

Aprompta-se qualquer encommenda com brevidade e perfeição

Fazem-se chancas e todo serviço de sapateiro

M. Almeida dos Santos

Rua do Rosario, 100 Santos

Santos, 25 de Abril de 1919

Ilustríssimo Senhor Meu querido tio Deve

Escritos de terceiro

Sobre o impresso: 495

||1r.||

- 1 25 Abril 3
Meu querido tio
tenho a honra de lhe invar
estas duas linhas: como já lhe
5 tinha dito se o meu tio queria
vir para o pede mim agora
pur a segunda vez lhe peço
queira vir eu tenho desejo
de o ver a qui se o meu tio
10 viere mande me dizer em que
vapor vem para eu o ir a is-
perar a bordo sem mais me
recumendo muito a minha tia
e meus primos e a toda a nossa
15 familia e o mesmo merece
mendo a minha Mae e meus
Ermaões sou seu subrinho: Muito
Migo Antonio do Nascimento

Ordenação: documento nº 18

Cota: cadastro 223, caixa-arquivo de cartas de chamada 5

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 3 de maio de 1913

Data tópica: São Paulo

Autoria:

Destinatário: para sua mãe

Conteúdo/assunto: providências para a viagem

Informações codicológicas

Número de fólios: 01

Número de linhas: 42

São Paulo 3 de Maio de 1903
 Minha querida Mãe muito estimada
 Mo que ao resseber estas duas
 Mal trassadas linhas que este
 Ja de perfeita saude que a
 Nossa fica sendo boa grassa
 Deus ca ressihi a sua carta
 E que vi o que ela dizia
 A justina e o antonio no dia 9
 Parten para la dia 9 de maio
 Pessolhe que va a estar comelles
 Que eu lhe mando 3 libras uma
 E para pagar a promessa seho
 Da senção se me puder mandar
 Retrato della e as outras duas
 E para pagar os dois cobertores
 Que diz que me manda e peça
 Lhe que mende dois cobertores
 Bons conestas tiras e senpre
 A mesma coisza a noite
 Lenbrasas do Candido Lopes
 E con isto nada mais saude
 E vida e felissidade por
 Largos anos lenbranças para
 Quen procurar por mim
 Aseite lenbranças dos seus
 Filhos e filhas todos a di us

||1r.||

- 1 São Paulo 3 de Maio de 1903
- Minha querida Mãe muito estimada
- Mo que ao resseber estas duas
- Mal trassadas linhas:que este
- 5 Ja de perfeita saude que a
- Nossa fica sendo boa grassa
- Deus ca ressihi a sua carta
- E que vi o que ela dizia
- A justina e o antonio no dia 9
- 10 Parten para la dia 9 de maio
- Pessolhe que va a estar comelles
- Que eu lhe mando 3 libras uma
- E para pagar-a promessa seho[ra]
- Da senção se me puder e mandar
- 15 Retrato della e as outras duas
- E para pagar os dois cobertores
- Que diz que me manda e peça
- Lhe que mende dois cobertores
- Bons conestas tiras e senpre
- 20 A mesma coisza a noite
- Lenbrasas do Candido Lopes
- E con isto nada mais saude
- E vida e felissidade por
- Largos anos lenbranças para
- 25 Quen procurar por mim
- Aseite lenbranças dos seus
- Filhos e filhas todos a di us

A respeito do dinheiro
Para passaije venda
O que la o que tem e venha
Para qui se ve que a i não
Não pode viver porisso
Não esteja as para de dilfici
Rio que eu não mandado se a
Sehara ven para voltar
Pessolhe que não venha
Mas sen vein para estar
A qui sem voltar para
La po.de voltar pode
Voltar se não não se i para
Voltar para la a sin
Deixesse la estar

||1v.||

A respeito do dinheiro
Para passaije venda
30 O que la o que tem e venha
Para qui se ve que a i não
[[Não]] pode viver porisso
Não esteja as para de dilfici
Rio que eu não mandado se a
35 Sehara ven para voltar
Pessolhe que não venha
Mas sen vein para estar
A qui sem voltar para
La pode voltar [[pode
40 voltar]] se não [[não]] se é para
voltar para la a sin
Deixesse la estar

Ordenação: documento nº 19

Cota: cadastro 205, caixa-arquivo de cartas de chamada 4

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 3 de junho de 1913

Data tópica: São Paulo

Autoria: José Almeida

Destinatário: seu irmão

Conteúdo/assunto: aviso de remessa de dinheiro e providências para a viagem

Informações paleográficas

Abreviaturas: São, reis

Informações codicológicas

Número de fólios: 04

Número de linhas: 74

Escritos de terceiro

Na margem superior: 35

35 205
São Paulo 3 de junho de 1913.
Ermão e Compadre recebi a tua
Carta e sei o que me dizes estas
de tudo resolvidos pois ahi te vai
o dinheiro não sei se será quanto
vos precisaes eu remeto 150000
fracos na ocasião em que escre-
vo não sei como esta o Cambio
portanto d'este dinheiro das a
minha sogra 7000 e o resto
é para a tua viagem creio que
o Antonio tambem Cambeia
150:000 [espaço] Por enquanto os nossos
fundos são poucos e temos alguns
pagamentos empatados por não
termos liquidado as obras
que trazemos entre mãos Dizes au
Manuel Rodrigues isto que

||1r.||

- 1 São Paulo 3 de junho de 1913
Ermão e compadre recebi a tua
Carta vejo o que me dezes estas
de todo resolvidos pois ahi te vai
5 o dinheiro não sei se será quanto
vos precisaes eu remeto 150000
fracos na ocasião em que escre-
vo não sei como esta o Cambio
portanto d'este dinheiro das a
10 minha sogra 7000 reis o resto
é para a tua viagem creio que
o Antonio tambem Cambeia
150:000 [espaço] Por enquanto os nossos
fundos são poucos e temos alguns
15 pagamentos empatados por não
termos liquidado as obras
que trazemos entre mãos Dizes au
Manuel Rodrigues isto que

gostavamos aqui d'elle para
nos acompanhar nas obras que
nos damos muito que fazer a
Carpinteiros e tudo se lhe da dim=
preitada por isso nos convinha
mais elle do que ninguem era
bom que elle arranjasse por ahi
não averá quem lhe arrange
uns 50000 reis?

Prevenção

Enquanto a roupas tanto grossas
como finas tudo é preciso tanto
de cama como do corpo farramen=
ta traz um primo de 1/2 Kilo e traz
uma colher grande d'áço que seja
boa para rebocar traz um ou
dois metros de molas traz trez
limas das mais compridas feitas
em sinzel que chamamos ta-

- 20 gostavamos aqui d'elle para
nos acompanhar nas obras que
nos damos muito que fazer a
Carpinteiros e tudo se lhe da dim=
preitada por isso nos convinha
25 mais elle do que ninguem era
bom que elle arranjasse por ahi
não averá quem lhe arrange
uns 50000 reis?

Prevenção

- 30 Enquanto a roupas tanto grossas
como fina tudo é preciso tanto
de cama como de corpo farramen=
ta traz um primo de 1/2 Kilo e traz
uma colher grande d'áço que seja
boa para rebocar traz um ou
35 dois metros de molas traz trez
limas das mais compridas feitas
em sinzel que chamamos ta-

Madeira o martelo compras
cá não precisas de mais farra-
menta Em quanto a viagem
peço-te que tenhas todo o cuidado
principalmente no vapor principal-
mente com a Mãe que não
de algum tombo nas escadas do
vapor so depois de estares dentro
examina bem o cuidado que deves
ter todo cuidado au pinchar da
lancha para o vapor. Previnote
se trouseres alguma arma seja
ella como fôr au entrar para
o vapor entrega para a mãe que
meta no ceio. vinde prevenido
com limões e assucar para pu-
deres beber melhor a agua
Quando tiveres a certeza do dia em
que embarcas e nome do vapor

||2r.||

- lhadeira o martelo compras
cá não precisas de mais farra-
menta Em quanto a viagem
peço te que tenhas todo o cuidado
principalmente no vapor princi-
palmente com a mãe que não
dé algum tombo nas escadas do
vapor so depois de estares dentro
examina bem o cuidado que deves
ter todo cuidado au pinchar da
lancha para o vapor. Previnote
se trouseres alguma arma seja
ella como fôr au entrar para
o vapor entrega para a mãe que
meta no ceio. vinde prevenido
com limão e assucar para pu-
dereno beber melhor a agua
Quando tiveres a certeza do dia em
que embarcas e nome do vapor

escreve para Vos irmos esperar
a Santos Deves prevenirte con
coragen para a tua partida
não precisa ter medo.

60

Nota Bene se por qualquer caso revogueis
a vossa viagem depois mandas de=
zer para o meu dinheiro ser devol=
vido Como sabes ahi não tenho aon=
de o empregar.

65

de tudo estas prevenido
Deus seja Com vosco na vossa via=
gen

70

Adeus ate a vossa chegada
teu ermão e compadre
Jose Almeida

A mae que traga tres jogos dagulhas 2 de
meia e um de renda e 1/2 duzia de macos
de gancho.

escreve para Vos irmos esperar
a Santos Deves prevenirte con
coragen para a tua partida
não precisa ter medo.

CB se por qualquer caso revogueis
a vossa viagem depois mandas de=
zer para o meu dinheiro ser devol=
vido Como sabes ahi não tenho aon=
de o empregar.

de tudo estas prevenido
Deus seja Com vosco na vossa via=
gen

Adeus ate a vossa chegada
teu ermão e compadre
Jose Almeida

A mae que traga tres jogos dagulhas 2 de
meia e um de renda e 1/2 duzia de macos
de gancho

Ordenação: documento nº 20

Cota: cadastro 186, caixa-arquivo de cartas de chamada 4

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 14 de setembro de 1913

Data tópica: São Paulo

Autoria: Avelino Fonseca

Destinatário: sua mãe

Conteúdo/assunto: providências para a viagem

Informações paleográficas

Abreviaturas: *número*

Informações codicológicas

Número de fólios: 04

Número de linhas: 79

1713
 São Paulo 14 Do 9 1913 186
 Minha Cre
 Recebi [apagado] Con
 a Data 10 Deagostu nelas
 veiju Cevai naforma Du Custum
 euq eu mais estemo aen Sa
 ber nuteças suas poes eu
 e menha Molher vamos en
 Du bons Graças adeus para
 Senpre menha maen Con
 respeito ou Ce asenhora
 me pede não axu muito
 bon asehora porsí afazer
 veaiji Devedu asehora es
 tar muito acabada segindo
 me Contaã nas Cartas us
 parentes Ceasehora esta muito

||1r.||

- 1 São Paulo 14 Do 9 1913
- Minha Cre [apagado]
- Recebi [apagado] Con
- a Data 10 Deagostu nelas
- 5 veiju Cevai naforma Du Custum
- euq eu mais estemo aen Sa
- ber nuteças suas poes eu
- e menha Molher vamos en
- Du bons Graças adeus para
- 10 Senpre menha maen Con
- respeito ou Ce asenhora
- me pede não axu muito
- bon asehora porsí afazer
- veaiji Devedu asehora es
- 15 tar muito acabada segindo
- me Contaã nas Cartas us
- parentes Ceasehora esta muito

acabada aveaiji emuitu
Comprida faça Comu en
tender aedade emuitu a
vançada para fazer veaiji
pargunte au teu manuel Dos
Santus ucilhes aconteceu
aen Santos esta ultema vez
Ceveu aubrazel não uceriaõ
daixar dezenbracar devidu a
edadi nos estamus prontos are
çebelas Con boa vontadi para
fekar susegada nu seu Cantu
mas não Comu premeru fazea
aonde nos Cumermus on pedaço
De pão tão baen a sehora
pod Cumer Cazu venha não
traiga muitas Coza velha não
traiga nada Dai

||1v.||

acabada aveaiji emuitu
Comprida faça Comu en
tender aedade emuitu a
20 vançada para fazer veaiji
prgunte au teu manuel Dos
Santus ucilhes aconteceu
aen Santos esta ultema vez
Ceveu aubrazel não uceriaõ
25 daixar dezenbracar devidu a
edadi nos estamus prontos are
çebelas Con boa vontadi para
fekar susegada nu Seu Cantu
mas não Comu premeru fazea
30 aonde nos Cumermus on pedaço
De pão tão baen a sehora
pod Cumer Cazu venha não
traiga muitas Coza velha não
traiga nada Dai

Cazu venha venda tudu Daei
 Con uteu Dus Santus peça esi
 favor de ajudar asenhora
 e mais uteu Salvador não faça
 as Soza Comu as Crianças
 venda tão ben atapada não
 Deixi Rabus atrás eu não
 Cero Saber mais nada Dai
 para nada não pręza pen
 Sar mais nada daí ficamus
 Susegadus para toda vida baen
 pudeamus estar levrís Destu mas
 paçeiência mandí mi Dizer
 Concaín ven Ce não mi man
 Dou Dezer nada e maDe mi
 Dizer unomi Du vapor
 Con Civaen oensi enbarca

||2r.||

- 35 Cazu venha venda tudu Daei
 Con uteu Dus Santus peço esi
 favor de ajudar asenhora
 e mais uteu Salvador não faça
 as Soza Comu as Crianças
 40 venda tão ben atapada não
 Deixi Rabus atrás eu não
 Cero Saber mais nada Dai
 para nada não pręza pen
 Sar mais nada daí ficamus
 45 Susegadus para toda vida baen
 pudeamus estar levrís Destu mas
 paçeiência mandí mi Dizer
 Concaín ven Ce não mi man
 Dou Dezer nada e maDe mi
 50 Dizer unomi Du vapor
 Con Civaen oensi enbarca

e este
 Seu
 Filho
 Avili
 no
 Fonseca
 Avinida
 angelica
 numero 411
 São
 Paulo

528

Menha Creda maen pense
 bien uci vain fazer a
 Senhara ja não ecriança
 Con esto nada mais entenda
 ben esta Carta mandi lerben
 esta Carta lenbranças amaria
 du teu Salvador ifamilia toda
 iau juz Salvador ifamilia
 toda au teo Santos ifamilia
 iabrizida Dus Santos iaugera
 ifamilia toda eau Senhor Re
 beru ifamilia toda ia toDus
 us vezenhus ivezinha iacaen
 pur meprgan tar engaral
 u juze falha diçi vaiai ou para
 buenos aires asmenha e Demenha
 mulher sa avesta trão qui manDi
 Res pasta logu

||2v.||

<e este
 Seu
 Felho
 Avili
 no
 Fonseca
 Avinida
 angelica
 numero 411
 São
 Paulo>

Menha Creda maen pense
 baen uci vain fazer a
 Senhara ja não ecriança
 Con esto nada mais entenda
 ben esta Carta mandi lerben
 esta Carta lenbranças amaria
 du teu Salvador ifamilia toda
 iau juz Salvador ifamilia
 toda au teo Santos ifamilia
 iabrizida Dus Santos iaugera
 ifamilia toda eau Senhor Re
 beru ifamilia toda ea toDus
 us vezenhus ivezinha iacaen
 pur meprgan tar engaral
 u juze falha diçi vaiai ou para
 buenos aires asmenha e Demenha
 mulher sa avesta trão qui manDi
 Respasta logu

Ordenação: documento nº 21

Cota: cadastro 290, caixa-arquivo de cartas de chamada 7

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 5 de janeiro de 1914

Data tópica: Portugal

Autoria: Joaquim Luiz Ferreira Torres

Destinatário: seu primo

Conteúdo/assunto: aviso da data do embarque

Informações paleográficas

Abreviaturas: *Vossa merce*

Informações codicológicas

Número de fólios: 04

Número de linhas: 60

290
Portugal 5 de ^{janeiro} ~~janeiro~~ 1914
Primo Amigo Saude i Bñs
Negocios é que dezeijo atoda
familia, que anoça ao fazer
desta é Voua Graças deus
Primo por esta Veinho dizer
que embarca Sua elbai dia
12 de janeiro, Vapor Câpo
Verde en Laxão, logo que
esta receba faça pergun-
ta quando elle xega para
ir esperar elle que ella
não deçe Vapor sem Voçe
estar presente que assim

||1r.||

- 1 Portugal 5 de janeiro de janeiro de 1914
Primo Amigo Saude i Bñs
Negocios é que dezeijo atoda
familia, que anoça ao fazer
5 desta é Voua Graças deus
Primo por esta Veinho dizer
que embarca Sua Mai dia
12 de janeiro, Vapor Câpo
Verde en Laxão, logo que
10 esta receba faça pergun-
ta quando elle xega para
ir esperar elle que ella
não deçe Vapor sem Voçe
estar presente que assim

istâ Convinâdo debido
 Adeçer o Vapor iVer Suas
 Vagage isuas encomendas
 peço que não aija Falta
 a hora Sertã, Capô Verde,

Primo eu diçele que din-
 heiro não xigava ifai Serto
 não xigar, mas eu avonei
 o restante para o que foi
 precizo ella depois dirã
 A Verdade, isto Confian-
 co no primo, eu logo que
 ella embarque eu escrevo
 As contas todas declara-
 cas, Primo nos estimamos

- 15 istâ Convinâdo debido
 Adeçer o Vapor iVer Suas
 Vagage isuas encomendas
 peço que não aija Falta
 a hora Sertã, Capô Verde,
 20 — — — — —
 Primo eu diçele que din-
 heiro não xigava ifai Serto
 não xigar, mas eu avonei
 o restante para o que foi
 25 precizo ella depois dirã
 A Verdade, isto Confian-
 do no primo, eu logo que
 ella embarque eu escrevo
 As contas todas declara-
 30 das, Primo nos estimamos

que tibeçe bouas festas ibou
as entradas do nobo anno de 1914
por esta não enfado mais
Vezitas de toda noça familia
da prima anna minha mo-
lher tambem, de mim dezeijo
que receva Sua mai Com
alegria igosto i Saude, i vou a
Viage, Primo Adeus até
A sua Volta asim Como
Dice 1914 que Vinha aper-
tugal eu digole que se vier
que está anoça Caza as suas
ordes para oque leprestar
Adeus até avistaSou seu
Primo que Avida dezeiga
Joaquim Luiz Ferreira Torres
Vire

||2r.||

que tibeçe bouas festas ibou
as entradas do nobo anno de 1914
por esta não enfado mais
Vezitas de toda noça familia
35 da prima anna minha mo-
lher tambem, de mim dezeijo
que receva Sua mai Com
alegria igosto i Saude, i vou a
Viage, Primo Adeus até
40 A sua Volta asim Como
Dice 1914 que Vinha aper-
tugal eu digole que se vier
que está anoça Caza as suas
ordes para oque leprestar
45 Adeus Até avistaSou seu
Primo que Avida dezeiga
Joaquim Luis Ferreira Torres
Vire

Primo elbais lepeço que
Traga meu mano ifamilia
Se quizer para eu lepagar
oque elle fez O noço

Filho que nãos
Sô Somos 2 Irmãos
que minha molher pede
que Veinha que elles
tem Caza as ordens itudo
que tiber nomeu poder
Com Satisfação

Adeus Torres

- 50 Primo Mais lepeço que
Traga meu mano ifamilia
Se quizer para eu lepagar
oque elle fez O noço
Filho que nãos
55 Sô Somos 2 Irmãos
que minha molher pede
que Veinha que elles
tem Caza as ordens itudo
que tiber nomeu poder
Com satisfação
60 Adeus Torres

Ordenação: documento nº 22

Cota: cadastro 339, caixa-arquivo de cartas de chamada 8

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 22 de março de 1914

Data tópica: São Manoel do Paraíso

Autoria: Jose Jardim e Manoel Jardim

Destinatário: Maria Quitéria de Jesus e Antonio Rodrigues dos Reis

Conteúdo/assunto: envio de atestados

Informações codicológicas

Número de fólios: 02

Número de linhas: 26

339
2
São Manoel do Paraizo 22 de Março de 1914
Amigo e cunhado
Antonio Rodrigues dos Reis
Cá recebi a sua muito estimada
carta no dia 17 do corrente mes
com a data de 10 de janeiro do
qual fiquei sciente em tudo quan
to n'ella dizia
Junto a esta lhe remetto os
tres attestados das creanças
quanto aos retratos não tírei
porque o retratista mudou-se
a Virginia do Maneco tem
um filho sem mais queira

||1r.||

- 1 São Manoel do Paraizo 22 de Março de 1914
Amigo e cunhado
Antonio Rodrigues dos Reis
Cá recebia sua muito estimada
5 carta no dia 17 do corrente mes
com a data de 10 de janeiro do
qual fiquei sciente em tudo quan
to n'ella dizia
10 Junto a esta lhe remetto os
tres attestados das creanças
quanto aos retratos não tírei
porque o retratista mudou-se
a Virginia do Maneco tem
15 um filho sem mais queira

<saudades do Maneco e família>
 receber saudades dos seus filhos
 e noras do seu compadre
 Agostinho e comadre saudades
 de Maria e d'este seu
 cunhado que só á vista terão
 fim

20

José Jardim

Nota Bene A nossa pequena morreu
 no dia 27 de dezembro do anno
 passado.

25

saudades do Maneco e família
 receber saudades dos seus filhos
 e noras do seu compadre
 Agostinho e comadre saudades
 de Maria e d'este seu
 cunhado que só á vista terão
 fim
 José Jardim
 N. B. A nossa pequena morreu
 no dia 27 de dezembro do anno
 passado.

Ordenação: documento nº 23

Cota: cadastro 255, caixa-arquivo de cartas de chamada 6

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: março de 1914

Autoria: Acacio Jose Sancio

Destinatário: para sua mãe

Conteúdo/assunto: remessa de dinheiro

Informações paleográficas

Abreviaturas: *Muito*, *Amado*, *São*

Informações codicológicas

Número de fólios: 01

Número de linhas: 22

Escritos de terceiro

Entre as linhas 2 e 3: 97

||1r.||

- 1 [rasgado] março de 1914
 Minha querida m[rasgado]
 Já há bastante tempo que escrevi até agora
 ainda não obtive resposta: não sei mesmo se
 5 minha carta a irá encontrar com vida ou
 que mim. Eu e mulher estamos bons fe
 A Deumida tem estado um pouco mal, pore[sso]
 já se levanta e está bem livre de perigo.
 Aqui lhe remetto cinquenta mil reis em
 10 moeda forte d'ahi para que a minha boa
 mãe arranje a sua vida e quanto antes
 venha para ao pé de mim porque temos imen
 sas saudades suas. Calculo que venha está
 em 18 ou 20 de Março e todos os vapores que
 15 aportarem a Santos des a 3º de Abril proximo
 eu mandarei quite que tenho conhecida
 em Santos esperal-a
 A Deus, recebo a sua benção e
 espero vel-a e abraçá-la
 20 Seu filho e Muito Amado
 Accacio Jose Sancio
 São Paulo Avenida da Cantareira 65 Brazil

Ordenação: documento nº 24

Cota: cadastro 339, caixa-arquivo de cartas de chamada 8

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 24 de agosto de 1914

Data tópica: São Manoel do Paraíso

Autoria: Jose Jardim e Manoel Jardim

Destinatário: Maria Quitéria de Jesus e Antonio Rodrigues dos Reis

Conteúdo/assunto: providências quanto a inventário

Informações paleográficas

Abreviaturas: São, Senhora,

Informações codicológicas

Número de fólios: 01

Número de linhas: 25

Escritos de terceiro

Na margem superior: 3

||1r.||

- 1 São Manoel, 24 de Agosto de 1914
Querida Mãe Irmãos e Ountros
Emprimeiro Lugar muito estimo a boa
saude de todos dahi, quanto nós aqui
vamos indo bem de saude, graças ao
noço Deuz. Mamae participo lhe que
5 nós fomos intimados para fazer o inventar-
io e não poemos dar por falta da
sua procuração por isso peço a Senhora
mandar-nos quanto mais antes que
10 é para nós realizar esse negocio.
~~e enven~~ aprocuração a Senhora pode
mandar para qualquel de nós 2,
Mamãe porque é que a Senhora
tem demorado para vir aprocuração
15 a Senhora mande quanto antes porque
só temos praso de 30 Dias para apresentar
a procuração. Sem mais queira
aceitar muitas saudades de nós
20 todos daqui e queira derramar suas
benções nestes seus filhos que
<aprocuração muito os estimo
pode mandar Manoel Jardim
registrada>

<quando a Senhora mandar
25 pode mandar ao Cuidado da Casa Coelho>

Ordenação: documento nº 25

Cota: cadastro 339, caixa-arquivo de cartas de chamada 8

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 15 de dezembro de 1914

Data tópica: São Manoel do Paraíso

Autoria: Jose Jardim e Manoel Jardim

Destinatário: Maria Quitéria de Jesus e Antonio Rodrigues dos Reis

Conteúdo/assunto: notícia de nascimento

Informações paleográficas

Abreviaturas: *Senhora*

Informações codicológicas

Número de fólios: 02

Número de linhas: 18

Escritos de terceiro

Na margem superior: 1

339-C
1
São Manoel do Paraizo 15 de Dezembro de 1914

Minha querida Mãe

Em primeiro lugar desejo que estas mal traçadas linhas as vá encontrar de perfeita saude quanto á minha é bôa graças a Deus. Cá recebi a sua presada carta na qual fiquei sciente de todos os seus dizeres ao qual a Sn^{ra} mandou-me dizer para entregar a carta ao Maneco eu já lhe entreguei participo de que na minha casa já houve mais um filho de nome Jose Clemente e com isto não a enfado mais senão com immensas recordações d'este seu filho que a estima
José Jardim

||1r.||

1 São Manoel do Paraizo 15 de Dezembro de 1914

Minha querida Mãe

Em primeiro lugar desejo que estas mal traçadas linhas as vá encontrar de perfeita saude quanto á minha é bôa graças a Deus. Cá recebi a sua presada carta na qual fiquei sciente de todos os seus dizeres ao qual a Senhora mandou-me dizer para entregar a carta ao Maneco eu já lhe entreguei participo de que na minha casa já houve mais um filho de nome Jose Clemente e com isto não a enfado mais senão com immensas recordações d'este seu filho que a estima

15

José Jardim

AB Desejo que passe bem a suas festas
e felizes entradas do Anno Novo.
Maria que lhe manda l. saudades

||1v.||

Nota Bene Desejo que passe bem a suas festas
e felizes entradas do Anno Novo.

Maria que lhe manda l. saudades

Ordenação: documento nº 26

Cota: cadastro 487, caixa-arquivo de cartas de chamada 10

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 1 de fevereiro de 1915

Data tópica: Santos

Autoria: Manoel Dias Novo

Destinatário: Manoel Alves Ferreira

Conteúdo/assunto: informações sobre os investimentos

Informações paleográficas

Abreviaturas: *Illustríssimo, Senhor, Amigo, Senhora*

Informações codicológicas

Número de fólios: 04

Número de linhas: 73

Carimbos

**Na altura das linhas 3 a 6: INSPECTORIA DE
IMMIGRAÇÃO - 29 JUL 1930 - SANTOS**

Santos 1 de Fevereiro de 1915
 Ilmo. Sr. Manoel Alves Ferreira
 Amigo e Senhor
 Estimo que esta o encontre
 gozando uma perfeita saude
 emcom panhia de sua familia
 que aminha familia e boa graças
 a deos. amigo e Senhor Recebi asua
 carta e nela vi tudo quanto
 me dizia oque estimarem saber
 de sua saude e sinto e sinto agora
 ne duensa de sua Senhora efaço
 notas pelas milhoras dela
 o motivo de lhe não ter escrito
 amaes tempo daqual lhe peço
 desculpa e porque Como lhecria
 mandar o Relatorio de suas cartas
 e alguns dos Ceos imClinos estão

||1r.||

- 1 Santos 1 de Fevereiro de 1915
- Illustríssimo Senhor Manoel Alves Ferreira
- Amigo e Senhor
- Estimo que esta o encontre
- 5 gozando uma perfeita saude
- emcom panhia de sua familia
- que aminha familia e boa graças
- a deos. amigo e Senhor Recebi asua
- carta e nela vi tudo quanto
- 10 me dizia oque estimarem saber
- de sua saude e sinto e sinto agora
- ne duensa de sua Senhora efaço
- notas pelas milhoras dela
- o motivo de lhe não ter escrito
- 15 amaes tempo daqual lhe peço
- desculpa e porque Como lhecria
- mandar o Relatorio de suas Cartas
- e alguns dos Ceos imClinos estão

Atrazadas com o alugel e eo dezi
java ter tudo recebido mas
nao foi poçibel o Miudo deve 4
mezes e do sempre em cima del e el sempre
imganandome alguma couza que
tunpago e em convico que eo lhe do
aim da em Novembro fui intimado
a CloCar o ladrilho no paceio deçes
terreno a onde el novo i as mandeilho
Clocar por 100\$000 para descontar
ia inda a cicos esta a trazado a Senhora
Colotilde deve Dezembro e Janeiro
i eo Cum o Medo que ela Ce mude jalha
avali 10\$000 no aluguel dice tudo
avateo e ja a muinto Caza bazia
a sin Como a sua do ponto que
a ti oje não a pude alugar
o ytaliano do Armarinho

||1v.||

- 20 atrazadas com o alugel e eo dezi
java ter tudo recebido mas
nao foi poçibel o Miudo deve 4
mezes e do sempre em cima del e el sempre
imganandome alguma couza que
tunpago e em convico que eo lhe do
25 aim da em Novembro fui intimado
a CloCar o ladrilho no paceio deçes
terreno a onde el novo i as mandeilho
Clocar por 100\$000 para descontar
ia inda a cicos esta a trazado a Senhora
30 Colotilde deve Dezembro e Janeiro
i eo Cum o Medo que ela Ce mude jalha
avali 10\$000 no aluguel dice tudo
avateo e ja a muinto Caza bazia
a sin Como a sua do ponto que
35 a ti oje não a pude alugar
o ytaliano do Armarinho

teve Novembro e Dezembro e Janeiro
 e omaes tem Contrato eo ja fui mandar
 tirar aCopia do Contrato para eo
 40 saber o que devia fazer porque
 el aCavo com o armarinho e lato
 vensela isso no Contrato vi que el
 podia fazer e para ver se el ia indo
 45 melhor mas me opuns para que
 el não fizesse mas nem aCim el paga
 imquanto ao Camilo andemos de
 dia para dia para fazer o contra
 to talvez esta Çemana diga-me-me
 50 el me mande dizer que lhe condenarão
 a caza dos fundos amanha
 tenho que lair emquanto asua
 filha e çeo jenro estão de saude
 eo Cafalei com eles a rrepeito das 100 000
 55 iele dice que tinha escripto faleilhe
 para que lhe mandasse os cimentos

||2r.||

teve Novembro e Dezembro e Janeiro
 e omaes tem contrato eo ja fui mandar
 tirar aCopia do Contrato para eo
 40 saber o que devia fazer porque
 el aCavo com o armarinho e lato
 vensela sies no Contrato vi que el
 podia fazer e para ver Ce el ia indo
 45 el não fizeçe mas nem aCim el paga
 imquanto ao Camilo andemos de
 dia para dia para fazermos o Contra
 to talvez esta Çemana diga mesmo
 50 el me mande dizer que lhe condenarão
 a caza dos fundos amanha
 tenho que lair emquanto asua
 filha e çeo jenro estão de saude
 eo Cafalei com eles a rrepeito das 100 000
 55 iele dice que tinha escripto faleilhe
 para que lhe mandasse os cimentos

Como o Sr. deve ler no Ceo rrelatorio
 aguenta dinheiro Ceo em meo poder
 2043800 doos centos e quarenta e trez
 mil e oito centos mandeme dizer qe
 Cer qm lhos mande i. qm Cer qm
 lhe faça fora este dinheiro Como
 qm lhe tem alguns alugeis para
 rreleber e um digumento de 500\$000
 do un Clino da Caza do porto qm Creio
 qe não rrebebo.
 Com isto nada maes de muintas
 lembranças minhas de minha familia
 para sua familia as mesmas
 para meo tio e tia e meos primos
 Recebo um aperto de mão deste
 Sr. Amigo e o Criado Manoel Dias Novo
 Rua Braz Cubas 218
 Espero Resposta urgente

||2v.||

Como a Senhor deve ler no Ceo rrelatorio
 aguenta dinheiro ceo em meo poder
 2043800 doos centos e quarenta e trez
 mil e oito centos mandeme dizer ce
 60 ces que lhes mande o o que cer que
 lhe faça fora este dinheiro como
 já diçe tem alguns alugeis para
 rreceber e um digumento de 500\$000
 do un Clino da Caza do porto que Creio
 65 que não rreço.
 Com isto nada maes de muintas
 lembranças minhas deminha familia
 para sua familia as mesmas
 para meo tio e tia e meas primas
 70 Recebo um aperto de mão deste
 seo Amigo e o Criado Manoel Dias Novo
 Rua Braz Cubas 218
 Espero Resposta urgente

Ordenação: documento nº 27

Cota: cadastro 321, caixa-arquivo de cartas de chamada 8

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 7 de março de 1915

Data tópica: Taubaté

Autoria: Ignacio Marques Ferreira

Destinatário: Ermelinda Rosa

Conteúdo/assunto: notícias sobre os investimentos e providências para a viagem

Informações paleográficas

Abreviaturas: *reis*, *compadre*, *amigo*, *objdo.*

Informações codicológicas

Número de fólios: 03

Número de linhas: 47

Escritos de terceiro

Na margem superior: Número103

321
nº 103

Taubaté 7 de Março de 1915

Compadre

Estimo que esta lhe encon-
tre com saude e bem assim a coma-
dre e todos que lhe pertencem que a
nossa é boa graças a Deus.

Recebi a sua carta e vi o queme
disia o que eu tenho ahi calculava
dar-me 2:200:000 reis nao porque
eu participasse a venda a ninguem
so unicamente ao senhor faz mais
de 1 anno o Alberto da Anna Car-
valheira offereceu ao Joaquim pela
terra do Pregal quinhentos mil rs

||1r.||

- 1 Taubaté 7 de Março de 1915
Compadre
- Estimo que esta lhe encon-
tre com saude e bem assim a coma-
dre e todos que lhe pertencem que a
nossa é boa graças a Deus.
- Recebi a sua carta e vi o queme
disia o que eu tenho ahi calculava
dar-me 2:200:000 reis nao porque
eu participasse a venda a ninguem
so unicamente ao senhor faz mais
de 1 anno o Alberto da Anna Car-
valheira offereceu ao Joaquim pela
terra do Pregal quinhentos mil reis

601.º 4
mas eu na occasião não tinha tenção
de vender agora como o Joaquim.
Casou eu fiz compra de uma casa
e terreno e já estou trabalhando na
lavoura e o dinheiro que tinha para
mandar pagar ahi que regulava
1:500:000 rs já dei á conta da
compra que fiz porque não convi-
nha cambiar para mandar uma
vez que venda ahi.
Neste caso pesso ao senhor palpar
quanto me darão por tudo ahi me-
nos o vinho que já está colhido que
se chegarem a 2:200:000 reis eu
entrego e o senhor pergunta a minha
sogra se ella quizer vir compre a passa-

||1v.||

- 15 mas eu na occasião não tinha tenção
de vender agora como o Joaquim
casou eu fiz compra de uma casa
e terreno e já estou trabalhando na
20 lavoura e o dinheiro que tinha para
mandar pagar ahi que regulava
1:500:000 reis já dei á conta da
compra que fiz porque não convi-
nha cambiar para mandar uma
vez que venda ahi
25 Neste caso pesso ao senhor palpar
quanto me darão por tudo ahi me-
nos o vinho que já está colhido que
se chegarem a 2:200:000 reis eu
entrego e o senhor pergunta a minha
30 sogra se ella quizer vir compre a passa-

gem e me avize onde devo espera-la
 e caso ella não queira vir o senhor
 faz o negocio de accordo com a pen-
 são della e com a sujeição do Jo-
 aquim
 35 Pello o favor de tratar disto o mais
 breve possivel porque so tenho 3 meses
 de prazo para acabar de pagar o que
 comprei
 40 Pello mandar-me dizer todo o seu
 trabalho que tem tido e ainda tiver
 para eu pagar e me diga se já ven-
 deu o vinho
 Sem mais nós nos recomendamos
 45 para com o compadre, a comadre Anna
 e Maria e todos em geral Vosso comp. amigo e obri-
 gado
 Ignacio Marques Ferreira

||2r.||

gem e me avize onde devo espera-la
 caso ella não queira vir o senhor
 faz o negocio de accordo com a pen-
 são della e com a sujeição do Jo-
 aquim

Pello o favor de tratar disto o mais
 breve possivel porque so tenho 3 meses
 de prazo para acabar de pagar o que
 comprei

40 Pello mandar-me dizer todo o seu
 trabalho que tem tido e ainda tiver
 para eu pagar e me diga se já ven-
 deu o vinho

Sem mais nós nos recomendamos
 45 para com o compadre, a comadre Anna
 e Maria e todos em geral Vosso compadre amigo e obrigado
 Ignacio Marques Ferreira

Ordenação: documento nº 28

Cota: cadastro 372, caixa-arquivo de cartas de chamada 8

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 27 de janeiro de 1916

Data tópica: São Paulo

Autoria: Francisco dos Santos Bruno e Filinto Lopes

Destinatário: para seu pai

Conteúdo/assunto: convite para viver no Brasil

Informações codicológicas

Número de fólios: 03

Número de linhas: 38

Carimbos

No final do documento, após o reconhecimento de firma:

Filinto Lopes | 1º Tabellião interino | São Paulo | 8 - Travessa da Sé – 8

Escritos de terceiro

Na margem superior em tinta vermelha:

‘Deseado’

entrado em 1-5-916

Callsen

Na margem superior: 35

'Deseado' 5/11
 entrado em 1-5-916
 Caldas

São Paulo 27-1-916

Amigo e Senhor

Pai em primeiro de tudo
 peço sua benção, e au mesmo
 tempo eu e a Maria e o.
 Manoel fazemos votos para
 que esta minha carta o vá
 encontrar gozando perfeita
 Saude, assim como a maiz
 familia que nos pertence.
 pois todos a qui vamos bem
 de Saude menos os 2 filhas

1a

||1r.||

- 1 São Paulo 27-1-916
 Amigo e Senhor
 Pai em primeiro de tudo
 peço sua benção, e au mesmo
 tempo eu e a Maria e o
 5 Manoel fazemos votos para
 que esta minha carta o vá
 encontrar gozando perfeita
 Saude assim como a maiz
 familia que nos pertense
 10 pois todos a qui vamos bem
 de Saude menos as 2 filhas
 1a

do Manoel que tem estado
duentes porem como são crianças
cremos mesmo que é Viência
passageira, meu pai attendendo
a que o pai não tem grandes
meios para viver ahi e todos
querimos estar em Sua companhia
principalmente eu e a Maria!
por isso peço para que o pai
fassa favor de vir para nossa
companhia em me comprometo
a Sustentar o Senhor, devido
a que o Senhor é certo certo que
não pode mais em casa cumprir
olha por alguma coisa,
por isso peço para vir o
mais depressa que possa

||1v.||

15 do Manoel que tem estado
duentes porem como são crianças
cremos mesmo que duença
passageira, meu pai attendendo
a que o pai não tem grandes
meios para viver ahi e todos
querimos estar em Sua companhia
20 prncipalmente eu e a Maria
por isso peço para que o pai
fassa favor de vir para nossa
companhia eu me comprometo
a Sustentar o Senhor, devido
25 o que o Senhor é certo certo que
não pode mais em casa cumprir
olha por alguma coisa,
por isso peço para vir o
30 mais depressa que possa
2ª

Receba abraços de todos
 e beijos dos meus filhos
 e do Manoel.
 Sou este Seu filho
 Francisco dos Santos Bruno
 Rua das Palmeiras nº 308
 São Paulo
 Brasil

Reconheço a firma supra.
 São Paulo, 28 de janeiro de 1916
 Em testemunho da verdade
 Filinto Lopes, 1º Tabelião Interino

Filinto Lopes
 1º Tabelião Interino
 S. PAULO
 2- Travessa da Sé-3

||2r.||

Receba abraço de todos
 e beijos dos meus filhos
 e do Manoel

Sou este Seu filho

35 Francisco dos Santos Bruno

Rua das Palmeiras número 308

São Paulo

Brazil

Reconheço a firma supra

40 São Paulo, 28 de janeiro de 1916

Em testemunho da verdade

Filinto Lopes, 1º Tabelião Interino

Ordenação: documento nº 29

Cota: cadastro 178, caixa-arquivo de cartas de chamada 4

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 11 de março de 1916

Data tópica: Lisboa

Autoria: Jose Maria Gonçalves

Destinatário: para sua mãe

Conteúdo/assunto: providências para a viagem

Informações paleográficas

Abreviaturas: Voçemece, Senhor

Informações codicológicas

Número de fólios: 01

Número de linhas: 61

Escritos de terceiro

Na margem superior: 11-3-1916

11-3-1916

Minha querida mãe muito estimo a sua saúde e da maria
e de toda a noça familia que eu bem flismente;
Minha mãe temos andado a tratar da voça viagem
a té hoje tudo em bitado, o noço trabalho dividido
a guerra; não tem mais emigração; a gara
o conhado manda deser para a maria que benha
para a companhia de elle e Voçemece bem tambem
bem juntos a maria que arranje ai a veajem
o venda o peça o dinheiro para a veajem
e a minha mãe a mesma couza, o melhor é V.
vender o que eu mandei; que é o Sobral de Lima
e o Santo e a sorte das oliveiras; purque não
a dianta nós mandar dinheiro da quei
e os boiz ficarem purai; quando formos um dia
a vendo dinheiro a muita terra;
Pelo conseguinte benham o maiz breve que poça
ser; se o Sr Ygnacio rodreguez quer a ermã do ygnacio
malino benham juntos traz o que enee mandei
dizer 3 aneiz de oro de modo que me sirva no
dedo e um chapéu da caveça fino de avo direita
chapéu que sirva o primo alixandre;
aropa para modar em biojem, combem trazer
a parte numa volça purque não deicham
ire as malas em biojem o bilhete é em para
Santos mandem diser o dia que embarcô
e a voça companhia e coantos dias gasta o vapor
para chigarem a Santos
quando comprarem os os bilhetes de mar

||1r.||

- 1 11-3-1916
Minha querida mãe muito estimo a sua saúde e da maria
e de toda a noça familia que eu bem flismente;
Minha mãe temos andado a tratar da voça viagem
- 5 a té hoje tudo embitado, o noço trabalho dividido
a guerra; não tem mais emigração; agora
o conhado manda deser para a maria que benha
para a companhia de elle e Voçemece bem tambem
bem juntos a maria que arranje ai a veajem
- 10 á venda ó peça o dinheiro para a veajem
e a minha mãe a mesma couza, i o melhor é Voçemece
vender o que eu mandei, que é o Sobral de Lima
e o Santo e a sorte das oliveiraz, purque não
a dianta nós mandar dinheiro daqui
- 15 e os boiz ficarem purai; quando formos um dia
a vendo dinheiro a muita terra;
Pelo conseguinte benham o maiz breve que poça
ser, se o Senhor Ygnacio rodreguez viere e a ermã do
ygnacio
- 20 mobreiro benham juntos; traz o que en eu mandei
diser 3 aneiz de oro de modo que me sirva no
dedo e un chapéu da caveça fino de avo direita
chapéu que sirva o primo alixandre;
aroupa para modar em biajem, combem trazer
a parte numa volça purque não deicham
- 25 ire as malas em biájem o bilhete é em para
Santos mandem diser o dia que embarcô
e a vóça companhia e coantos dias gasta o vapor
para chigare a Santos
quando comprarem os os bilhetes de már

não fiem em lérias dos outros
 vão em coimbra no antonio Fernandes
 ou no avilio Lagoas a onde derem mais
 varato mais nãoço amigo é: não tragam objetos
 para es ninguém, pur que save o que a succedeu
 comigo, com esse caso com esse moço de soure
 entreguei os objetos e de pois fiquei em má reputação
 pica, a qual quer um dos primos para andar
 junto no que for preciso que ele depois lhe
 a gradeço a pesar de lhe pagar;
 eu ainda tenho tencão de os ver a qui
 o quando não, ja falta cuase só 5 annos
 para eu ere a portugol; quanto mais
 não seja casar com uma portuguesinha
 Mandou deser que amara minha prima
 que queria vir; pois não a dianta ella
 vir, o Brazil não esta para moça solteira
 que não vinha;
 Tragam comida para desenjuar no mais
 tragam sevola bacalhao aseite venagre
 concervas amendoim chouriço goardementos
 objetos para fim de vigem, porque na Linha
 do Sol Sól é o mais prigoso não benham
 com miseria; tragam linho podem comprar em lisboa
 quando alguma vez seja preciso faser baldeação
 das malas não deichei pegar sem saber pur quanto
 par fas o serviço
 de Saudades o Thio antonio e a mulher
 e o primo Manoel e o alexandre e o José maria
 e as familias e a maria
 que os multos para concigo so a vista
 Jose Maria Gonçalves

||1v.||

- 30 não fiem em lérias dos outros
vão em coimbra no antonio Fernandes
o no avilio Lagoas a onde derem mais
varato mais nãoço amigo é: não tragam objetos
para es ninguém, pur que save o que a succedeu
- 35 comigo, com esse caso com esse moço de soure
entreguei os objetos e de pois fiquei em má reputação
pica, a qual quer um dos primos para andar
junto no que for preciso que ele depois lhe
a gradeço a pesar de lhe pagar;
- 40 eu a inda tenho tencão de as vir a qui
o quando não, ja falta cuase só 5 annos
para eu ere a portugol; quanto mais
não seja casar com uma portuguesinha
Mandou deser que amara minha prima
- 45 que queria vir; pois não a dianta ella
vir, o Brazil não esta para moça solteira
que não vinha;
Tragam comida para desenjuar no mais
tragam sevola bacalhao aseite venagre
- 50 concervas amendoim chouriço goardementos
objetos para fim de vigem porque na Linha
do Sol Sól é o mais prigoso não benham
com miseria; tragam linho podem comprar em lisboa
quando alguma vez seja preciso faser baldeação
- 55 das malas não deichei pegar sem saber pur quanto
par fas o serviço
de Saudades o Thio antonio e a mulher
e o primo Manoel e o alexandre e o José maria
e as familias e a maria
- 60 que as melhor para concigo so a vista
Jose Maria Gonçalves

Ordenação: documento nº 30

Cota: cadastro 369, caixa-arquivo de cartas de chamada 8

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 19 de março de 1916

Data tópica: Penela (Lisboa)

Autoria: Antonio Pires e Joaquim Rodrigues

Destinatário: para seu pai

Conteúdo/assunto: convite para ir ao Brasil

Informações paleográficas

Abreviaturas: *Vossa merce*

Informações codicológicas

Número de fólios: 03

Número de linhas: 34

2369

Meu Crido Pai

Emprimeiro logar
 muito estimo que esta o vá en-
 contrar de Saude, igualmente
 minha mãi e manos;
 Pois eu, e a Maria
 e sua neta, pacemos bem <de> Sau-
 de felizmente.
 Meu Pai, peço=
 lhe se quizer vir para ésta
 terra que nós temos ca
 bem sufeciente para
 o sustentar, em vis tudo
 de Vossa merce estou a aborrecido

||1r.||

- 1 Meu Crido Pai
 Emprimeiro logar
 muito estimo que esta o vá en-
 contrar de Saude, igualmente
 5 minha mãi e manos;
 Pois eu, e a Maria
 e sua neta, pacemos bem <de> Sau=
 de felizmente.
 Meu Pai, peço=
 10 lhe se quizer vir para ésta
 terra que nós temos ca
 bem sufeciente para
 o sustentar, em vis tudo
 de Vossa merce estou a aborrecido

dessa terra, nós faremos
por si conforme nós pó-
dermos, á forma não áde
morrer, nas cazas que
Vossa^a cá se não dê, nós
^{nós} abrigaremos a impolto pa-
ra ahi por trage nada mais
Peço lhe que dê
muitas saudades a mãi
e que aceite um beijo de
Sua Néta, e as mesmas
lhe manda sua filha
e nos recumendo a mi-
nha conhada Ralmyra,
e Ascensão, e á toda a na-

||1v.||

- 15 dessa terra, nós faremos
por si conforme nós pó-
dermos, á forma não áde
morrer, nas cazas que
Vossa merce cá se não dê, nós
20 <vos> abrigaremos a impolto pa=
ra ahi par trage nada mais
Peço lhe que dê
muitas saudades a mãi
e que aceite um beijo de
25 Sua Néta, e as mesmas
lhe manda sua filha
e nos recumendo a mi-
nha conhada Ralmyra,
e Ascensão, e a toda a no=

ssa familia, e aceite as
meus sinceros cumprimentos des-
te seu genro

e Antonio Pires

Antonio Pires

Reconheço a letra e assinatura supra como
do proprio, por assim me ser afirmado e confirma-
do por Joaquim Rodrigues, casado agricultor, mo-
rador na Quinta de Voyeta, desta comarca, e José
Duarte Pereira, casado agricultor, morador no mes-
mo lugar; os mais de como é verdade assinaram; e
cuja assinatura tambem reconheço.

Penedos, 19 de Março de 1916

Joaquim Rodrigues

||2r.||

30 ssa familia, e aceite as
<meus> sinceros cumprimentos des-
te seu genro

[Assinatura]
Antonio Pires

35 Reconheço a letra e assinatura clara suficiente como
do proprio, por assim me ser afirmado e confirma-
do por Joaquim Rodrigues, casados agricultores, mo-
rador na Quinta de Voyeta, desta comarca, e José
Duarte Pereira, casado agricultor, morador no mes-
mo lugar; os mais de como é verdade assinaram; e
40 cujas assinaturas tambem reconheço.

Penedos 19 de Março de 1916
Joaquim Rodrigues

Ordenação: documento nº 31

Cota: cadastro 395, caixa-arquivo de cartas de chamada 8

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 23 de março de 1916

Data tópica: Ibarra

Autoria: Pedro Ferreira Roza

Destinatário: Maria Roza Oliveira Mendez

Conteúdo/assunto: providências para a ida ao Brasil

Informações codicológicas

Número de fólios: 02

Número de linhas: 52

Carimbos

Sobre o impresso: INSPECTORIA DE IMMIGRAÇÃO – 16 SET 1916

Impressos

Na margem superior:

**ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS
DE**

DAVID FERREIRA

ESTADO DE FERRO DE ARARAQUARA

IBARRA

Ibarra, de de 1916

Ilustríssimo Senhor

||1r.||

- 1 25 de março 6
Maria Roza
Oliveira de Mondego
- 5 Saudações Maria ja debes de estar entregue da minha carta que eu escrevi quando cheguei aqui agora eu falei com o nosso filho a respeito da vossa vinda para aqui elle diz visto ja terem principado a vender não a dianta deixar a casa com vem vender ella e dar providencias a virem e vender a maquina e tudo mas e preciso abrir os olhos, voces vendem tudo e vem o dinheiro que falta, voces a visao o David quando enbarcarem elle poder vai espera-las
- 10 podem falar para o Alvino e para o Barandas que venhao que não tenho medi que eu sou velho e não tenho que fairá elles que ção novos eu estou trabalhando com um conhado do David estou muito contente fico perto do David que elle agora sahiu das estradas e tem negocio, mas em vindo voces vem trabalhar junto comigo aqui vive se mais facele, fala para a piedade que o conhado se não escreve e porque não quer saude elle tem e da lembranças Carlos e Barandas e o Alvino [rasgado] toda agente e aseitas, tambem da [rasgado] de David e de toda afamilia della
- 20
- 25

fui não pencei de ser jente tão bôa
 quando cheguei ne mattão como
 o David ja tinha mudado elles ja
 sabido o dia mais o menos ião na
 estação quando cheguei estava um
 conhado a minha espera ali estive 2
 dias não sabião o qui me avião de
 fazer, agora elle quer se casar
 pois todo o mez de Abril porque não
 pode estar no negocio sosinho a onde
 le pede a vencaa mas elle diz
 que não faz nada qui os padrinhos
 qui convida maes nada
 sem mais lembranças para amaria
 i as minhas se avista tarão
 que deste teu homem
 Pedro Ferreira Rosa
 a direção é David Ferreira
 Estado São Paulo Estrada de
 Araraquara. Estação
 de Ibarra

||1v.||

- 30 que não pencei de ser jente tão bôa
quando cheguei ne mattão como
o David ja tinha mudado elles ja
sabido o dia mais o menos ião na
estação quando cheguei estava um
conhado a minha espera ali estive 2
- 35 dias não sabião o qui me avião de
fazer, agora elle quer se casar
pois todo o mez de Abril porque não
pode estar no negocio sosinho a onde
le pede a vencaa mas elle diz
- 40 que não faz nada qui os padrinhos
qui convida maes nada
sem mais lembranças para amaria
i as minhas se avista tarão
que deste teu homem
- 45 Pedro Ferreira Rosa
a direção é David Ferreira
Estado São Paulo Estrada de
Araraquara. Estação
de Ibarra
- 50 <peço entregar esta carta a
Dona Leopoldinas.>
<falarão com o Simões que o David
tambem lhe escreve>

Ordenação: documento nº 32

Cota: cadastro 412, caixa-arquivo de cartas de chamada 9

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 1º de dezembro de 1917

Data tópica: Mira (Portugal)

Autoria: José Mingatos

Destinatário: João dos Santos Mingatos

Conteúdo/assunto: providências para a viagem

Informações codicológicas

Número de fólios: 02

Número de linhas: 18

Impressos

Na margem superior:

COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO

Estação de *Thytinha "Pitangueiras"* 1/12 de 1917

Memorandum ao Ilustríssimo Senhor

||1r.||

- 1 Thytinha "Pitangueiras"
- Meu mano e amigo
- João dos Santos Mingatos
- Mira - Portugal
- 5 Em primeiro do que tudo estimo a tuabôa saude em
- companhia de todos os teus que a nossa felizmente
- e voa. João como nos prometes-te que estarias aqui
- no fim de Setembro deste ano para organisár-nos as
- nossas vidas sobre as nossas propriedades a hi con-
- 10 forme [ilegível] quando aqui as tiveste o ano passa-
- do venho por esta pedir-te que venhas aqui apenas
- recebas o presente pois estou resolvido a fazer o contrato
- que sabes e por isso espero-te o mais breve possivel
- avisando-me adeantado o vapor em que embarca
- a fim de te i esperar a bordo a Santos. Com isto não

||1v.||

15 te enfado mais e aguardo noticias datua chegada
o mais breve possivel. Muitas recomendações para
todos e aceita muitos a braços do teu mano e amigo

José Mingatos

20 Nos abaixo assignados Jose Matilde Soares
casado, droguista e Doutor Elias Rosado Gordilho
official do registro civil afirmamos que esta car-
ta foi mandada por José Mingatos que se encon-
tra em Pitangueiras Brasil para onde chama o seu
mano João Tonitos Mingatos

25 José Calluf de Soares
Elyas Rozado Jadelle
Reconheço as duas assignaturas
supra do que dou Fé.
Mira, 7 de fevereiro 1918

30 [assinatura]
o Notario

Ordenação: documento nº 33

Cota: cadastro 403, caixa-arquivo de cartas de chamada 9

Data cronológica: 26 de janeiro de 1919

Data tópica: Fazenda Louzã, Barueri

Autoria: Pedro Garcia Martins

Destinatário: a seus pais, Joaquim da Costa de Jesus e Maria

Conteúdo/assunto: convite para ir ao Brasil

Informações paleográficas

Abreviaturas: Nossa, Senhora

Informações codicológicas

Número de fólios: 01

Número de linhas: 30

Impressos

Na margem superior:

SAMMARTINO

PADARIA E CONFEITARIA

HENRIQUE SAMMARTINO

[rasgado] Molhados Finos e Comervas

[rasgado] Bombons Finos, Caramellos, Bolachas

Biscoitos, etc.

Importação Direta De

Açores finos, Vinhos, Champagne, etc

Rua do Triumpho, 1 Telephone

(Esquina da Rua Aurora)

SÃO PAULO

Barueri São Paulo 26 de janeiro de 1919

Ilustríssimo Senhor

Na margem esquerda:

<Grande Olaria de tijollos e telha nacionaes

Fazenda das Palmeiras (kilometro 32) - E. F. Sorocaba>

Escritos de terceiro

Na altura da Linha 3:

Número Ordem

40/41

||1r.||

1 Barueri 26 janeiro 9
Joaquim da Costa de Jesus
Portugal

Senhores pais
emprimeiro lugar muito estimaremos
que ao rreseber esta duas linhas:que
osva encontrar nogozo de perfeita e felis
saude, mas aqui estamos todos de Saude
grases a Deus eu arre sevim ontem a sua
estimada Carta e nela vimos o que nos
dizia nos sentimos muito do Senhor
pai estar rruin da perna o pe or
e estar tão Longe siestivese aqui
nos não le seria tao rruin porque sen
pre perto do nos le po deriamos
assistir noque sepodese eu le pede si
pode sen, vir aqui siria melhor
O senhor venda o que ae ten nenque
seja ja para valer a pasaje e
aqui ten a minha Casa e sua
o que Comer si Deus quizer não
a de Faltar Seria o gosto de Murenciana
dos senhores vir, [espaço] por oje não
le enfado mais Lenbranças dos meus
pais e meus irmaos muitas lembranças
de Murenciana e dos netinhos

25 Lembranças de este seu filho que saude
Pedro Garcia Martins les deseja

<a Murenciana te manda a pergunta sio senhor ja pagou
a promessa que o senhor tinha feito a Nossa Senhora Da
[Aparecida

para o senhor le mandar a dezer co ando escrever
ai li mando cabelo do menino mais pequeno>

Ordenação: documento nº 34

**Cota: cadastro 437, caixa-arquivo de cartas de chamada
9**

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 15 de fevereiro de 1919

Data tópica: São Paulo

Autoria: Domingos Guimarães

Destinatário: sua mãe

Conteúdo/assunto: convite para ir ao Brasil

Informações codicológicas

Número de fólios: 02

Número de linhas: 35

||1r.||

1 São Paulo em 15 de fevereiro de 1919

Querida Mama

Em primeiro lugar lhe desejo saúde
e a todos que nos pertence, que a
5 minha e de todos é na forma do
costume graças a Deus, pois eu aqui
arrecebi a sua segunda carta
no qual eu lhe tinha respondido
a sua primeira assim como deve
10 estar no seu poder assim como
lhe comuniquei que me tinha
morido uma filha com 19 annos
de idade com esta empedemia
que aqui andou alastrando
15 porisso foi a vontade de deus,
por arespeito da sua vinda para
aqui ja lhe desse na carta que
lhe mandei que viesse parem

Volta

Com isto arreceba saudades
de sua cunhada e todos os
seus sobrinhos e Sobrinhas e
deste seu mano um abraço

Domingos Guimaraes

Mana quando me responder
a esta carta ao que voces
se rezolvam se for esta a ultima
ate voces chegar eu lhe esperieo
já como onde fazer mandar me
uma carta oito dias em antes
da sua partida dezendo o dia
em que parte em viagem e
o nome do vapor nao sendo
esta a ultima mandara me dizer
qual são as deficuldades

- 20 Com isto arreceba saudades
de sua cunhada e todos os
seus sobrinhos e Sobrinhas e
deste seu mano um abraço
Domingos Guimaraes
25 Mana quando me responder
a esta carta ao que voces
se rezolvam se for esta a ultima
ate voces chegar eu lhe esperieo
já como onde fazer mandar me
30 uma carta oito dias em antes
da sua partida dezendo o dia
em que parte em viagem e
o nome do vapor nao sendo
esta a ultima mandara me dizer
35 qual são as deficuldades

Ordenação: documento nº 35

**Cota: cadastro 437, caixa-arquivo de cartas de chamada
9**

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 28 de março 1919

Data tópica: São Paulo

Conteúdo/assunto: providências para a viagem

Informações codicológicas

Número de fólios: 03

Número de linhas: 53

- 1 São Paulo em 28 de março 1919
Minha Mana Dejejo que esta
arreceber que esteje de feliz saude
na companhia de todos os nossos
5 pois a minha é na forma do
costume e todos os nossos as
novidades são sempre as mesmas
Mana aqui arrecebi sua carta
nella vi o que me manda
10 Dizer com respeito a vir para
aqui pois acho <que> não <que> tem tempo
a perder que venha mais breve
possivel tendo de vir eu ja dei
ordem no banco para lhe dar
15 todas as prestações que tem
para arreceber quando se
volta

resolver a vir quer se dizer
o Banco lla da no ultimo mez
que dahi tenha de Sahir aõ um
em antes que precize para
algumas cousas que seja
precizo anda uma carta em
viagem sem ser essa que eu lle
mando porem eu não lle responderei
senão a esta que lle mando
porque com esta carta pode
mandar dizer o ultimo sentido
que voes tem porque não valle
a penna andar empaliando
com cartas quer se dizer que
se resolvam rapido vendam
tudo quanto tem ahi fiquem
só com a roupa de vestir que
algui não precizo de mais nada

||1v.||

20 resolver a vir que se dizer
o Banco lhe dá no ultimo mez
que dahi tenha de Sahir aõ um
em antes que precize para
algumas cousas que seja
precizo anda uma carta em
viagem sem ser essa que eulhe
25 mando porem eu não lhe responderei
senão a esta que lhe mando
porque com esta carta pode
mandar dizer o ultimo sentido
que voces tem porque não valle
30 a penna andar empaliando
com cartas quer se dizer que
se resolvam rapido vendam
tudo quanto tem ahi fiquem
só com a roupa de vestir que
35 aqui não precizo de mais nada

porque aqui não precisa
 chegar com dinheiro os seus
 passa portes seran tirados
 para o porto de Santos que
 me fica mais facil para
 mim ir busca-lhas a Bordo,
 O meu amigo ainda não me
 respondeu a carta que eu lhe
 mandei preguntar se pur acaso
 elle estava resolvido a vir
 porem devo ter carta por estes
 tempos porem seja como for
 voces pode vir que se acham
 com muita jente em viagem
 escuzam de receiar a viagem
 porque ninguem morre sem
 chegar seu dia e ter fé em deus
 que anda sempre ao nosso lazdo

Ordenação: documento nº 36

Cota: cadastro 420, caixa-arquivo de cartas de chamada 9

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 10 de agosto de 1919

Data tópica: São Paulo

Autoria: José Pinto Nascimento

Destinatário: seu pai

Conteúdo/assunto: providências para o embarque

Informações codicológicas

Número de fólios: 03

Número de linhas: 76

Carimbos

Na margem superior de dois fólios e ao final do documento:

José G. Ponce de Leão

ADVOGADO E NOTÁRIO

Rua do Bomjardim, 30-41

PORTO

Estampilhas

4 com a data de 26 de setembro de 1919 no final do documento.

Impressos

No centro da margem superior:

IMPOSTO DO SELO

15 CENTAVOS

Escritos de terceiro

Na margem superior em tinta vermelha:

Este documento pertence ao Número 9 da lista geral de passageiros do vapor Ceyheu entrado em 20/10/1919

Calleu

Na altura do impresso: 29

||1r.||

- 1 Notariado Portugues

Comarca do Porto
Notario doutor Ponce de Leão
- 5 Publicos Forum
São Paulo. Des – Agosto de mil nove-
centos e desanove. meu estimado Pai.
O meu maior prazer é que esta minha
10 carta o vá encontrar gosando uma
boa saude, são os meus ardentes dese-
jos, nós por aqui vamos indo regular
com a graça de deus. meu bom Pai
aqui recebi sua presada carta à
15 vez do corrente onde vi todos os seus di-
zeres, do que fiquei alguma coisa
aborrecida de não o deixarem embar-
car, nós vamos ver aqui o que se
20 arranja, esta semana vou ter com
o nosso Consul e ver o que elle me
diz, e logo lhe escreverei, contando o
que é que se ha-de fazer. Agora o
senhor mesmo pode aí mostrar mi-
nhas cartas que sou eu quem o
chamo, porque o senhor está só aí

tendo seus Filhos nesta terra, e eu
 chamo o senhor é justamente para
 tratar do senhor, enfim esta semana
 vou falar com nosso chefe a ver o
 que elle me diz. Agora o senhor me de-
 verá escrever para São Paulo; eu não
 estou mais em Bernardino de Cam-
 pos. Devido a não poder aturar a minha
 irmã Margarida, a qual é lingua perva-
 ra; aonde pode chegar o pouco amor de
 filha, então me retirei para São Paulo
 onde estou vivendo de dois mezes. A
 direção - Jose Pinto Nascimento - Rua
 Cardoso de Almeida, numero des - Per-
 dizes - São Paulo. Meu Pai por hoje.
 Termino desejando-lhe sempre o seu
 bem estar. Recebendo as nossas eter-
 nas saudades, deste seu Filho obediente
 e Nora e netos. Adeus, vamos a ver o
 que se arranja por aqui. Logo vai res-
 posta. Seu Filho que lhe pede sua
 Benção - Jose Pinto Nascimento -
 Jose Pinto Monteiro Ribeiro, solteiro,
 empregado commercia, morador nos
 Juindaes, numero vinte e quatro, e

||1v||

- 25 tendo seus Filhos nesta terra, e eu
 chamo o senhor é justamente para
 tratar do senhor, enfim esta semana
 vou falar com nosso chefe e vir o
 que elle me diz. Agora o senhor me de-
 verá escrever para São Paulo: eu não
 estou mais em Bernardino de Cam-
 pos. Devido a não poder aturar a minha
 irmã Margarida, aquilo é lingua perva-
 sa; aonde pode chegar a pouco rumos de
 filha, então me retirei para São Paulo
 donde estou vivendo ha dois meces. A
 direção - Jose Pinto Nascimento - Rua
 Cardoso de Almeida, numero des - Per-
 dizes - São Paulo. Meu Pai por hoje.
 Termino desejando-lhe sempre o seu
 bem estar. Recebendo as nossas eter-
 nas saudades, deste seu Filho obediente
 e Nora e netos. Adeus, vamos o ver o
 que se arranja por aqui. Logo vai res-
 posta. Seu Filho que lhe pede sua
 Benção - Jose Pinto Nascimento -
 José Pinto Monteiro Ribeiro, solteiro,
 empregado commercia, morador nos
 juindaes, numero vinte e quatro, e

||2r.||

50 <Conta:
Rasa \$60
Papel \$30
Soma \$90>

55 Frederico Homem, casado, morador na Rua de São Roque, numero vinte e sete A declaram de verdadeira a presente carta escrita e assina da por o senhor Jose Pinto Nascimento. Porto - tres de setembro de mil novecentos e desanove. Jose Pinto Monteiro Ribeiro - Frederico Homem.

60 Reconheço as duas assinaturas retro das testemunhas, feitas em minha presença, bem como reconheço - por me ser abonada por estes - a assinatura de Jose Pinto Nascimento, aposta na carta precedente o que certifico. Porto, tres de setembro de mil novecentos e desanove. deste trinta e cinco centavos. Colados e inutilizados estampilhas ficaes no valor de seis centavos e industriaes no valor de quatro e meio centavos. [assinaturas] Está conforme o original.

75 Porto - vinte e seis de setembro de mil novecentos e desanove

Ordenação: documento nº 37

Cota: cadastro 510, caixa-arquivo de cartas de chamada 10

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 19 de dezembro de 1919

Data tópica: Pindorama

Autoria: José Jorge Estevam e Joaquim Gomes de Mendonça

Destinatário: Maria Jorge Tocha

Conteúdo/assunto: convite para morar no Brasil

Informações paleográficas

Abreviaturas: *Senhora*, *Amigo*

Informações codicológicas

Número de fólios: 01

Número de linhas: 36

Carimbos

No centro da margem superior:

INSPECTORIA DE IMMIGRAÇÃO – [...] 1920 – SANTOS

No canto direito:

**REPUBLICA DOS E. U. DO BRAZIL CONSULADO
GERAL DE PORTUGAL**

Sobre as estampilhas e ao lado esquerdo destas:

SÃO PAULO | Rua do São Paulo, 49 – A

Estampilhas

Duas com a assinatura de Joaquim Gomes de Mendonça

Escritos de terceiro

Na altura da linha 2: 126

||1r.||

1 Pindorama, 19 de Dezembro de 1919
Senhora Minha Sogra Maria Jorge
Tocha

5 Cantanhedo – Coimbra
Saudações a todos.

Em vista da Senhora estar viuva
e com mais de 60 annos, por tanto quasi
impossibilitada de prover sua subsis-
tencia ahi na Patria, longe de seus fi-
lhos que estão quasi todos aqui no Bra-
zil, convido-a a vir morar em minha
companhia e de sua filha Anna Jorge
e seus nettos, com o que nos dará
grande prazer e porque aqui poderemos
15 cuidar melhor de si.

Na primeira oportunidade a
Senhora deve tomar passagem em qualquer
vapor que aporte em Santos e nos com-
municar a sua chegada para a irmos
20 buscar.

Quanto á despesa da viagem,
providenciareis para que siga o di-
nheiro necessario, com esta carta
a Senhora podera legalizar seus papeis

||1v.||

- 25 apresentando-a as autoridades, dahi
para provar que vem para a nossa
companhia e deve trazel-a consigo
para apresentar as autoridades do
porto no desembarque
- 30 Sem outro motivo, esperamos tel
a em nossa companhia muito breve.
Sou Seu Genro e Amigo
Arrogo de José Jorge Estevam por não
saber escrever. Manoel Jorge Salomão, seu filho
- 35 Augusto de Jesus
Antonio Rodrigues Maia
Reconheço verdadeira as firmas
supras dou fé.
Pindorama, 19 de Dezembro de 1919
- 40 Em testemunho [rubrica] da verdade
O Tabelião por lei
Joaquim Gomes de Mendonça

Ordenação: documento nº 38

Cota: cadastro 477, caixa-arquivo de cartas de chamada 10

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 25 de fevereiro de 1920

Data tópica: Lençóis

Autoria: Antonio Batista Pinto

Destinatário: seu pai

Conteúdo/assunto: procedimentos para liquidação de uma fábrica

Informações paleográficas

Abreviaturas: São

Informações codicológicas

Número de fólios: 01

Número de linhas: 21

Escritos de terceiro

No canto esquerdo da margem superior, a lápis: 10

||1r.||

- 1 Lenções.
Estado de São Paulo 25 de
Fevereiro de 1920.
Meu Pae
- 5 Em vista do que me manda dizer
na sua ultima carta e mesmo
porque nessecite de ir a Europa, pe-
ço-lhe o favor de proceder a liqui-
dação ahi da uma fabrica para
10 o que envio a presente procura
ção. Isso feito, aqui o espero com
ansiedade não só para assumir
a direcção da nossa casa, mas
ainda para o ver e abraçar.
15 Por aqui felismente tudo tem cor-
rido muito bem e os negocios
se não vão de lucros avanta-
dos, não pelo meus compensadores
Adeus
20 Seu filho que o abraça
Antonio Batista Pinto

Ordenação: documento nº 39

Cota: cadastro 483, caixa-arquivo de cartas de chamada 10

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 21 de abril de 1920

Data tópica:

Autoria: José Joaquim da Costa

Destinatário: seu pai

Conteúdo/assunto: informações econômicas

Informações codicológicas

Número de fólios: 04

Número de linhas: 59

21-4-193
Meu bom pae
Muito estimo a sua saude assim
como a de toda a familia pois a nossa
fica sendo boa graças a Deus.
Meu pai cá recevi a sua estimada
carta o qual vi o que me mandava
dizer com respeito á machada ainda
lha paguei inantes de me servir
della, a terra de val-daparada ja
está arrendada por 120 razeis e
a do lombo do muro, 10 tapado
do salgueis davade si tamem e arres-
to o que é boim fesio elle e o que
não lhe agradava deichou assim,
com respeito ás páis estão bons,
as fintas importa em 9:100 e
as deste anno para pa

||1r.||

1 <21-4-193>

Meu bom pae

Muito estimo a sua saude assim
como a de toda a familia pois a nossa
fica sendo boa graças a Deus.

5

Meu pai cá recevi a sua estimada
carta o qual vi o que me mandava
dizer com respeito á machada ainda

10

lha paguei inantes de me servir
della, a terra de val-daparada ja
está arrendada por 120 razeis e
a do lombo do muro, 10 tapado
do salgueis davade si tamem e arres-

15

to o que é boim fesio elle e o que
não lhe agradava deichou assim,
com respeito ás páis estão bons,
as fintas importa em 9:100 e
as deste anno para [rasgado]

com respeito á minha ida se o
pai me faz o favor eu lhe agra-
decerei um dia e quanto mais
depressa o pai me pudesse man-
dar milhore, se pudesse mandar
para o fim do verão milhorera,
e mandeme dizer se é milhore
levar a familia e eu se é milhore
deichala cá, aceite muita reco-
mendações do seu Simão e de todos
os delle, e do meu sogro e de todos
os delle, e do compadre Manuel
Moicho, e do tio Bazilio e de
todas as delle, e recomendase
toda a gente em geral,

||1v||

20 com respeito á minha ida se o
pai me faz o favor eu lhe agra-
decerei um dia e quanto mais
depressa o pai me pudesse man-
dar milhore, se pudesse mandar um
25 para o fim do verão milhorera,
e mandeme dizer se é milhore
levar a familia ou se é milhore
deichala cá, aceite muita reco-
mendações do seu Simão e de todos
os delle, e do meu sogro e de todos
os delle, e do compadre Manuel
30 Moicho, e do tio Bazilio e de
todas os delle, e recomendase
toda a jente em geral,

aceite mil saudades deste
filho que a ceita lhe deseja por
largos annos e bons e muitas
recomendações da Maria e do
joãosinho para todas
muitas recomendações para a
minha comadre minhas e da
Maria e um beijo para
o L Luintino e o João manda
proguntar se arrenda por conta
delle eu pella sua e recomenda
se tambem muito para todas
muitas recomendações do
Silvino e de toda a familia,

||2r.||

35 aceite mil saudades deste seu
filho que a ceita lhe deseja por
largos annos e bons e muitas
recomendações da Maria e do
joãosinho para todos
muitas recomendações para a
mi<n>ha comadre minhas e da
40 Maria e um beijo para
o L Luintino e o João manda
proguntar se arrenda por conta
delle eu pella sua e recomenda
se tambem muito para todos
45 muitas recomendações do
Silvino e de toda a familia,

muitas saudade e mil
para ti deste seu
amigo Bel do Nasci-
mento e mandeme-
dizer como são essas terras
que eu tambem quero ir
para ai, Meu pae desculpe
por não lhe ter escrito
mas não lhe cria escrever
sem ter <mas> pago as finitas
o qual fomos a Mirandella
duas veses porcauza disso
Jose Joaquim da Costa

||2v.||

[apagado] muitas saudade e mil
[apagado] para ti deste seu
amigo Bel do Nasci-
50 mento e mandeme-
dizer como são essas terras
que eu tambem quero ir
para ai, Meu pae desculpe
por não lhe ter escrito
55 mas não lhe cria escrever
sem ter <mas> pago as finitas
o qual fomos a Mirandella
duas veses porcauza disso
Jose Joaquim da Costa

Ordenação: documento nº 40

Cota: cadastro 530, caixa-arquivo de cartas de chamada 10

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 26 de julho de 1920

Data tópica: Rio Grande

Autoria: Clotilde Duarte Gomes

Destinatário: seu pai

Conteúdo/assunto: comunicado de casamento

Informações codicológicas

Número de fólios: 03

Número de linhas: 45

Rio Grande 26 de Julho 1920

Meu estimado papai

Escrevo-lhe estas mal traçada
linhas para saber o senhor
como vai se vai gozando
perfeita saude e ao mesmo
tempo para participar
o senhor que eu me
casei no di 25 com Candido
de Souza Gomes mais eu
sahi da caça porque o
Evaristo me maltratava
e eu fiz ver o Candido
e pedi para me tirar
de caça elle dise que
não me tirava porque
não queria vergonha eu

||1r.||

- 1 Rio Grande 26 de Julho 1920
Meu estimado papai
Escrevo-lhe estas mal traçada
linhas para saber o senhor
5 como vai se vai gozando
perfeita saude e ao mesmo
tempo para participar
o senhor que eu me
casei no di 25 com Candido
10 de Souza Gomes mais eu
sahi da caça porque o
Evaristo me maltratava
e eu fiz ver o Candido
e pedi para me tirar
15 de caça elle dise que
não me tirava porque
não queria vergonha eu

530

eu fui com capa de
 minha sogra e disse a
 ella que eu não podia
 aguentar mais as maltratos
 de meu irmão e minha
 cunhada e segunda feira
 da semana passada eu
 sahi e fui a casa de
 minha sogra e ella não
 quiz então fui para a
 casa de minha cunhada
 e não queria que eu
 ficasse eu chorando não
 quiz voltare ella com
 penna disse ficasse. Meu
 querido pai eu estou
 muito bem cazada melhor
 marido ^{não} podia ser elle e
 muito bom moço para

||1v.||

20 [[eu]] fui em caza de
 minha sogra e disse a
 ella que eu não podia
 aguentar mais as maltratos
 de meu irmão e minha
 cunhada e segunda feira
 da semana passada eu
 25 sahi e fui a casa de
 minha sogra e ella não
 quiz então fui para a
 caza de minha cunhada
 e não queria que eu
 30 ficasse eu chorando não
 quiz voltare ella com
 penna disse ficasse. Meu
 querido pai eu estou
 muito bem cazada melhor
 35 marido <não> podia ser elle e
 muito bom moço para

mim ate foi uma sorte
 que ao menos estou
 amparada e deixei de
 40 ralar longe de meus pais
 nada mais acceite um
 apertado abraço com abenç=

45 ão desta sua filha que
 tanto lhe estima
 Clotilde Duarte Gomes

Ordenação: documento nº 41

Cota: cadastro 522, caixa-arquivo de cartas de chamada 10

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 3 de agosto de 1920

Data tópica: Ourinhos

Autoria: Avelino Augusto

Destinatário: para sua mãe

Conteúdo/assunto: providência para a viagem

Informações codicológicas

Número de fólios: 01

Número de linhas: 20

Escritos de terceiro

Na margem direita:

98

Leixões

Ourinhos - 3-8-920
 minha mãe Saude e flicidade
 e o que desejo a cim como a todos
 os Seus! a que lhe mando este
 papel com a minha direção
 le fora mostrar ai quando
 lhe perguntar pella carta de xamada
 e quando Saltar em Santos
 tamae pergunta esta linha
 e toma o comboio e Salta
 nesta Estação de ourinhos
 Com isto nada mais
 a Deus a te quando Deus quiser
 este Seu genro Avelino Augusto
 Agora quando Saltar em Santos
 Pergunta a donde
 e a imigração e diga que quer
 Vir pella imigração e mostre
 este papel e diga que não
 tem dinheiro [rasgado]
 guardio q

||1r.||

- 1 Ourinhos – 3-8-920
minha mãe Saude e flicidade
e o que desejo a cim como a todos
os Seus! a que lhe mando este
papel com a minha direção
- 5 e para mostrar di quando
lhe perguntar pella carta de xamada
e quando Saltar em Santos
tamae pergunta esta linha
e toma o comboio é Salta
10 nesta Estação de ourinhos
Com isto nada mais
a Deus a te quando Deus quiser
deste Seu genro Avelino Augusto
Agora quando Saltar em Santos
- 15 Pergunta a donde
é a imigração e diga que quer
Vir pella imigração é mostre
iste papel e diga que não
tem dinheiro [rasgado]
- 20 guardio [rasgado]

Ordenação: documento nº 42

Cota: cadastro 498, caixa-arquivo de cartas de chamada 10

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 12 de setembro de 1920

Data tópica: Jundiaí

Autoria: Sebastião Gomes Cardozo

Destinatário: a sua madrinha

Conteúdo/assunto: saudações aos parentes

Informações paleográficas

Abreviaturas: *Senhora* , *Senhor*

Informações codicológicas

Número de fólios: 01

Número de linhas: 27

Escritos de terceiro

Na altura das linhas 2 e 3: 48

Sobre as dez primeiras linhas em tinta vermelha:

Pertence o Número 48 do

Deucaraia encontrado em

1/12/1910

Callsey

Jundiahy 12 de Setembro de 1920

Madrinha,

Estimarei que au areceber desta va encontrar a senhora e o sur anacleto com feliz saude. enquanto nos por aqui vamos indo regular. hontem arecebemos as duas cartas que a senhora escreveu madrinha a senhora queixa que nos não escrevemos nos ja escrevemos seis carta para para a senhora e a sinhazinha ja escreveu trez carta para la a sinhazinha esta boa esta forte se ella não escreve mais a miudo e de preguiça a Dona Izolina e a dona Sebastiana areceberam a sua carta ellas estão boas e mandam muitas lembranças a Luica mulher do laudelino esteve aqui e manda lembranças no mais lembranças do oscar e da mina e gabriel cada vez mais mais

vere

||1r.||

- 1 Jundiahy 12 de Setembro de 1920
Madrinha
Estimarei que au areceber desta va encontrar a senhora e o senhor anacleto com feliz
- 5 saude. enquanto nos por aqui vamos indo regular. hontem arecebemos as duas cartas que a senhora escreveu madrinha a senhora queixa que nos não escrevemos nos ja escrevemos seis carta para para a senhora e a
- 10 sinhazinha ja escreveu trez carta para la a sinhazinha esta boa esta forte se ella não escreve mais a miudo e de preguiça a Dona Izolina e a dona Sebastiana areceberam a sua carta ellas estão boas e man-
- 15 dam muitas lembranças a Luica mulher do laudelino esteve aqui e manda lembranças no mais lembranças do oscar e da mina o gabriel cada mais mais

||1v.||

- 20 esperto no mais a Deus. lembranças as
vossas conhadadas e a dona Angelica
no mais a senhora e o senhor Anacleto aceite
25 muitas lembranças minhas e da cilinha
e do luiz e da sinhazina e um abraço
deste seu irmão e a filhado que muito
lhe estima.
Sebastião Gomes Cardozo

Ordenação: documento nº 43

Cota: cadastro 243, caixa-arquivo de cartas de chamada 5

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 1º de abril, ano desconhecido

Data tópica: Campinas

Autoria: Clara Marques

Destinatário: para seu tio, Antonio Dias Ferreira

Conteúdo/assunto: pedido de notícias e saudações aos parentes

Informações codicológicas

Número de fólios: 02

Número de linhas: 26

Impressos

No canto esquerdo da margem superior:

SOUZA FERREIRA & C [rasgado]

Deposito de Generos do Paiz [rasgado]

LAGO MARECHAL FLOR [rasgado]

CAIXA, 58

Recebem generos á commissão

No centro da margem superior:

Campinas, 1 de Abril 919

Ilustrissimo Senhor

Escritos de terceiro

Na margem superior e na altura da linha 2: 338

||1r.||

- 1 Antonio Dias Ferreira
Saudades
Titio assim que chegare assa terra
mandos dizer o quelhei passado porque a
mamãe ficou com bastante cuidado no
senhor.
Mande dizer como vai dos seus negocios
não se esqueça de vir por todo o
mez de Maio os patroes esperam pello
senhor.
10 Com isto nada mais papae ainda
não chegou a seite muitos beijinhos do
Pedro e muitas saudades da mamãe e de
Georgina e dara muitas lenbranças do
meu querido avô de Pedro da Georgina
e da Clara dara muitas lembranças a
titia adelaide e ao tio Antonio e (atia)
aos meus priminhos todos e muito beijos e
abraços a minha tia palmira e filicidade
20 a sua filhinhas e minha prima. Titio mandeme
dizer se o vovô já arecebeu as duas libras que
nós lhe mandamos.

||1v.||

A [rasgado] titio areceba muita [rasgado]
lemanças desta sua subrinha, Clara
25 escrevanos logo para nos ficarmos descansados.
Clara Marques

3.6.2 Documentos Públicos

3.6.2.1 Atestados

Ordenação: documento nº 44
Cota: cadastro 289, caixa-arquivo de cartas de chamada 7
Espécie documental: atestado
Data cronológica: 9 de dezembro de 1913
Data tópica: Castanheira
Autoria: Jose Paulo Pimentel
Conteúdo/assunto: comprovação de chamamento de Angelina Rodrigues
Informações paleográficas
Abreviaturas: São
Informações codicológicas
Número de fólios: 01
Número de linhas: 14
Estampilhas: duas estampilhas de 2 centavos e 0,2 centavos da Republica Portuguesa
Impressos
Na margem superior central:
IMPOSTO DO SELO
10 CENTAVOS

||1r.||

- 1 José Paulo Pimentel, regedor
da freguezia da Castanheira, concelho
de Mogadouro etc
- 5 Atesto que Angelina Rodrigues
tem todos os seus filhos residentes
no Brazil e cidade de São Paulo, e
para ali mandan ir sua mãe
para sua companhia.
E por ser verdade e me ser
pedido mandei passar a presente
que assino.
Castanheira, 9 de dezembro de 1913.
O Regedor.
Jose Paulo Pimentel
- 15 Reconheço a assignatura supra Moga-
douro 20 de outubro de 1915

Ordenação: documento nº 45

Cota: cadastro 531, caixa-arquivo de cartas de chamada 10

Espécie documental: atestado

Data cronológica: 20 de agosto de 1920

Data tópica: Lousan

Autoria: Fernando de Campos

Conteúdo/assunto: comprovação de recursos

Informações paleográficas

Abreviaturas: Dona

Informações codicológicas

Número de fólios: 01

Número de linhas: 23

Carimbos

Na margem superior esquerda

INSPECTORIA DE IMMIGRAÇÃO | 15 SET 1920 | SANTOS

Estampilhas

No final do documento estampa de contribuição industrial

Impressos

Na margem superior central

**IMPOSTO DO SELO
15 CENTAVOS**

Escritos de terceiro

Assinatura no canto superior à direita

Na margem superior esquerda a lápis: Andes

Na altura da linha 1 a lápis: 52

||1r.||

- 1 Atestado
- O cidadão Fernando de Campos, administrador do concelho da Lousan
- Atesta que Dona Guilhermina da Piedade
- 5 filha de Fernando Ferreira e de Julia da Piedade, natural da Cruz de Ferro e residente no Casal dos Rios, lugares desta freguesia e concelho, viuva de Bernardo Rodrigues falecido ha aproximadamente vinte e seis
- 10 anos na cidade de São Paulo - Estados Unidos do Brasil, possue ali bens necessarios para garantir o seu sustento e duma cria da que leva em sua companhia de nome Maria Rosa, solteira, de vinte e um anos de
- 15 idade, filha de Antonio Antunes, falecido e de Maria José de Jesus, natural e residente no lugar de Casal de Paiva, freguesia de Rio de Vide concelho de Miranda do Douro, por cuja bôa conduta e tratamento se responsabiliza.
- 20 Por verdade e me ser pedido verbalmente, mandei passar a presente que assino Lousan, 20 de Agosto de 1920 [assinatura]

3.6.2.2 Carta de chamada

Ordenação: documento nº 46

Cota: cadastro 419, caixa-arquivo de cartas de chamada 9

Espécie documental: carta de chamada

Data cronológica: 11 de julho de 1919

Data tópica: São Paulo

Autoria: Jose Cabral Pinto

Conteúdo/assunto: Antonio Jose Trindade chama seus pai

Informações codicológicas

Número de fólios: 02

Número de linhas: 51

Carimbos

Na margem superior esquerda de ambos os fólios em tinta vermelha

Jose G. Ponces de Leão | Advocacia e notario | Rua dos Bonjardin, 3041 | Porto

Estampilhas: Duas estampilhas de contribuição industrial na margem superior central do fólio

Impressos

Na margem superior central do fólio

IMPOSTO DO SELO

15 CENTAVOS

Escritos de terceiro

Na margem superior central do fólio ||1r.|| em tinta vermelha

Este documento pertence ao Número 301

da lista geral de passageiros do vapor

Cajau entrado em 20/10/1914

[rubrica]

Na margem superior esquerda a lápis

307

35

||1r.||

- 1 Notariado Portuguez
Comarca do Porto
Notário doutor Ponce de Leão
Publico Forum
- 5 Carta de Chamada - Antonio Jose
Trindade, casado, de trinta e seis anos
de idade, natural da freguesia de Lou-
reiro, concelho do Peso do Regos, Dis-
tricto de Villa Real e atualmente
- 10 residente nesta cidade de São Paulo,
Brasil, com esta declaração autori-
sa seus pais Antonio Trindade, de
setenta e cinco anos de idade, Maria
do Nascimento Trindade, de setenta anos,
- 15 residente na cidade do Porto, a em-
barcarem no Porto de Lisboa ou Lei-
xões, com destino a Santos, a fim de
virem residir em sua companhia
nesta cidade. deverão fazer-se acom-
- 20 panhar de seus netos Aurora de cu-
atorse anos, Julio de dose e Custodio
de nove. São Paulo, onze de julho
de mil novecentos e dezanove. Ac

||1v.||

- 25 <Carta: Papel * 76
Rosa * 40
* 55>
- 30 conheço o sinal supra feita pelo pro
prio presente mim. Consulado de Por-
tugal. São Paulo, once de julho de um 1
novecentos e desanove. Pelo Vice Con-
sul - Jose Cabral Pinto - Chancelier
Carimbo do Consulado da Republica
Portuguesa em São Paulo (Brasil). Sete
35 mil e cuinhentos reis. Está conforme
o numero cuarenta e dois da tabela de
emulumentos. Esta cuantia fica lança-
da no Livro de Receita sob número ter-
sentos e sessenta. Consulado de Portu-
40 gal em São Paulo, once de julho de mil
novecentos e desanove. Sobretaxa de cin-
coenta por cento. Tres mil setecentos
e cincoenta. Lançado sob o numero tre-
zentos e sessentae um. Cabral Pinto.
45 duas estampilhas fiscaes de valor total
de dois escudos e vinte e cinco centa-
vos, dos Consulados de primeira, segun-
da e terceira classe, devidamente coladas e
inutilizadas uma estampilha fiscal de [cinco] centa-
50 vos. Porto - vinte e cinco de setembro de mil
novecentos e desanove - [assinatura]

3.6.2.3 Declarações

Ordenação: documento nº 47

Cota: cadastro 1, caixa-arquivo de cartas de chamada 1

Espécie documental: declaração

Data cronológica: 18 de março de 1911

Data tópica: Santos

Autoria: J. M. de Carvalho

Conteúdo/assunto: declaração sobre passagem gratuita

Informações codicológicas

Número de fólios: 01

Número de linhas: 07

Escritos de terceiro

Abaixo da linha 7, a lápis

17/03/1911

Na margem esquerda em tinta vermelha

~~Ficou resolvido pelo~~

~~Senhor Doutor Inspector~~

Declaro que o Taifeiro Manoel Rodrigues
portuguez de 21 annos de idade veio de pas-
sagem gratuita, trabalhando no paquete "Sa-
turno" do porto do Rio, ate este
Santos 18 de Marco de 1911
J M de Carvalho
Commissario
Ficou relatado pelo
del. Dr. Inspector
17/03/1911

||1r.||

- 1 Declaro que o Taifeiro Manoel Rodrigues
portuguez de 21 annos de idade veio de pas-
sagem gratuita, trabalhando no paquete "Sa-
turno" do porto do Rio, ate este
- 5 Santos 18 de Marco de 1911
J M de Carvalho
Commissario

Ordenação: documento nº 48

Cota: cadastro 242, caixa-arquivo de cartas de chamada 5

Espécie documental: correspondência pessoal

Data cronológica: 18 de setembro de 1912

Data tópica: Santos

Autoria: Maria da Encarnação Baptista

Destinatário: José Joaquim d'Oliveira

Conteúdo/assunto: chamamento

Informações codicológicas

Número de fólios: 01

Número de linhas: 15

Estampilhas

No final do documento quatro estampilhas fiscais da Republica Portuguesa

Escritos de terceiro

Na margem superior esquerda a lápis

255

||1r.||

- 1 Declaramos para os devidos efeitos,
nós no fim desta assignados, que
chamamos de verdadeira, a carta que
antecede, de Maria da Encarnação Ba-
5 ptista, casada residente em Santos, Es-
tados Unidos do Brasil, na qual pede
e chama para sua companhia o seu
marido Jose Joaquim d'Oliveira, de
secenta e seis (66) annos de idade, mo-
10 rador em Paiponella, Conselho de Meda
Por verdade facemos a presente
declaração que assignamos.
Trancoso 5 de Maio de 1913
Paulo Jose Dias [ilegível]
15 Jose de Sousa Fernandes
Reconheço as duas assignaturas
supra. Trancoso, 8 de Maio de 1913
[assinatura]
O notario

Ordenação: documento nº 49

Cota: cadastro 125, caixa-arquivo de cartas de chamada 2

Espécie documental: declaração

Data cronológica: 30 de setembro de 1912

Data tópica: Lisboa

Autoria: Gil Rodrigues Moreira e Augusto Ribeiro Dias

Conteúdo/assunto: comprovação de autoria de carta

Informações codicológicas

Número de fólios: 01

Número de linhas: 12

Carimbos

Na altura das linha 11 e 12

**MERCEARIA = VINHOS | JOSÉ LUIZ | Lisboa | R. de S.
Julião 28**

Impressos

Na margem superior central

IMPOSTO DO SELO

100 RÉIS

125

Nós abaixo assignados Gil Rodrigues
Moreira, residente em Lisboa e
Augusto Ribeiro Dias de Mira, af
firmamos que a carta annexa
foi mandada por Manoel Augus-
to Moreira, que se encontra em
Santos (Brasil) e para onde cha-
ma à sua companheira e sua
mãe Maria Moreira

Lisboa, 30 de Setembro 1912.

Gil Rodrigues Moreira
Augusto Ribeiro Dias

||1r.||

- 1 Nós abaixo assignados Gil Rodrigues
Moreira, residente em Lisboa e
Augusto Ribeiro Dias de Mira, af
firmamos que a carta annexa
5 foi mandada por Manoel Augus-
to Moreira que se encontra em
Santos (Brasil) e para onde cha-
ma à sua companheira e sua
mãe Maria Moreira
10 Lisboa, 30 de Setembro 1912.
Gil Rodrigues Moreira
Augusto Ribeiro Dias

Ordenação: documento nº 50

Cota: : cadastro 333, caixa-arquivo de cartas de chamada 8

Espécie documental: declaração

Data cronológica: 3 de janeiro de 1915

Data tópica: Lisboa

Autoria: Joaquim Farinha e Francisco de Carvalho Menezes

Conteúdo/assunto: comprovação de chamamento

Informações codicológicas

Número de fólios: 01

Número de linhas: 08

Carimbos

Na alturas das linhas: 7 e 8

JOAQUIM FARINHA | FAZENDA | DE LÃ, ALGODÃO | LISBOA | 196 - Rua das Figueiras 196

339

Declaro que Anna da Silva, viuva, de Cordinho
segue viagem no paquete "Garona", na companhia
de sua filha e netos e chamada por o marido des-
ta e seu genro o qual reside no "Brasil", estado
de São Paulo - Linha Mugiana - Cravinhos.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1915.

Joaquim Farinha
Francisco de Carvalho Menezes

||1r.||

- 1 Declaro que Anna da Silva, viuva, de Cordinho
segue viagem no paquete "Garona" na companhia
de sua filha e netos e chamada por o marido des-
ta e seu genro o qual reside no "Brasil", estado
de São Paulo - Linha Mugiana - Cravinhos.
- 5 Lisboa, 3 de Janeiro de 1915
Joaquim Farinha
Francisco de Carvalho Menezes

Ordenação: documento nº 51

Cota: cadastro 399, caixa-arquivo de cartas de chamada 8

Espécie documental: declaração

Data cronológica: 7 de abril de 1916

Data tópica: Lisboa

Autoria: Jose Paes Abrantes

Conteúdo/assunto: motivação de viagem

Informações paleográficas

Abreviaturas: São, Número

Informações codicológicas

Número de fólios: 01

Número de linha: 37

Carimbos

Na margem superior direita

INSPECTORIA DE IMMIGRAÇÃO | 4 Mai 1916 | B | Santos

No final do documento

SUUM | QUIQUE | TUETUR

Estampilhas

No final, três estampilhas com a data 7 de abril de 1916

Impressos

Na margem superior central

IMPOSTO DO SELO

10 CENTAVOS

Escritos de terceiro

Acima da linha 1, a lápis: 52/1

||1r.||

- 1 Jose do Nascimento,
de 67 sessenta e sete anos de
idade, casado, natural da Freguezia
da Cruzeiro, concelho e districto da
5 Guarda, e ali morador, de passai-
gem nesta cidade para São Paulo
Republica do Brazil, tendo de ali
ir levar sua neta Irene da Conceição
menor de 11 anos, para a Companhia
10 de seus pais que vivem naquele
Estado do Brazil na rua do dottor
Guilherme número 27 chamandose opae
da menor Augusto Gracio e a
mãe Candida Paivas assim como
15 vou tambem vesitar mais outras
duas filhas que tainbem, tenho no
mesmo estado de São Paulo Brazil que
se chamão Rosa Paiva e Maria
Paiva que morão na mesma dita
20 rua acima mencionada. Esta
declaração e para, no caso de
ser necessaria, fazerem o uso
que entenderem, dando por isso as
testemunhas abaixo indicadas.
25 Jose Paes Abrantes, casado

30

35

40

empregado Publico, e morador
na Rua de São Julião Número 11-20
e Jose Luiz casado commerciante
e morador na Rua de São Julião
Número 24
Lisboa 7 de Abril de 1916
Arogo de Jose do Nascimento
por não saber ler nei escrever
Antonio Ramalhete
Jose Luis
Jose Paes Abrantes
Emigydio Jose da Silva
Reconheço as tres assinaturas supra
na presença dos proprios signatarios e doravante
que as assignaturas me afirmam ser proprio
7 de Abril de 1916

Reconheço as **tres** assinaturas supra
na presença dos proprios signatarios

que as assignaturas me afirmam ser proprio
7 de Abril de 1916

Ordenação: documento nº 52

Cota: cadastro 97, caixa-arquivo de cartas de chamada 2

Espécie documental: declaração

Data cronológica: 10 de abril de 1917

Data tópica: Lisboa

Autoria: Manuel Gonçalves Nogueira e Paulo da Conceição Arreizado

Conteúdo/assunto: motivação de viagem

Informações codicológicas

Número de fólios: 01

Número de linhas: 18

Carimbos

No final do documento

Reconheço Assignatura Supra (duas) | LISBOA 10 ABR 1917

NOTÁRIO PUBLICO | JOSÉ PERES DE NORONHA GALVÃO | LISBOA | Rua da Conceição 143

Estampilhas: 03

Impressos

Na margem superior central

**IMPOSTO DO SELO
10 CENTAVOS**

||1r.||

- 1 Manuel Gonçalves Nogueira e Paulo da Conceição Arreigado, declaram para os devidos efeitos que João d' Almeida dos Santos, filho de Joaquim d' Almeida Gomes e Anna d' Almeida dos Santos, natural de Abravese, concelho de Viseu, é negociante na Rua Bentecourt número 253, Santos, Estados Unidos do Brasil, onde tem mulher, e filhos, pois veio unicamente a Portugal liquidar seus negócios e propriedades que tinha, e agora, deça ir para junto de sua família, que apesar do dito Senhor João d' Almeida dos Santos ter há negócios, a família é bastante abastada.
- 5
- 10
- 15

Lisboa 10 de Abril 1917

Manuel Gonçalves Nogueira
Paulo da Conceição Arreigado

Ordenação: documento nº 53

Cota: cadastro 405, caixa-arquivo de cartas de chamada 9

Espécie documental: declaração

Data cronológica: 8 de outubro de 1917

Data tópica: Espinho

Autoria: Fernando Ramos Pereira e Antonio Domingos Lopes

Conteúdo/assunto: comprovação de vínculo familiar

Informações codicológicas

Número de fólios: 01

Número de linhas: 25

Impressos

Na margem superior central

IMPOSTO DO SELO

10 CENTAVOS

Escritos de terceiro

Canto direito da margem superior em tinta vermelha

Numero ordem 21

Na margem superior direita, a lápis

Número 14

||1r.||

- 1 Nós abaixo assignados, Fernando Ramos
Pereira e Antonio Domingos Lopes, casa
dos, proprietarios moradores n'esta fregue-
zia e concelho declaramos pela nossa
5 honra e tomando completa responsabili-
dade que a pasageira Filipa Ferreira
de Campos, filha de Joaquim Gonçalves
e de Roza Ferreira, natural da freguezia
d'Anta, concelho da Feira, segue viagem
10 para São Paulo, para a companhia de seus
filhos Sebastião e Margarida Pereira da
Silva, negociantes estabelecidos n'a-
quela cidade brasileira á rua Amaral
Gurgel número 25.
- 15 Outrosim, declaramos pela nossa honra, que
os seus filhos chamaram sua <mãe> para a compa-
nhia d'eles e que os mesmos são negociantes
com rendimentos suficientes para manterem
a mãe.
- 20 De tudo tomamos completa responsabilidade
obligando nos ao pagamento da passagem de
retorno da mesma Filipa, caso não seja aceita
por seus filhos, por nossa pessoa abaxo
Espinho 8 de Outubro de 1917
- 25 Fernando Ramo Pereira Antonio Domingos Lopes

Ordenação: documento nº 54

Cota: cadastro 400, caixa-arquivo de cartas de chamada 9

Espécie documental: declaração

Data cronológica: 10 de outubro de 1917

Data tópica: Lisboa

Autoria: Luiz Antonio

Conteúdo/assunto: comprovação de vínculo familiar

Informações paleográficas

Abreviaturas: Número

Informações codicológicas

Número de fólios: 01

Número de linhas: 24

Impressos

Na margem superior central

IMPOSTO DO SELO

10 CENTAVOS

Escritos de terceiro

No canto esquerdo da margem superior em tinta vermelha: <Numero ordem 14>

Na margem superior direita, a lápis: <34>

Número or dem 14.

400

84

Eu abaixo assignado, Luiz Antonio,
 casado, proprietario, morador na Travessa
 dos Primos nº 6 - Penha.
 Declaro para os devidos effeitos, que o
 Senhor Antonio Rodrigues, casado propieta-
 rio, tem um filho de nome Joaquim Rodri-
 gues, negociante e residente na rua Silva
 Telles nº 67, Cidade de São Paulo, Republica
 dos Estados Unidos do Brasil. Que deseja-
 ndo o dito Antonio Rodrigues embarcar
 e seguir viagem para São Paulo, afim de ir
 viver para a companhia de aquele seu
 filho, declaro garantir sob a minha honra,
 a veracidade destas minhas declarações
 pelas quais assumo inteira e completa
 responsabilidade, obrigando me a respon-
 der pelo pagamento da passagem do re-
 gresso do referido Antonio Rodrigues, quando
 não se julgar necessário e pelo mantimento de seu
 filho. São testemunhas os Senhores Manoel
 Rodrigues Cabral, casado empregado no comercio
 e Gergorio Ferreira casado comerciante
 ambos residentes nesta Cidade que
 assignam.
 Lisboa 10 de Outubro de 1917

||1r.||

- 1 Eu abaixo assignado, Luiz Antonio,
casado, proprietario, morador na Travessa
dos Primos número 6 – 7º andar.
- 5 Declaro para os devidos effeitos, que o
Senhor Antonio Rodrigues, casado propieta-
rio, tem um filho de nome Joaquim Rodri-
gues, negociante e residente na rua Silva
Telles número 769, Cidade de São Paulo, Republica
dos Estados unidos do Brasil. Que deseja-
10 ndo o dito Antonio Rodrigues embarcar
e seguir viagem para São Paulo, afim de ir
viver para a companhia de aquele seu
filho, declaro garantir sob a minha honra,
a veracidade destas minhas declarações
15 pelas quais assumo inteira e completa
responsabilidade, obrigando me a respon-
der pelo pagamento da passagem do re-
gresso do recebido pelo mencionado seu
filho. São testemunhas os Senhores Manoel
20 Rodrigues Cabral, casado empregado no comercio
e Gergorio Ferreira casado comerciante
ambos residentes nesta Cidade que
assignam.

Lisboa 10 de Outubro de 1917

Ordenação: documento nº 55

Cota: cadastro 412, caixa-arquivo de cartas de chamada 9

Espécie documental: declaração

Data cronológica: 7 de fevereiro de 1918

Data tópica: Mira

Autoria: João dos Santos Mingatos

Conteúdo/assunto: comprovação de vínculo familiar

Informações codicológicas

Número de fólios: 01

Número de linhas: 21

Impressos

Na margem superior central

IMPOSTO DO SELO

10 CENTAVOS

Escritos de terceiro

No canto direito da margem superior, a lápis: 31

3/412

||1r.||

Declaro eu João dos Santos Mingatos, casa-
do proprietário, natural e residente em
Mira, Portugal, que sigo viagem pelo par-
queti "Darro" da Mala Real Ingleza, com
o fim de ir para a companhia de
meu irmão José Mingatos e sua fami-
lia que se encontra em Pitangueiras
Barreto (Brasil) e qual tem meios suf-
ficientes para me sustentar. E para
constar mandei fazer a presente decla-
ração que vou assignar na presença
das testemunhas Manoel da Costa Pimen-
tel Consul e Jose Maria de Miranda
Quiterio, ambos casados e prulle regedor
e proprietario e este artista que comigo
e vou assignar depois de tudo. Este
documento vai ser reconhecido do consul do Brasil

Mira, 7 de fevereiro de 1917.
João dos Santos Mingatos
Manoel da Costa Pimentel Consul
Jose Maria de Miranda Quiterio
Reconheço as tres assinaturas supra
feitas perante mim
Mira, 7 de fevereiro de 1918.

- 1 Declaro eu João dos Santos Mingatos, casa-
- do proprietário, natural e residente em
- Mira, Portugal, que sigo viagem pelo par-
- queti "Darro" da Mala Real Ingleza, com
- 5 o fim de ir para a companhia de
- meu irmão José Mingatos e sua fami-
- lia que se encontra em Pitangueiras
- Barreto (Brasil) e qual tem meios suf-
- ficientes para me sustentar. E para
- 10 constar mandei fazer a presente decla-
- ração que vou assignar na presença
- das testemunhas Manoel da Costa Pimen-
- tel Consul e Jose Maria de Miranda
- Quiterio, ambos casados e aquele regedor
- 15 e proprietario e este artista que comigo
- a vão assignar depois de tudo. Este
- documento vai ser reconhecido do consul do Brasil
- Mira, 7 de Fevereiro de 1917.
- João dos Santos Mingatos
- 20 Manuel da Costa Pimentel Consul
- Jose Maria de Miranda Quiterio
- Reconheço as tres assinaturas supra
- feitas perante mim
- Mira, 7 de fevereiro de 1918

Ordenação: documento nº 56

Cota: cadastro 421, caixa-arquivo de cartas de chamada 9

Espécie documental: declaração

Data cronológica: 2 de outubro

Data tópica: Lisboa

Autoria: Antonio Ferreira e Antonio Ramalhete

Conteúdo/assunto: comprovação de sustento

Informações paleográficas

Abreviaturas: São, número

Informações codicológicas

Número de fólios: 01

Número de linhas: 22

Carimbos

No final do documento

Notariado Portugues | Evaristo de Carvalho

Estampilhas: 02

Impressos:

Na margem superior central

IMPOSTO DO SELO

15 CENTAVOS

Escritos de terceiro

Na margem superior em tinta preta

Pertence ao

número de ordem 139 do

vapor Querigny entrado

em 23/10/1909

Caclsum

||1r.||

- 1 Nós abaixo assignados declaramos que Antonio Monteiro de trinta e tres annos de idade, proprietario, natural de Seival Grande concelho de Condeira
- 5 e estabelecido na Rua Bela Cintra número 113 cidade de São Paulo dos Estados Unidos do Brazil e se acha em condições de sustentar sem ser preciso trabalhar sua tia Joaquina Paiva de sessenta
- 10 e nove annos de idade natural de Rodão concelho de Condeira e mais se responsabilisa caso as autoridades Brasileiras pouchaiu empendimento no seu desembarque de lhe pagar
- 15 o regresso a terra de sua naturalidade e por sêr verdade passamos a presente declaração que assignamos.
- 20 Reconheço os dois signaes supra Lisboa 2 de Outubro 1914 [assinatura]

Ordenação: documento nº 57

Cota: cadastro 485, caixa-arquivo de cartas de chamada 10

Espécie documental: declaração

Data cronológica: 28 de maio de 1920

Data tópica: Laranjal

Autoria: Antonio Lourenço

Conteúdo/assunto: comprometimento de sustento

Informações codicológicas

Número de fólios: 01

Número de linhas: 24

Carimbos

No final do documento

**FRANCISCO SIMOES DA ROCHA PRIMO | ESCRIVÃO
DE PAZ | TABELIÃO PELA PAZ | LARANJAL | ESTADO
DE SÃO PAULO**

Impressos

No canto direito do fólio: 28

||1r.||

- 1 Declaração
- Pela presente por mim mandada fazer e a meu rogo abaixo assignado, declaro eu Antonio Lourenço, natural do lugar da Agua - Travessa, freguesia da Pelariga, concelho de Pombal, districto de Leiria, Portugal, actualmente residente no bairro do Barro-Preto, estação do Laranjal, Linha Sorocabana, Estado de São Paulo, Brasil, que Antonio meu pae Antonio Lourenço, viuvo de 69 annos de idade a vir viver em minha companhia responsabilizando-me eu pelo seu sustento, bem como assistencia e protecção precisas durante todo o tempo que elle desejar; obrigando-me tambem pelo pagamento da viagem de regresso á sua Patria, se tanto fôr preciso.
- 15 Laranjal, 28 de Maio de 1920.
- 20 A rogo de Antonio Lourenço por ser analfaphabeto - Antonio Luiz novo Laranjal [apagado] 1920 Antonio [apagado]

Ordenação: documento nº 58

Cota: cadastro 321, caixa-arquivo de cartas de chamada 8

Espécie documental: declaração

Autoria: Ermelinda Rosa

Conteúdo/assunto: comprovação de conhecidos no país

Informações paleográficas

Abreviaturas: São

Informações codicológicas

Número de fólios: 01

Número de linhas: 14

Carimbos

Na margem esquerda

CASA PIRES

D. A. PIRES199, Rua dos Fanqueiros, 201

LISBOA

BARBOSA, ESTEVES E CIA

OURIVESARIA

LISBOA

87, Torrão - Praça da Figueira, 91

Impressos

Na margem superior central

IMPOSTO DO SELO

10 CENTAVOS

Escritos de terceiro

No canto direito do fólio em giz de cera azul: 43

321-4
43

Declaração

Abaixo assinada Ermelinda Rosa
de 44 de idade, natural da fregue-
sia de Arcos Concelho de Anadia
declara que vai para o Estado de
S. Paulo (Brasil) para a compa-
nhia de sua filha Maria da Con-
ceição casada com Inacio Marques
Ferreira, moradores nos suburbios
de Taubaté, Estado de S. Paulo.

Arogo de Ermelinda Rosa
Gil Rodrigues Moreira

D. A. Pires

Barbosa, Esteves & C.^a

||1r.||

- 1 Declaração
- A abaixo assinada Ermelinda Rosa
de 44 de idade, natural da fregue-
zia de Arcos Concelho de Anadia
declara que vai para o Estado de
São Paulo (Brasil) para a compa-
nhia de sua filha Maria da Con-
ceição casada com Inacio Marques
Ferreira, moradores nos suburbios
de Taubaté, Estado de São Paulo.
- 5 Arogo de Ermelinda Rosa
Gil Rodrigues Moreira
D. A. Pires
Barbosa, Esteves
- 10

Ordenação: documento nº 59

**Cota: cadastro 21, caixa-arquivo de cartas de chamada
1**

Espécie documental: declaração

Autoria: ilegível

Conteúdo/assunto: comprovação de vínculo familiar

Informações paleográficas

Abreviaturas: Testemunha

Informações codicológicas

Número de fólios: 01

Número de linhas: 12

Impressos

No cabeçalho do fólio

THE ROYAL MAIL STEAM PARKET COMPANY.

R.M.S.P. “ _____ ”

Port of _____

191

||1r.||

- 1 Maria José Vasques
75 annos, vindo de Lisboa
no "Avon" em 3 de setembro
de 1911, tem parente em
5 Tayúna, um filho de nome
Manoel Rodriguez, colono
da Fazenda Rozeira.

- Testemunha Anna Maria Dias
vem em sua companhia é mulher
10 de José Gousalves, colono na
mesma fazenda

[rubrica]

Ordenação: documento nº 60

Cota: cadastro 371, caixa-arquivo de cartas de chamada 8

Espécie documental: declaração

Data cronológica: 7 de fevereiro

Data tópica: Lisboa

Autoria: Guco Gerres, Antonio Ramachete, Luis Antonio Leisboa

Conteúdo/assunto: comprovação de vínculo familiar

Informações paleográficas

Abreviaturas: *número*

Informações codicológicas

Número de fólios: 01

Número de linhas: 10

Impressos

Na margem superior

IMPOSTO DO SELO

10 CENTAVOS

Escritos de terceiro

No canto superior do fólio em tinta vermelha: número ordem 88

No início do documento em giz de cera: 57

||1r.||

- 1 Eu abaixo assignado decla
ro que vou para a companhia
de meu filho João Gonçalves
Freixo, morador em Santos. Bra-
5 zil na Rua Braz Cubas número
73
Lisboa 7 de Fevereiro
Guco Gerres
Antonio Ramachete
10 Luis Antonio Leisboa
Foi verificado que de facto o filho
do immigrante João Gonçalves é rezidente
nesta cidade de Santos morador á Rua
Braz Cubas número 73
15 [assinatura]

4. ÍNDICE REMISSIVO

O índice remissivo de topônimos e antropônimos lista, respectivamente, os nomes próprios de pessoas e lugares contidos nos documentos editados e tem o objetivo de relacionar Filologia e História, apresentando uma base para estudos da história social de São Paulo do início do século XX. Para tanto, seguiremos três critérios:

1. Será mantida a grafia do documento, como na edição, seguido do número da página em que se encontra. Assim: Ygnacio rodregues, 161.

2. Os antroponímicos serão listados em ordem alfabética. Não serão listados nomes próprios sem sobrenome.

3. Os topônimos serão listados também em ordem alfabética, seguidos do número da página.

4.1 Topônimos

Arcos - 239

Avon – navio - 241

Barro-Preto - 237

Baruery – 174

Brasil - 73, 172, 211, 218, 220, 231, 233; Brazil - 91, 187, 209, 222

Cantanhedo - 187

Capão Preto - 84

Casa Coelho - 143

Casal de Paiva - 211

Casal dos Rios- 211

Castanheira - 200

Chainça - 66

coimbra – 162, Coimbra - 187

Condeira – 235

Cravinhos - 222

Cruz de Ferro – 211
Espinho - 229
Estação de Ibarra - 169
Estação Pedro Alexandrino - 71, 73
Estado de São Paulo - 73, 78, 160, 190, 237; Estado de São Paulo - 82
Estados Unidos do Brasil - 254
Fazenda Rozeira - 241
Fazenda Sertão - 80
Feira – 229
Fernando Prestes - 116
Freguezia da Cruzeiroira - 224
Jundiahy - 203
Laranjal - 237
Leiria - 237
Leixões - 213
Lenções - 190
Linha Douradense - 73
Linha Ingleza - 81
Linha Mugiana - 222
Linha Sorocabana - 237
Lisboa - 213, 235, 254, 220, 222, 225, 231, 241, 243
Lousan - 211
Mala Real Ingleza – 233
Mattão - 99
Meda – 218
Mira - 171, 172, 233
Miranda do Douro – 211
Mogadouro - 209
Ourinhos – 201, ourinhoz - 201
Paipanella - 218
Penedos - 166
Peso da Régua- 213

Pindorama - 187, 188
Pitangueiras - 171, 172, 233
Pombal - 237
Porto - 183, 185, 213,
Portugal - 133, 171, 174, 214, 233, 237, 254
Quinta de Voyeta - 166
Republica do Brazil - 224
Ribeirão Pires - 82
Ribeirão Preto - 78
Rio - 216
Rio Grande - 197
Rodão - 235
Sandim - 102
Santos - 89, 93, 106, 148, 201, 213, 218, 220, 243, 254
São Manoel - 143
São Manoel do Paraizo - 138, 145
São Paolo - 111, 412, São Paolu – 128, São Paulo - 75, 82, 96, 120,
123, 157, 176, 209, 211, 213, 214, 222, 224, 231, 239
Seival Grande - 235
Taubaté - 153, 239
Trancoso - 218
Villa Real - 213
Viseu - 225

Ruas e avenidas

Avinida angélica *numero* - 412
Estrada de Araraquara - 169
Rua Amador Bueno - 91
rua Amaral Gurgel - 229
Rua Bela Cintra - 235
Rua Bentecourt - 254

Rua Braz Cubas - 219, 243, 151
Rua Cardoso de Almeida - 184
Rua das Palmeira - 159
Rua de São Julião - 225
Rua de São Roque - 185
rua do dotor Guilherme - 224
rua Silva Telles - 231
Travessa dos Primos - 231

4.2 Antropônimos

Accacio Jose Sancio - 141
Agusto Barbeiro – 87
Albina Ribeiro de Carvalho – 90, 91
Alfredo Sebastião de Oliveira - 100
Angelina Rodrigues - 209
Anna d Almeida dos Santos - 225
Anna da Silva - 222
Anna de Paiva Ribeira Grande - 99
Anna Maria Dias - 241
Anna Ribeiro - 94
Antonio Antunes - 211
Antonio Ariano Filho - 73
Antonio Batista Pinto - 190
Antonio Dias Ferreira - 206
Antonio do Nascimento - 118
Antonio Domingos Lopes - 229
antonio Fernandes - 162
Antonio Ferreira - 235
Antonio Jose Trindade - 213

Antonio Lourenço - 237
Antonio Monteiro - 235
Antonio Nunes - 116
Antonio Pires - 166
Antonio Ramachete - 243
Antonio Ramalhete – 225, 235
Antonio Ramos - 66
Antonio Rodrigues - 231
Antonio Rodrigues dos Reis - 138
Antonio Rodrigues Maia - 188
AntonioTrindade - 213
Augusto de Jesus - 188
Augusto Gracio - 224
Augusto Ribeiro Dias - 220
Augusto Ribeiro Dias de Mira - 220
Avelino Augusto - 201
Avilino Fonseca - 131
avilio Lagoas - 162
Barbosa, Esteves - 239
Bernardino de Campos - 184
Cabral Pinto – 214
Candida Chaves da Silva - 76
Candida Paivas - 224
Candido de Souza Gomes – 197
Candido Lopes - 120
Chico Dias - 99
Clara Marques - 207
Clotilde Duarte Gomes - 199
D. A. Pires - 239
d'Anta - 229
David Ferreira - 169
Domingos Guimaraes - 177

Egydio A de Souza - 81
Elias Rosado Gordilho - 172
Elyas Rozado Jadelles - 172
Emigydio Jose da Silva - 225
Ermelinda Rosa - 239
Fernando de Campos - 211
Fernando Ferreira - 211
Fernando Ramos Pereira - 229
FilintoLopes - 159
Filipa Ferreira de Campos - 229
Francisco Cardoso - 90
Francisco de Carvalho Menezes - 224
Francisco dos Santos Bruno - 159
Frederico Homem - 185
Gergorio Ferreira - 231
Gil Rodrigues Moreira – 220, 239
Granada – 62
Guilhermina da Piedade - 211
Ignacio Marques Ferreira - 155
Inacio Marques Ferreira - 239
J M deCarvalho - 216
João d Almeida dos Santos – 225, 254
João dos Santos Mingatos – 171, 233
João Gonçalves - 243
João Gonçalves Freixo - 243
João Tonitos Mingatos - 172
Joaquim d Almeida Gomes - 225
Joaquim da Costa de Jesus - 174
Joaquim Farinha - 224
Joaquim Gomes de Mendonça - 188
Joaquim Gonçalves - 229
Joaquim Luis Ferreira Torres - 135

Joaquim Rodrigues – 166, 231
Joaquina Paiva - 235
Jose Almeida - 126
Jose Cabral Pinto - 214
José Calluf de Soares - 172
Jose de Sousa Fernandes 218
Jose do Nascimento 224, 225
José Duarte Pereira - 166
Jose Gomes Agostinho – 81, JoseGomes Agostinho - 82
José Gousalves - 241
José Jardim - 139
Jose Joaquim d'Oliveira - 218
Jose Joaquim da Costa - 195
José Jorge Estevam - 188
Jose Luis - 225
Jose Maria de Miranda Quiterio - 233
Jose Maria Gonçalves - 162
Jose Matilde Soares - 172
José Mingatos - 172, 233
Jose Paes Abrantes - 224, 225
José Paulo Pimentel 209
José Pinto Monteiro Ribeiro - 184, 185
Jose Pinto Nascimento - 184, 185
Julia da Piedade - 211
Justino Sampaio Alegre - 96
Luis Antonio Leisboa - 243
Manoel Alves Ferreira - 148
Manoel Augusto Moreira - 220
Manoel Cardoso Figueira da Foz - 78
Manoel Cardozo Filho - 78
Manoel Dias Novo - 151
Manoel Jardim - 143

Manoel Jorge Salomão - 188
Manoel R A - 94
Manoel Rodrigues – 87, 216
Manoel Rodrigues Cabral - 231
Manoel Rodriguez - 241
Manuel da Costa Pimentel Consul - 233
manuel Dos Santus - 129
Manuel Francisco – 97
Manuel Gonçalves Nogueira – 227, 225, 254
Manuel Rodrigues - 123
Maria Cabilhas de Balporei - 114
Maria da Encarnação Baptista 108, 218
Maria do Nascimento Trindade - 213
Maria Fernana Silva - 104
Maria Jorge Tocha - 187
Maria José de Jesus - 211
Maria José Vasques - 241
Maria Paiva - 224
Maria Roza Oliveira de Mondego - 168
Paulo da Conceição Arreigado - 225
Paulo Jose Dias - 218
Pedro Antonio Vieira - 64
Pedro Ferreira Rosa - 169
Pedro Garcia Martins - 174
Pelariga - 237
Ponce de Leão – 183, 213
Rosa Paiva - 224
roza da rita - 103
Roza Ferreira - 229
Sebastião Gomes Cardozo - 204
Sobral de Lima - 161
Ygnacio rodreguez - 161

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação teve o objetivo de editar as cartas de chamada de imigrantes portugueses datadas do período de maior fluxo imigratório português para o Brasil.

O foco dessa edição manteve-se interligado às possíveis contribuições à história social de São Paulo e da imigração portuguesa para o Estado. Como instrumento para a exploração histórica, elaboramos os índices remissivos antroponímicos e toponímicos ao final do trabalho, a fim de relacionar os locais a que os documentos fazem referências e as pessoas diretamente envolvidas em tais documentos.

Além de relacionar os principais aspectos históricos do período de maior fluxo de imigração portuguesa para o Brasil, o contexto histórico antecedendo o capítulo da edição foi cotejado com trechos de cartas de chamada editadas, a fim de evidenciar os aspectos relevantes apontados pelos principais estudiosos da imigração portuguesa para São Paulo nos próprios documentos. Dentre eles, o transporte que, com a sua expansão e melhoria, auxiliou o fluxo de cartas entre os imigrantes. Estes, ao convencerem-se em realizar a empreitada da imigração, utilizavam estas mesmas correspondências a fim de receberem a autorização para imigrar.

Antecedendo a edição, os elementos paleográficos, codicológicos e diplomáticos foram brevemente comentados com vistas à identificação de locais e personalidades expressos em carimbos e impressos, assim como os elementos necessários à leitura dos manuscritos.

O aspecto educacional da época foi relacionado tanto aos aspectos paleográficos, como codicológicos. O aspecto paleográfico foi vinculado à situação histórica de os imigrantes terem pouca intimidade com a escrita de cartas e documentos. O aspecto codicológico, por sua vez, teve de ser

relacionado dada a existência de cartas escritas por indivíduos diferentes dos assinantes, assim como o aparecimento de assinaturas a rogo.

Pretendemos com a edição, associada aos conhecimentos sobre a imigração portuguesa para o Brasil explicitados, a realização de um estudo sociolinguístico relacionando os aspectos linguísticos encontrados nos documentos e a sociedade em que estes imigrantes estavam inseridos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Débora Bendocchi. *Cartas de imigrantes como fonte para o historiador: Rio de Janeiro Turíngia (1852-1853)*. In: **Revista Brasileira de História**, vol. 23, n.º 45, São Paulo, 2003.

ARROTEIA, Jorge Carvalho. **A emigração portuguesa**: suas origens e distribuição. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Biblioteca Breve, nº 79, 1983.

AUERBACH, Erich. **Introdução aos estudos literários**. São Paulo: Cultrix, 1972.

BASSANEZI, Maria Silvia C. Beozzo et al. **Atlas da imigração internacional em São Paulo 1850 – 1950**. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2002.

BOLÉO, Manuel de Paiva. **Filologia e História: A Emigracao Açoriana para o Brasil com Documentos Inéditos**, Coimbra: Ed. Coimbra, 1945.

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à Crítica Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CAMBRAIA, César Nardelli; CUNHA, Antônio Gerado da; MEGALE, Heitor. **A Carta de Pero Vaz de Caminha**. São Paulo: Série Diachronica, 1, Humanitas, 1999.

CORTE, Andréa Telo. Contribuição para o Estudo da Imigração Subsidiada para o Brasil. In: **Revista População e Sociedade**, nº 15 - **II Encontro Internacional A Emigração Portuguesa para o Brasil**, 2006.

COSTA LEITE, Joaquim. *O Brasil e a emigração portuguesa (1855–1914)*. In: BORIS, Fausto. **Fazer a América**. São Paulo. Edusp, 1999.

CROCI, Federico. *O chamado das cartas: migrações, cultura e identidade nas cartas de chamada dos italianos no Brasil*. **Revista Locus**, v.14, n.2, p. 13-39, 2008.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro: Da Escrita ao Livro Eletrônico**. Edusp: São Paulo, 2008.

FAUSTO, Boris. **Fazer a América a imigração em massa para a América Latina**, São Paulo: Edusp, 2000.

FAUSTO, Boris. **Historiografia da imigração para São Paulo**, Sumaré: IDESP, 1991

FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Abreviaturas: Manuscritos dos séculos XVI ao XIX**. 2. ed. aum. São Paulo: Editora da UNESP / Arquivo do Estado, 1991.

FREITAS, Sonia Maria. **Presença Portuguesa em São Paulo**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Memorial do Imigrante, 2006.

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita**. São Paulo: Parábola, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **500 anos de povoamento**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/brasil500>.

LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo. **Imigrantes portugueses em São Paulo**, Lisboa: PÚBLICO/Universidade Autónoma de Lisboa, 2000.

LOBO, Eulália Maria Lahmeyer. Imigração portuguesa no Brasil. **Estudos Históricos**; nº 43, São Paulo, Hucitec, 2001.

LOBO, Tânia Conceição Freire. **Para uma sociolinguística histórica do português no Brasil**, Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

MATOS, Maria Izilda Santos. Imigração Portuguesa em São Paulo: Perspectivas e Possibilidades de Investigação. In: **Revista População e Sociedade**, nº 15 - **II Encontro Internacional a Emigração Portuguesa para o Brasil**, 2006.

MENDES, Ubirajara Dolácio. **Noções de Paleografia**. 2ª ed, São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008.

PASCAL, Maria Aparecida Macedo. A imigração portuguesa em São Paulo: trabalho, identidade, tensões e gênero. **Anais do XXIV Simpósio Nacional de História**, Associação Nacional de História ANPUH, 2007.

_____. **Portugueses em São Paulo**: A face feminina da imigração. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2005.

RODRIGUES, Ondina Antonio. **Imigração portuguesa no Brasil**. São Paulo: Memorial do Imigrante/ Museu da Imigração, Série Resumos, nº 5, 2006.

Memorial do Imigrante/Museu da Imigração (São Paulo). **Breve história da Hospedaria de Imigrantes e da imigração para São Paulo**, 2000

SANTIAGO ALMEIDA, Manoel Mourivaldo. **Aspectos fonológicos do português falado na Baixada Cuiabana**: traços de língua antiga preservados

no Brasil (manuscritos do século XVIII). Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2000.

SÃO PAULO (Estado): Secretaria da Agricultura. **O Imigrante**, nº único, 1908. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/pageflip/prophp/main.php?MagID=122&MagNo=122>. Acesso em 14 set. 2010.

SAYAD, Albemalek. Da mensagem oral à mensagem gravada. In: _____. **A Imigração ou os paradoxos da alteridade**, São Paulo: Edusp, 1998.

SCOTT, Ana Silvia Volpi. As duas faces da imigração portuguesa para o Brasil (décadas de 1820-1930). In: **Congresso de História Económica de Zaragoza**, 2001.

_____. **Migração portuguesa para São Paulo na segunda metade do século XIX: um estudo de caso**. Disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_481.pdf.

SILVA, Brasilina Assunção Pereira. Cartas de chamada: A emigração para o Brasil no Concelho de Sernancelhe (1900-1920). In: **Revista População e Sociedade** n.º 15 - **II Encontro Internacional A Emigração Portuguesa para o Brasil**, 2006.

SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. **Fundamentos da crítica textual**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SPINA, Segismundo. **Introdução à edótica**: crítica textual. São Paulo, Cultrix, Ed. da Universidade de São Paulo, 1977.

TRAMONTINI, Marcos Justo. Cartas de poloneses no Brasil. In: **Literatura y Lingüística**, nº 16, Santiago, 2005.